

CAPÍTULO X — IDEOLOGIAS DE SEPARAÇÃO

1. SEPARAÇÃO POR IDADES

^(1º) Neste capítulo nós falaremos das separações impostas pelo sistema como meio de controle da população. Contudo, eu vou evitar me aprofundar na separação de pessoas devido às doenças mortíferas — já comentada no capítulo VI — pois um breve resumo é o suficiente. Essa segregação é eventual, pois, tão logo a população se habitue com a doença que a esteja assustando, ela deixa de ser um método eficaz de controle.

^(2º) As doenças mortíferas são comumente usadas pelo sistema como um pretexto pra separar as pessoas corpo a corpo e pra ditar as suas atitudes. Eu não estou negando a existência dessas doenças — elas existem. Mas muitas delas podem ser facilmente provocadas simplesmente pela omissão de informações essenciais sobre a nutrição.

^(3º) Por isso, eu acredito que a maioria dos surtos globais de doenças foram fabricados pelo sistema, seja pela fome aguda ou pela desnutrição crônica. O segundo tipo acontece quando as pessoas não recebem os nutrientes de que precisam, mesmo que não sintam fome. Portanto, pelo que eu vejo, os vírus podem estar ligados à falta de ferro e vitamina C, enquanto as doenças pulmonares e ósseas parecem ligadas à ausência de leite natural e os seus derivados. Os hospitais têm uma estrutura voltada pra dominar e as doenças de grande repercussão estendem isso pra toda a sociedade.

^(4º) Agora, o tipo de separação no qual nós estamos nos concentrando aqui é baseado na idade. Esta é uma ideologia que pega as nossas categorias etárias e as usa pra atribuir papéis e ditar como nós devemos nos comportar. O tempo cronológico é usado como ferramenta — tanto como mecanismo de controle quanto como justificativa pra perseguições sociais.

^(5º) Na maioria das vezes, nós nem percebemos os efeitos da separação etária, porque ela é enquadrada como apenas mais uma parte da nossa cultura — e, pra ser justa, em parte ela é. Como nós dissemos no capítulo anterior, os humanos usam o tempo pra se autogerenciarem melhor. Mas por trás dessa estrutura — que pode até ser natural — existe uma outra, abusiva, instalada por meio de certas idéias.

^(6º) O tempo cronológico é usado tanto pra remover quanto pra atribuir credenciais. Mas as credenciais que nós recebemos do sistema são negativas — elas são projetadas pra nos permitir agir injustamente com pessoas que não conseguem se defender. A nossa voz — que deveria ser uma das credenciais mais significativas — é tirada de nós em todas as idades, substituída por instruções constantes sobre o que nós podemos dizer. E, geralmente, se nós não repetimos o roteiro do sistema, nós nem somos ouvidos. É por isso que a idade é sempre usada como desculpa pra silenciar as pessoas.

^(7º) Através da lente da separação etária, a vida é tratada como um processo mecânico — previsível, roteirizado e fechado à experimentação. Isso nos leva a apagar as nossas próprias memórias, porque nada parece significativo o suficiente pra permanecer. Mas nós precisamos que cada fase da vida seja repleta de experimentação e alegria.

^(8º) Classificar as pessoas pelo seu “nível de maturidade” poderia ser útil se se tratasse apenas de crescimento. Mas, em vez disso, torna-se uma forma de dividir — quando deveria se limitar apenas a contextos de aprendizagem. A própria maturidade é empurrada pra mais longe das pessoas, e as idades da vida são usadas pra aprisioná-las em estágios psicológicos.

^(9º) Nas salas de aula, jovens com idades diferentes das dos colegas, são tratados pelo sistema como um risco, sendo perseguidos por fugirem ao controle. Devido a isso, no Brasil, o sistema adotou a progressão automática, vinculando as séries escolares à idade. Isso permite ao sistema comandar de maneira uniforme, fazendo com que os membros do grupo se fiscalizem e atuem como agentes do sistema.

^(10º) O mais incrível é que, mesmo com toda essa “facilitação”, o Brasil ainda tem taxas de evasão altíssimas. Isso porque, se um aluno fica pra trás ou tem dificuldades — e toda essa estrutura, na verdade, cria essas dificuldades —, ele geralmente é empurrado pra fora da escola. Assim, o sistema acaba alimentando a evasão escolar, enquanto culpa outras causas. Além disso, essa mesma estrutura ajuda as pessoas a chegarem à faculdade ainda presas no analfabetismo funcional.

^(11º) Em *Matrix*, os seres humanos são mantidos em estado vegetativo dentro de um útero artificial — eles nunca nascem de fato, apenas são usados como baterias pra alimentar o sistema. Essa é basicamente a mesma mensagem de *Another brick in the wall*³⁰⁴ (*Outro tijolo na parede*), do Pink Floyd: pessoas sendo moldadas em trabalhadores sem pensamentos críticos, despojados de personalidade, servindo à máquina. A ideologia da separação por idade superestima e desvaloriza as pessoas com base na sua idade, mas o resultado é o mesmo — humanos inconscientes e robóticos, sem o controle real sobre as suas próprias vidas.

^(12º) Alguns asilos exemplificam essa paralisação humana por meio de más práticas nas quais os braços e as pernas dos asilados agitados são amarrados pelos enfermeiros às cadeiras de rodas. Essas pessoas não só perdem a capacidade de andar e se movimentar sozinhas, como a contenção leva à atrofia muscular, falência de órgãos e, eventualmente, à morte — tudo sob a desculpa de que é pro seu próprio bem.

^(13º) O ser humano é tratado como se o tempo de vida não lhe pertencesse, limitando a sua autoridade pra falar e defender os seus direitos. Assim, as pessoas tendem a se render às sugestões ou às imposições do sistema.

^(14º) O ideal seria as pessoas não fracionarem as suas personalidades, amadurecendo sem deixarem de ser quem são — o bebê que nasceu. Devido à opressão sobre a inteligência das pessoas, a separação por idades faz com que nós estejamos no meio de uma sociedade que tem a personalidade de um derrotado. Ao mesmo tempo, muitos usam as idades pra cometer abusos. Você ouvirá coisas como: “Eu posso, porque eu sou jovem” — geralmente ditas pra defender algum tipo de transgressão, usando a idade como um suposto “privilegio”.

^(15º) Claro, todos nós erramos ao longo da vida — e merecemos um certo nível de tolerância. Mas nós não temos o direito de errar de propósito. Quando alguém toma consciência de si mesmo, assume a responsabilidade — não apenas pela própria vida, mas por aqueles que ainda não chegaram lá. Todos nós podemos aprender e compartilhar o que nós vivemos. Portanto, em nenhum momento da vida nós temos o direito de nos ver como “privilegiados” irresponsáveis.

^(16º) A família seria o local ideal pras pessoas de idades diferentes se relacionarem. Mas até por isso ela é um dos maiores alvos do sistema pra promover a separação. O “conflito de gerações” também é algo estimulado pelo sistema. Atualmente os doministas fazem as crianças serem desrespeitosas e tirânicas — apenas pra silenciar os seus pais.

³⁰⁴ *Another brick in the wall* — é uma música da ópera rock do conjunto britânico, Pink Floyd, *The Wall*, do gênero rock progressivo contendo três partes, composta pelo baixista Roger Waters, lançada em 1979. É uma música de protesto contra o papel de sedentarização da escola. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Another_Brick_in_the_Wall.

^(17º) Em qualquer momento da vida, o ser humano pode viver com plenitude, mas, a nossa sociedade tende a deslocar as pessoas pra outros tempos, afastando-as do presente. Os jovens são empurrados pro futuro enquanto os idosos são confinados no passado — como se os primeiros não tivessem adquirido o direito à felicidade e os últimos o tivessem perdido, enquanto nós sempre precisamos ser felizes.

^(18º) Tudo é passageiro na dança do cosmos; nós experimentamos todas as idades — mas nós não nos fixamos em nenhuma. E nenhuma fase deve ser desprezada. A infância, por exemplo, muitas vezes é. Na minha infância, as crianças e as adolescentes filhas dos militares revelavam muito sobre a ditadura, evidenciando o desprezo sobre a mente infantil — de pessoas que hoje são adultas e que tiveram informações privilegiadas.

^(19º) Muitos pais tratam os seus filhos como se fossem incapazes — superprotegendo-os e restringindo a sua independência. A linguagem infantilizada das mães com os filhos, mesmo depois da fase de bebê, é um sintoma disso. Ela incentiva a imaturidade e constrói estruturas sociais tóxicas, começando com lares governados por crianças e alimentando diretamente coisas como o machismo.

^(20º) Infantilizar as pessoas pode parecer um privilégio, mas na verdade as prejudica. No passado, até mesmo as crianças-reis eram tratadas com o mesmo respeito de um adulto. Na Bíblia, as crianças são chamadas de tesouros. Hoje, porém, as crianças estão presas nesse tratamento confuso — despojadas de autonomia, com ordens sobre o que fazer em cada pequena coisa, enquanto são liberadas pra consumir porcarias sem qualquer orientação.

^(21º) As crianças são frequentemente tratadas como se estivessem abaixo dos adultos — presas em algum tipo de “hierarquia etária” que acaba marcando as suas memórias com experiências negativas. O programa *That '70s Show*³⁰⁵ é um bom exemplo de uma dinâmica dominadora construída sobre essa hierarquia etária. O sobrenome do pai é Foreman — um nome comum nos EUA, mas em inglês, “Foreman” significa literalmente “supervisor” ou “chefe” — e ele exige um nível absurdo de respeito das crianças, que ele retribui com desrespeito. Enquanto isso, a mãe as infantiliza.

^(22º) Hoje, os adultos detêm o monopólio do conhecimento, mas as crianças são perfeitamente capazes de pensar por si mesmas e oferecer insights valiosos. Elas precisam de limites e modelos, sim — mas elas também precisam ser encorajadas a expressar as suas opiniões. E os adultos devem explicar por que eles aceitam ou rejeitam o que as crianças dizem, em vez de simplesmente ignorar ou destruir os seus sonhos.

^(23º) No escotismo, as crianças aprendem a fazer pelo menos uma boa ação por dia — e esse simples ato as impulsiona a crescer. Isso lhes dá um senso de propósito: uma missão cumprida e outra pra assumir. Não se trata apenas de força de vontade — trata-se de boa vontade. Idealmente, todos nós deveríamos buscar tanto o crescimento pessoal quanto o desenvolvimento coletivo. Pessoas que se acostumam a resolver problemas além dos seus tendem a evoluir mais rápido. Há algo de poderoso em direcionar constantemente a mente pra mais soluções e resultados maiores.

^(24º) Praticar diariamente uma caridade na infância fortalece e marca positivamente a nossa memória, fazendo com que cada dia seja uma boa lembrança de rostos iluminados com a gratidão. Isso se incorpora nos nossos ânimos. Mais tarde, isso nos auxiliará a eliminar os

³⁰⁵ *That 70's show* — série com 200 episódios; país de origem: EUA; empresa produtora: The Carsey-Werner Company; distribuição: Carsey-Werner, 1998. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/That_%2770s_Show.

nossos traumas e a sensação de derrota. Cada ação vira uma vitória sem adversários, pois quem faz uma boa ação por dia é, em primeiro lugar, alguém que tem capacidade pra isso.

^(25º) A boa ação é uma tarefa praticada por acréscimo, pois, em tese, nós temos que ser bons sempre, e não apenas em alguns momentos. Além disso, ela não pode ser voltada apenas pros lucros, ainda que nós possamos usufruir dela, senão ela deixa de ser uma ação por bons sentimentos pra ser uma ação de interesse próprio.

^(26º) Fazer uma boa ação todos os dias nos ajuda a sentir que nós estamos aproveitando ao máximo o nosso tempo — como se nós estivéssemos vivendo dias melhores. Esse hábito estabelece as bases pra toda uma cadeia de pensamentos positivos, que alimenta a maturidade de forma real e até precoce. No momento em que nós escolhemos fazer o bem, nós estamos oferecendo uma solução que já está ao nosso alcance.

^(27º) Eu acredito que as crianças precisam agir — dentro dos seus limites — pra sustentar a própria sobrevivência, assim como os adultos. Caso contrário, elas sofrem psicologicamente por dependerem demais dos outros.

^(28º) Nós só sabemos se nós somos bons, realmente, quando nós enfrentamos coisas ruins, pois, nesse momento, muitos ficam maus. Logo, pra que nós não nos surpreendamos negativamente, é necessário melhorar essa aprendizagem, agindo pra enfrentar as situações, algo que desperta bons instintos — em vez de esperar passivamente por outra pessoa, pois isso promove o desenvolvimento dos maus instintos.

^(29º) É por isso que eu não acho que o trabalho infantil seja sempre errado. Eu me lembro de como eu costumava ajudar senhoras idosas a carregar as suas sacolas de compras pra casa — apenas como uma boa ação, já que nós íamos pelo mesmo caminho. Um dia, uma senhora me disse que eu estava tirando o trabalho de outras crianças que esperavam ganhar dinheiro fazendo isso. Então, eu parei, mesmo não sendo um trabalho duro. Mas aquele momento me fez perceber: não há nada de errado em uma criança ser paga — desde que seja ela quem escolha fazer o trabalho.

^(30º) Como o nosso sistema ensina o contrário da humanidade, ele transmite a linguagem da dependência. Assim, ele combate o escotismo de maneira indireta. Inúmeras histórias ficcionais de acampamentos de férias aterrorizantes foram transmitidas pela radiodifusão nesse período. Nessas histórias geralmente os jovens não queriam acampar e sempre aconteciam coisas erradas devido às desonestidades nas competições.

^(31º) Infelizmente, mesmo que os pais tentem desligar a TV e a internet pra bloquear essa influência, as crianças ainda acabam ouvindo essas histórias — porque elas são repetidas tantas vezes que as pessoas continuam a recontá-las muito depois de saírem da tela. Mas os pais podem inverter o roteiro — eles podem criar o hábito de acampar com os filhos e ensiná-los diretamente.

^(32º) Agora, muitos dos pensamentos filosóficos, que fundamentam este livro, foram concebidos antes dos meus 20 anos, quando eu fazia gráficos pra mostrar como a dominação agia e já alertava pra separação por idades. Mas, frequentemente, a minha juventude era um impedimento pra que as minhas idéias fossem levadas a sério. As pessoas diziam que eu mudaria radicalmente com o passar dos anos.

^(33º) As pessoas costumam dizer que a juventude é o auge da vida — mas logo após a infância, os jovens já estão sob ataque. As pessoas falam sobre o genocídio da juventude negra — e sim, isso é real. Mas, além da cor, os jovens pobres em geral estão sendo perseguidos, como se o seu tempo e as suas ações não tivessem valor.

^(34º) O sistema manipula os jovens de forma confusa, alternando entre repressão sexual e negligência. Ele os induz a comportamentos sexuais de risco e lhes retira a capacidade de assumir o controle das suas próprias vidas. A sexualização precoce é usada pelo sistema pra criar distância entre os jovens e as suas famílias, levando-os à escravização sexual e laboral. Isso ocorre porque são criadas necessidades sexuais e parentalidade precoce, forçando os jovens a trabalharem pra sustentar os seus filhos.

^(35º) Muitas vezes, nós recobramos a nossa identidade apreciando quem nós éramos na infância. Mas, os nossos defeitos, geralmente, demonstram que nós estacionamos numa fase. Os parentes autoritários, muitas vezes, se comportam da mesma forma tirânica que eles se comportavam quando eles eram crianças mimadas, só que, agora, oprimindo os filhos em vez de oprimirem os pais.

^(36º) Na separação por idade, as credenciais são distribuídas como mercadorias racionadas. Na maioria das vezes, eles nos dizem que nós somos jovens demais pra entender, ou ainda velhos demais pra pensar com clareza. Somente entre os 40 e os 55 anos nós temos uma breve janela de liberdade desses preconceitos — a menos que outros estigmas, como as alterações hormonais, se acostumem a nos roubar a credibilidade novamente. As exceções são raras, pois as oportunidades geralmente são reservadas pra aqueles que servem aos interesses do sistema.

^(37º) A ideologia da separação por idade coloca os idosos numa posição psicologicamente vulnerável, fragmentando a personalidade humana — como se nós deixássemos de ser quem nós somos a cada nova fase da vida.

^(38º) O envelhecimento físico nos dá outra face e outro status social, aumentando o risco de perda de identidade. É previsível que, sem preparo psicológico, a pessoa venha a se deprimir ao envelhecer. Socialmente, os idosos muitas vezes são isolados, limitando-se às relações apenas com os seus parceiros afetivos, o que prejudica a autoimagem e contribui pra perda de identidade.

^(39º) A fragilidade psicológica humana se mostra claramente em certos momentos — como quando alguém repete a mesma lembrança indefinidamente. Esse tipo de repetição frequentemente aponta prum trauma, que pode ocorrer em qualquer idade e por inúmeras razões.

^(40º) Por vezes, a repetição dos pensamentos sugere obsessão. Contudo, evitar rever as lembranças também pode ser nocivo. É importante enfrentar as impressões negativas ao longo da vida, servindo como uma vacina contra as futuras depressões. Se esses desafios psicológicos não são vistos na juventude, eles se intensificam na velhice, período em que as memórias viciadas são mais comuns, mas também pode haver maior capacidade de enfrentamento.

^(41º) Fazer-se de vítima na velhice pode ser tanto um estigma quanto uma estratégia. Ficar preso a um passado melancólico bloqueia o crescimento real — não importa a sua idade.

^(42º) Nunca é tarde pra amadurecer. Uma das melhores maneiras de envelhecer bem, mental e emocionalmente, é através da gratidão — por cada experiência e por cada pessoa que cruzou o nosso caminho. Nós devemos resistir à vontade de reclamar e, em vez disso, confiar que tudo se encaixa numa lógica maior, que pode estar além da nossa compreensão plena. E assim, nós viveremos bem do berço ao túmulo.

2. EGOCENTRISMO E INDIVIDUALISMO — discriminação³⁰⁶ das pessoas pela sexualidade

(43^o) As características individuais servem de base pro sistema atribuir papéis e estereótipos dos tipos sociais, o que gera um adoecimento da vaidade chamado de individualismo. Pelo individualismo as pessoas combatem umas às outras, cada qual defendendo o seu tipo pessoal contra os demais, criando ideologias separatistas que discriminam as pessoas pela sexualidade. Exemplos dessas ideologias são as ideologias de dominação pelo sexo — masculino, feminino e homossexual — o racismo e o capitalismo.

(44^o) As ideologias individualistas são usadas pelo dominismo sistêmico, principalmente, pra atraparalhar a formação de uma família saudável, na qual há a união entre as pessoas. Essa é a maneira mais nuclear de dividir pra dominar. Essas idéias discriminam a sexualidade e a família se inicia nela. Nos primórdios da humanidade, pode ser que o patriarcado não fosse influenciado por essas ideologias e refletisse uma família muito mais humana e mais desejável do que o modelo de família após essas ideologias.

(45^o) Se esta tese estiver certa, o patriarcado originário não era taxativo sobre as funções do pai e da mãe por ele ser exercido em conjunto por ambos. Nesse caso, a primeira ideologia individualista a surgir seria o patriarcalismo, que individualizou o homem, colaborando pra que os humanos, antes familiares, ao longo dos anos, fossem se tornando individualistas.

(46^o) A partir da ideologia patriarcal os membros da família foram divididos em papéis os quais são o ponto inicial do controle. Devido aos papéis, as pessoas se vestem de formas diferentes e se comportam de formas diferentes. Assim, a partir dos dois sexos, a sociedade criou inúmeros modos de vida por meio de “gêneros” que são baseados na sexualidade. O sistema também estereotipou as diferenças como um modo de distanciar as pessoas. Mas o realmente saudável seria se as diferenças fossem vistas como traços pessoais de cada um — algo alegre e recreativo.

(47^o) O controle da natalidade através da regulação das relações sexuais, por sua vez, é a justificativa inicial utilizada pelo sistema pra controlar a sexualidade dos indivíduos. Isso acontece até mesmo em ideologias que parecem desvinculadas do sexo, como são o racismo e o capitalismo. Elas combatem as relações interpessoais por ditarem com quem as pessoas podem se relacionar ou se casar.

(48^o) O controle sexual se torna algo especialmente ruim porque toma rumos contraditórios e extremos no sentido de castrar e de promiscuir psicologicamente os indivíduos. O ego social reproduz o estado psicológico de uma pessoa que necessita de sexo, mas se debate entre a felicidade física e a moralidade. O exercício sexual obrigatório e a castração psicológica obrigatória são entendimentos conflituosos e praticados simultaneamente pela nossa sociedade. Quando a sexualidade é conflituosa, ela tende a ficar compulsiva, sustentando um mercado de produtos que atendem aos fetiches sexuais, o que, por sua vez, impede ou direciona as relações conjugais.

(49^o) Hoje em dia, a sociedade leva as pessoas a acreditarem que elas precisam fazer sexo pra “mostrar quem elas são”. Esse tipo de pensamento apaga a identidade — porque, se nós nunca nos vemos isolados, nós nunca realmente conhecemos quem nós somos como

³⁰⁶ *Discriminação* — aqui é uma palavra usada no sentido de transgredir os direitos de uma pessoa devido às suas características pessoais.

indivíduos. Nos círculos sociais, a repressão psicológica acaba sendo disfarçada como um objetivo — até mesmo uma forma de elevar grupos. Mas, de uma forma mais ampla, o que a sociedade realmente condena não é o comportamento sexual em si — é a falta dele, ou a falta de libido — levando as pessoas ao sexo sem sentido.

^(50º) Opor-se à sexualidade de alguém sob a alegação de nós sermos civilizados tem o efeito contrário — nos animaliza. Isso acontece porque o controle da sexualidade é um comando que rejeita ser externo, e só aceita ser feito pelo autocontrole. O aperfeiçoamento do nosso exercício sexual e, conseqüentemente, do nosso autocontrole, é algo que nós só conseguimos exercitando o livre-arbítrio.

^(51º) Ao mesmo tempo, a melhor solução pros problemas sexuais nem sempre é a união física com outra pessoa. A masturbação pode ser uma ferramenta de autoconhecimento e equilíbrio, permitindo que o indivíduo satisfaça as suas necessidades sexuais independentemente de outra pessoa. Qualquer pessoa, em tese, deveria ser capaz de se satisfazer sexualmente com as suas próprias mãos.

^(52º) Muitas vezes, é mais fácil atingir o orgasmo pela masturbação do que pela relação sexual. E essa prática não será má se feita com os cuidados recomendados de se evitar a pornografia e fazer preces antes desse ato. Ao mesmo tempo, ela deve ser feita apenas quando exista uma necessidade de descarregar um excesso de libido, e não por diversão ou vício, evitando os desgastes físicos e as implicações espirituais.

^(53º) No sentido contrário, o sistema estimulou o aumento da prática sexual, retirando dela a sua idéia de espontaneidade. Muitos são atletas sexuais, que usam mais o esforço do que o prazer. Isso, infelizmente, multiplicou o número de desamparados e de más práticas, porque as relações estão apoiadas em interações superficiais. Nesse caso, as pessoas chegam ao orgasmo tão somente por razões químicas. Isso induz as pessoas a uma tentativa compulsiva de ter saciedade.

^(54º) As pessoas podem praticar o sexo por vontade química, intelectual ou espiritual. Se nós temos uma relação apenas por atração química, nós a temos por razões muito pequenas e superficiais. Por isso nós nos reduzimos como pessoas. Mesmo se nós juntarmos a nossa vontade química com a intelectual isso não é o suficiente pra nos saciar. A nossa saciedade só é completa, realmente, diante de um envolvimento espiritual.

^(55º) Em tudo o que nós fazemos, por menores que pareçam as ações, cabe o bom senso pra as fazer. Por outro lado, uma pessoa não deixará de ser sexuada pela falta da libido ou pela falta do exercício sexual. A pessoa não desejar fazer sexo é até normal. O que é doentio é a pessoa querer fazer sexo de qualquer jeito, em qualquer lugar e com qualquer coisa. Se a pessoa acha que sexo é uma solução pra tudo, isso é uma idolatria. Mas o consenso social desta época, como tem sido ao longo de milênios, elege a idolatria sexual como padrão normal de comportamento.

^(56º) Embora a sexualidade seja parte da condição humana, a habilidade de controlá-la ou mesmo de viver sem ela eleva o ser humano a um patamar divino. Os atos sexuais são apenas um *detalhe* nas nossas vidas, o que não ocorre com os animais inferiores. Mas, pra que a sexualidade seja realmente assim, ela necessita de equilíbrio psicológico. Se ela ocupa uma parcela muito grande do nosso tempo, o correto seria nós procurarmos um auxílio médico porque nós temos que ser mais do que isso.

^(57º) As manifestações pela liberdade sexual surgiram do desejo das pessoas de acabarem com a dominação por meio da sexualidade. Essas manifestações não deveriam ser relacionadas à libertinagem, que não é positiva pra ninguém, mas elas foram caricaturadas pra parecerem

isso. Até mesmo os homens heterossexuais, que não precisariam fazer esses movimentos, são caricaturados pela libertinagem no machismo.

^(58º) A incoerência dos ditos “direitos masculinos” é tão acentuada no machismo que muitos homens se dizem cristãos e promovem o adultério masculino, apesar de Jesus ter falado contra isso. Aliás, agora, as pessoas que prelecionam a libertinagem têm sido a regra e não a exceção.

^(59º) Ao mesmo tempo, o ato de buscar um relacionamento por meio de tentativas e erros não pode ser um privilégio apenas masculino. O pecado está no pensamento que o indivíduo tem ao praticar um ato e não no ato em si.

^(60º) Veja, por exemplo, que nós não precisaríamos mais do que uma palavra pra identificar o fornicador³⁰⁷ – com o feminino, em português, “fornicadora” –, e a isso se poderia acrescentar os adjetivos “homossexual”, “heterossexual” ou “bissexual”.

^(61º) Os sexos são apenas dois e as sexualidades também, isso é diferente dos tipos psicológicos que surgem devido à sexualidade. Contudo, a sociedade cria estigmas e apelidos pra promover a promiscuidade masculina heterossexual e reprimir os demais, refletindo um estágio primitivo de compreensão humana.

^(62º) Os homens fornicadores e heterossexuais, ainda hoje, são socialmente apelidados de “caçadores”, incentivados ao sexo superficial pelo machismo. No Brasil, a casa ou quarto deles é apelidado de “abatedouro”, insinuando uma “morte social” pras mulheres envolvidas devido à difamação. Quando as pessoas querem dizer que um homem fez sexo com uma mulher elas dizem que ele a “comeu”.

^(63º) Pros homossexuais essa situação é ainda mais desafiadora, pois a difamação contra eles atinge também os seus parceiros. A arma que mata nessa caçada, na realidade, é o olhar social, contra qualquer expressão de feminilidade, promovendo o “orgulho” masculino pela humilhação dos outros.

^(64º) A exigência de honra na sexualidade historicamente recai quase que apenas sobre as mulheres. Mas a honra é um sentimento que tem que reger todas as atitudes e de todos; o sexo é apenas uma delas, independentemente do sexo ou da sexualidade. Contrariar essa orientação é manter um primitivismo desnecessário. A fornicação não é positiva pra nenhum ser humano, pois degenera o caráter e prejudica os bons sentimentos.

^(65º) Os apelidos sexistas são usados pra inibir e são sempre modificados porque eles são como códigos que precisam ser revitalizados. Atualmente, a fornicação é chamada de “pegação”. E pra identificar que uma pessoa teve uma relação sexual com outra é usado o verbo “pegar”. Esse verbo também é usado como metáfora de “roubar” ou “furtar”. Ocorre que isso também retrata uma verdadeira abertura da temporada de caça sexual predatória, pois isso envolve, também, a falta de consentimento pro sexo e a pedofilia.

^(66º) Eu considero que todas essas palavras se originaram das estimulações do sistema e as mais recentes vieram dos meios de comunicação em massa. Os empresários ricos, que impõe o seu poder acima das leis e do governo, criando efetivamente um sistema de dominação empresarial, pagaram muitas mulheres pra se despirem nas programações da radiodifusão. A partir dessas promoções muitos insultos contra as mulheres passaram a ser claramente falados e representados. Mas eles não foram nomeados como insultos.

³⁰⁷ *Fornicador* — aqui tem o sentido de uma pessoa que pratica fornicação, ou seja, o ato sexual por razões levianas, com irresponsabilidade, e exagero.

^(67º) Ao mesmo tempo, também induzidas pelo sistema, muitas mulheres começaram a se opor ao papel de vítimas, disputando com os homens o papel desonesto de “caçadoras”. Aliás, até a idéia de igualdade de direitos buscada pela mulher foi pervertida no sentido de ser ligada a direitos pra elas serem libertinas, e não era apenas pra isso, apesar de isso também ser um direito delas.

^(68º) A nossa sociedade faz divulgações que revelam uma mentalidade social tolerante a comportamentos associados a estupradores e pedófilos. As últimas produções em músicas brasileiras, que a radiodifusão popularizou, estão cheias de frases contendo a palavra “novinhas”³⁰⁸ numa apologia clara ao crime da pedofilia³⁰⁹. No futuro as pessoas olharão essas coisas chocadas.

^(69º) Além disso, apesar das limitações impostas pela lei 9.294/96³¹⁰, em 2016, nas propagandas, geralmente, era colocada uma mulher no papel de serviçal e com roupas bem curtas pra servir cerveja prum grupo de homens. Isso fazia uma associação secundária entre a servidão da mulher pelo corpo, o sexo promíscuo por serem vários homens e o uso de uma droga pra alcançar isso.

^(70º) Essa associação foi feita diretamente, inclusive, pela coreografia de sentar *Na Boquinha da Garrafa*, música do conjunto “É o Tchan”, que foi lançada um ano antes dessa Lei, em 1995, e que continuou sendo muito veiculada nos meios de comunicação por vários anos.

^(71º) No vídeo dessa música, as dançarinas faziam uma coreografia na qual elas iam agachando com as suas vulvas na direção de um gargalo de garrafa de cerveja, o qual, atualmente, é comprido como um pênis. Esse direcionamento pornográfico foi aumentado ao longo dos anos e encaminha pra agressão às mulheres. Pras pessoas com vida sexual ela era traduzida como: “sentar na ponta do pênis”. Encenações como essa equiparam as mulheres a um objeto, cuja utilização é apenas pra produzir dopamina, uma droga natural³¹¹.

^(72º) Assim, além do mal moral pela coisificação das mulheres, ainda tem o mal da própria bebida. E, apesar de haver a limitação de horário pra publicidade de bebidas alcóolicas das 21 às 6 horas, algo que só foi estendido às cervejas em 2006³¹², essa dança foi apresentada

³⁰⁸ São exemplos músicas como *Essas novinhas tão que tão* de Mc k5, *Várias Novinhas* de Breno Casagrande, *Rafinha RSQ* e *Samir*, chegando a ter uma reunião de artistas em torno do chamado “Bonde das novinhas”.

³⁰⁹ *Novinhas* — neste caso poderá se referir tanto a mulheres com idade abaixo da prevista por lei pra autorizar o sexo, que são os 14 anos, quanto abaixo da maioridade legal. A delimitação dos 14 anos se encontra na Súmula 593 do STJ, que diz: “O crime de estupro de vulnerável se configura com a conjunção carnal ou prática de ato libidinoso com menores de 14 anos, sendo irrelevante eventual consentimento da vítima pra prática do ato, sua experiência sexual anterior ou existência de relacionamento amoroso com o agente.”; e a delimitação em relação aos 18 anos se encontra no §1º, do art. 213, DL 2.848/1940, *Código Penal*. O primeiro dispositivo está na fonte: STJ. Disponível em:

https://www.stj.jus.br/internet_docs/biblioteca/clippinglegislacao/Sumula_593_2017_terceira_secao.pdf, e o segundo dispositivo está disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.

³¹⁰ Art. 4º — “Somente será permitida a propaganda comercial de bebidas alcóolicas nas emissoras de rádio e televisão entre as vinte e uma e as seis horas. § 1º A propaganda de que trata este artigo não poderá associar o produto ao esporte olímpico ou de competição, ao desempenho saudável de qualquer atividade, à condução de veículos e a imagens ou idéias de maior êxito ou sexualidade das pessoas. § 2º Os rótulos das embalagens de bebidas alcóolicas conterão advertência nos seguintes termos: “Evite o Consumo Excessivo de Álcool”.

³¹¹ Quando ocorre o ato sexual ou mesmo anteriormente, no cérebro, há uma explosão de reações causadas pelos neurotransmissores. Um deles é a dopamina, o neurotransmissor do prazer. A serotonina é o hormônio que nos torna obcecados. Essas substâncias produzidas em nosso corpo são muito parecidas com drogas do tipo anfetaminas. Fonte: Mundo Educação; disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/a-quimica-amor.htm>.

³¹² Portaria nº 1.098 do Ministério da Justiça, emitida em 20 de julho de 2006.

em qualquer faixa de horário, sendo uma propaganda indireta de cerveja. E se nós fôssemos olhar de um modo mais objetivo, nós veríamos que o correto seria não haver propagandas de nenhum tipo de bebida alcoólica em nenhum horário assim como ocorre com os cigarros.

^(73º) O empresariado rico tem abusado da teatralização do ato sexual e da utilização de corpos femininos pra provocar a vontade química na população. Isso faz parte de um controle político que utiliza como ferramenta o descontrole da sexualidade e a estimulação da crueldade. Pela lógica, essa ação tem consequências graves. Afinal, se nós ficamos excitados socialmente, isso traz prejuízos à nossa privacidade e à nossa estabilidade emocional. Isso se aplica não apenas aos indivíduos mas também ao ego coletivo da sociedade.

^(74º) A música *Melô do Tchan*, do grupo “É o Tchan”, incentiva explicitamente os homens a estuprar as jovens, pois sugere forçar atos sexuais, faz alusão à gravidez como resultado e promove uma inibição da liberdade de andar delas³¹³. Além disso, quando ela foi lançada, a câmera fazia inúmeras focalizações nas partes genitais das duas dançarinas do conjunto.

^(75º) Nas coreografias feitas por esse conjunto, em geral, as dançarinas balançavam freneticamente os seus quadris, às vezes, com as ancas mais elevadas do que a cabeça e com as pernas abertas. Enquanto isso, os homens do grupo executavam uma coreografia como se eles estivessem segurando os quadris de alguém na frente deles e fazendo a penetração sexual.

^(76º) Numa das coreografias desse conjunto as dançarinas faziam gestos representando galinhas, termo usado no Brasil como gíria pras mulheres percebidas como promiscuas. Pior ainda, nessa coreografia, as roupas delas eram infantis inspiradas nas tendências da moda das bebês daquela época³¹⁴.

^(77º) Na música *Ralando o Tchan*³¹⁵, uma dessas dançarinas recebeu um close nas ancas usando shorts justos colados na pele com a câmera focalizada na direção do seu ânus. Ela, então, fez movimentos circulares com as ancas.

^(78º) Esse também é um meio de desvalorização humana, algo que tem sido a base dos lucros dos capitalistas ricos. Quando uma mulher exhibe o seu corpo nu, ou quase, na televisão, a sociedade reage desrespeitando milhões de mulheres em resposta a isso. Mas é fato que nada daria esse direito.

^(79º) Após atingirem o orgasmo apenas por razões químicas, as pessoas, muitas vezes, sentem repulsa em relação àquele parceiro eventual, degenerando o caráter e gerando ódio entre os sexos. E isso aumenta a popularidade das difusões que coisificam as mulheres como uma maneira de fazer bullying contra elas, num prazer pela vingança.

^(80º) Essas transmissões não apenas violam as finalidades da radiodifusão³¹⁶, mas também contrariam o artigo primeiro da *Constituição Federal Brasileira* que consagra o princípio da dignidade humana³¹⁷. A dignidade humana é diretamente ligada à essência da humanidade, o que significa que essa violação não ofende apenas às mulheres, mas qualquer indivíduo

³¹³ Imagens X — desenho de realce sobre a parte em que está a vulva remetendo à idéia da vagina.

³¹⁴ Imagem XII — coreografia da música *Dança do Pê Pê*.

³¹⁵ Acessível em: <https://www.dailymotion.com/video/x7p0e52>.

³¹⁶ Artigo 3º, Decreto 52.795/63 — “Os serviços de radiodifusão têm finalidade educativa e cultural, mesmo em seus aspectos informativo e recreativo, e são considerados de interesse nacional, sendo permitido, apenas, a exploração comercial dos mesmos, na medida em que não prejudique esse interesse e aquela finalidade”. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d52795.htm.

³¹⁷ Artigo 1º, inciso III da *Constituição Federal* — “A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: [...] III - a dignidade da pessoa humana”. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

honesto. Contudo, a maior parte das pessoas permanece inconsciente disso porque essas músicas e coreografias foram amplamente difundidas, por múltiplos canais, de forma rápida, contínua e repetitiva. Isso persuadiu as pessoas pro entendimento de que elas teriam aceitação social e, retirou-lhes, portanto, a sua capacidade de avaliá-las, já que a avaliação individual tem como referência a opinião do grupo.

^(81º) Além disso, as difusões também estimulam os fetiches, e isso mexe com tantas forças psicológicas que retira das pessoas o controle sobre si mesmas. Isso faz com que o corpo social seja bestial, comandado pela vontade animal ou intelectual, mas excluída da espiritualidade — que é o que nos daria dignidade realmente.

^(82º) A sexualização precoce faz com que os jovens queiram gastar dinheiro pra conseguir um parceiro mais bem aceito socialmente. Eles passam a desejar se enfeitar, se perfumar, ter roupas de marcas caras, aparelhos celulares, entre outras coisas. Isso tudo é visto como uma encenação necessária, sem a qual, o jovem pensa que não conseguirá um companheiro ou uma companheira, gerando um consumo impulsivo de produtos sem qualidade promovidos pelo sistema.

^(83º) Observe que 15 segundos de exposição a um vídeo já são o suficiente pra influenciar uma criança ou um jovem pro resto da sua vida. E os jovens brasileiros desta época, devido aos horários de trabalho abusivos e muito longos dos seus parentes, ficam expostos à televisão e à internet por muitas horas. Esta última faz reproduções automáticas incessantemente e induz a um sentido deseducativo.

^(84º) Além disso, a mídia transporta as pessoas pruma outra realidade psicológica, modelando os fetiches e fixações, em geral, com os quais elas se relacionam e pelos quais elas são manipuladas, muitas vezes, fazendo com que elas se esqueçam ou rejeitem a pessoa real ao seu lado.

^(85º) A revogação do D.L. 869/69³¹⁸ é muito citada aqui porque ela levou a uma voraz dominação do capitalismo, estimulando o desrespeito generalizado, principalmente, contra as mulheres. Isso permitiu que os capitalistas contornassem as restrições legais e incorporassem as coreografias obscenas.

^(86º) Depois da erotização da população foi dado um salto repentino prá pornografia e prá obscenidade. Enquanto isso, nós ainda ouvíamos os ecos da ditadura censurando a nossa cultura e só deixando o nosso cinema transmitir pornografia. Mas era muito difícil pruma pessoa comum entender quais eram os interesses por trás disso.

^(87º) Um dos motivos de o sistema promover campanhas sexistas está no *Eterno Feminino*, um termo usado por Simone de Beauvoir³¹⁹ pra definir a ditadura dos gestos. Em relação à mulher, esse modo de pensar determina: o que ela irá dizer (nada de palavrões); qual será o seu papel na sociedade (escravidão — ter jornada dupla ou tripla); e a exclusão caso ela falte nos mínimos detalhes físicos (axilas e pernas raspadas, usar batom e salto alto). Esse é o centro da demonização da imagem da mulher. Mas, o que muito poucos percebem é que, na realidade, o sistema faz isso com todos.

^(88º) Dos homens são cobradas coisas como: ser insensível, falar grosso, ser alto, ser fornicador, ter pênis grande, entre outras coisas. Isso gera, também, um “eterno masculino” e leva à uma demonização sobre a imagem dos homens. A ditadura da moda acaba sendo

³¹⁸ Decreto-Lei que dispunha sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória nas escolas de todos os graus e modalidades de ensino do país. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0869.htm

³¹⁹ BEAUVOIR, 1970.

também uma ditadura de gestos, pois até o rebolado pra dançar é ditado. Mas nós precisamos da dança livre do sexismo, como no rock ou no reggae.

^(89º) Isso tudo nos faz chegar à uma grande mensagem contida no livro *Os Frutos Amargos da Liberdade*³²⁰: as menores grades que comportam um ser humano são o seu próprio corpo por meio das idéias. Reprimir até um movimento automático como um caminhar (“segura o Tchan”) é uma ditadura que se inicia pelas idéias pra controlar o corpo.

^(90º) Vale destacar a hipocrisia de promover campanhas pra castrar psicologicamente as meninas (“segura o Tchan, amarra o Tchan”) usando movimentos circulares de ânus bem no centro do foco da câmera. Isso por si só revela que os conflitos psicológicos estavam sendo fabricados em grandes quantidades.

^(91º) Os homens contribuíram pra essa castração das mulheres pelo andar, sem perceber que, ditar os movimentos de um dos sexos, equivale a ditar o de todos — e, portanto, castrar a todos.

^(92º) Enquanto isso, o canto das “sereias” da internet e da televisão desnorteia a libido masculina e impulsiona o machismo, mas isso também destrói as vidas dos homens. Os movimentos separatistas como o machismo destroem vidas, porque eles destroem as relações saudáveis.

^(93º) Isso tudo impede a formação saudável das famílias. Quando as famílias são desfeitas, nós criamos uma sociedade separatista, que oprime a todos, inclusive aos idosos. Uma sociedade que objetifica as mulheres, sugerindo que o pênis é o que tem valor no ato da penetração, hesitará muito menos em descartar um idoso, por exemplo.

^(94º) Isso é um interesse da dominação porque as pessoas vivem menos sem a família. E sem os idosos, a sociedade não pode avançar com o conhecimento, pois não há ninguém pra passá-los adiante sob um ponto de vista mais distante e por isso mais fundamental.

^(95º) A ideologia machista pode ser muito mais prejudicial aos homens no sentido de causar perda de identidade do que às mulheres. O simples ato de sobrelevar a imagem da fornicadora desencadeia uma demonização suficientemente capaz de fazer um homem sentir asco por mulheres e mudar a sua orientação instintiva.

^(96º) Além do mais os homens são constantemente colocados à prova quanto a sua masculinidade. Eles são pressionados pra serem fornicadores e heterossexuais por meio de serem acusados do oposto. Devido a nós vivermos num mundo que se define pela sexualidade, apenas essa acusação já é capaz de ocasionar uma confusão de identidade insanável em alguém.

^(97º) Um exemplo dessa confusão de conceitos é quando, no Brasil, os pais dizem: “se comporte feito homem”, em vez de dizerem “se comporte como um adulto”. Isso implica indiretamente que se comportar de outra forma é agir como uma mulher.

^(98º) Os movimentos de dominação pelo sexo — masculino, feminino e homossexual — criam padrões de estética e, nisso, eles fazem um certo consenso entre si, porque, na realidade, eles são manipulados pelo sistema. Os padrões atuais pra mulheres são de magras, variando com a moda entre pessoas com as partes sexuais mais protuberantes ou menos protuberantes. O problema é que se debater contra o seu próprio tipo físico pode ser um caminho pro inferno e nem todas as mulheres são naturalmente inclinadas a serem magras.

^(99º) Este desequilíbrio acaba formando seres humanos bastante limitados fisicamente nos gestos e nos pensamentos, entre outras manifestações. Assim, tentando chegar a esses quase inatingíveis padrões de estética pra alguns, diversas doenças se desenvolvem. São

³²⁰ LEAL, 1993.

exemplos disso a bulimia, a anorexia e a depressão, mas não apenas, pois a carência alimentar tem consequências, em geral, lucrativas pra farmácia. Isso tudo nos mostra que o ser humano não tem escolha a não ser se construir de dentro pra fora, se amando e se aceitando como é. Pra nós, o que nós somos sempre será bom, se nós formos nós mesmos, pois nós somos aquilo que nós amamos. A autoestima é quase uma necessidade na nossa sobrevivência.

^(100º) Tentar se encaixar em padrões predefinidos nos distancia de nós mesmos. Entretanto, o sistema tenta convencer as pessoas a fazerem a repetição de alguma imagem específica de beleza pra elas se considerarem belas. Eu tive a chance de vivenciar como esse processo pode nos levar a falhas nos nossos neurotransmissores.

^(101º) Numa época em que eu estive deprimida, eu me via feia antes de tomar o antidepressivo que faria a correção química e linda após o comprimido, mesmo sem mudar a minha aparência. O indivíduo não vê coisas que não existem antes ou depois de fazer a correção química; o que muda é a sua identificação com a própria imagem. As pessoas não devem procurar em si alguém diferente delas mesmas.

^(102º) Por exemplo, uma expressão comum no Brasil é “ela não é nenhuma Gisele Bündchen”³²¹. Essa frase acaba reduzindo a todos e impede a visão da pessoa propriamente dita. Senão, vejamos, quem é Gisele Bündchen? Respondo: ninguém mais além dela mesma. Contudo, o sistema, pela individualização de um único tipo, torna todos os demais genéricos. Essa pessoa pode ser qualquer outra, sendo óbvio apenas a pessoa que ela não é: Gisele Bündchen.

^(103º) O individualismo eleva poucos, relegando todos os demais ao anonimato: uma classe sobre todas as outras e apenas um dessa classe. A ditadura da beleza coloca que ser feia é como não ser mulher e que, pra ser bonita, tem que corresponder a um padrão.

^(104º) Pela caça à sexualidade as mulheres comumente são controladas por maridos, filhos e toda a sociedade, que lhes exige um comportamento sub-humano. Geralmente, o homem é visto como o humano e a mulher como o sub-humano, a costela. Quando a mulher reage a isso, ela é atacada à moda da Idade Média, só que pelos meios contemporâneos. Muitas pessoas fantásticas são caçadas pelo sistema sob a justificativa de caçar as suas sexualidades e têm os seus livres-arbítrios retirados publicamente como demonstração de força.

^(105º) Um exemplo público de caça à uma pessoa pela sua sexualidade e de castração social psicológica feita às mulheres foi o que aconteceu com Lady Diana³²². Uma mulher linda e bondosa que fez uma grande amizade com a Madre Tereza de Calcutá³²³.

³²¹ **Gisele Caroline Bündchen** (1980) — é modelo, ativista e empresária brasileira. Desde 2004, esteve entre as modelos mais bem-pagas do mundo e, a partir de 2007, tornou-se a 16ª mulher mais rica do setor de entretenimento. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gisele_B%C3%BCndchen.

³²² **Diana Frances Spencer** (1961-1997) — foi uma mulher muito bonita. Ela foi uma ativista pela paz que ganhou a simpatia mundial. Ela usou a sua projeção e a sua imagem pra pedir melhoras sociais. Ela teve dois filhos: William Arthur Philip Louis (1982), mais conhecido como Príncipe William e Henry Charles Albert David (1984), mais conhecido como Príncipe Harry. Antes de se casar, ela foi uma tradicional professora do jardim de infância na Young England School, em Pimlico. Ela recebeu o título de princesa de Gales por ter desposado o príncipe Charles - Charles Philip Arthur George (1948).

³²³ **Madre Tereza de Calcutá** — **Maria Teresa Bojaxhiu** (1910-1997, ou **Santa Teresa de Calcutá** na Igreja Católica, foi uma pacifista de grande influência e projeção mundial. Ela foi uma albanesa - indiana. Na época em que ela nasceu, a sua região era considerada como sendo do Império Otomano. Ela foi freira católica missionária. Ela viveu a maior parte de sua vida na Índia. Ela fundou uma congregação religiosa chamada Missionárias da Caridade. Essa congregação tinha mais de 4.500 freiras e estava ativa em 133 países em 2012. A congregação administra casas para pessoas que estão morrendo de HIV, hanseníase e tuberculose. Também administra sopões, dispensários, clínicas móveis, programas de aconselhamento infantil e familiar, bem como orfanatos e escolas.

^(106°) Lady Diana desencarnou tentando evitar escândalos porque ela tinha saído pra jantar num restaurante com um homem. O seu motorista tentou fugir dos repórteres que os seguiam ocasionando o acidente de carro que acabou com a sua vida carnal. Contudo, ela já era separada do seu ex-marido, o príncipe Charles, há algum tempo quando isso aconteceu. O seu ex-marido, por sua vez, desde o casamento, exibia a amante, e isso, sim, tinha razões pra ser ofensivo pra ela.

^(107°) Os escândalos como o adultério do príncipe Charles são promovidos pelo sistema, até mesmo pra que sirvam de exemplo sobre a desigualdade de direitos entre os sexos. Dramatizações sociais como essas, feitas na classe social do topo da sociedade, têm o poder de influenciar a sociedade como um todo, fazendo parecer normais os abusos de uma dominação doentia.

^(108°) Controlar ou perseguir a sexualidade de alguém gera neuroses. Por isso, é necessário que haja uma maior aceitação da própria sexualidade e da alheia. Contudo, a promoção da obscenidade pública também gera neuroses. E isso tudo representa um grande lucro pra farmácia e pros capitalistas a longo prazo. Os traumas ocasionados por esses conflitos levaram à criação da psicanálise pra tratá-los pois Freud também os tinha.

^(109°) Mas nós só conseguiremos acabar com esses desequilíbrios quando nós começarmos a combater os meios sistêmicos pelos quais essa perseguição às pessoas pela sexualidade se realiza. Por exemplo, as pessoas têm que ser sensibilizadas sobre o fato de que as bebidas alcoólicas não poderiam ser associadas à libido e às mulheres nas propagandas e que as propagandas de bebidas alcoólicas teriam que acabar.

^(110°) O antifeminismo é uma ferramenta poderosa pro controle social, ele é muito mais envolvente do que o machismo, pois, geralmente, ele é praticado até por mulheres da mesma maneira que ele abrange heterossexuais e homossexuais. Muitas pessoas são homossexuais, por sinal, porque têm um antifeminismo extremo, uma fobia às mulheres.

^(111°) Então, pra enfraquecer essa obsessão social em perseguir a humanidade pela sexualidade, eu vou mexer num ponto que remove as bases dos movimentos sexistas. Eu quero desmistificar as diferenças de sexualidade falando sobre as igualdades delas, falando de maneira neutra e madura sobre o orgasmo.

^(112°) O orgasmo é uma liberação de impulsos elétricos em todo o nosso sistema nervoso e é inebriante, justamente, porque ele envolve todo o corpo. Ele ocorre devido a uma estimulação na base da coluna, nos nossos órgãos genitais, que mandam esse comando diretamente pro cérebro. O cérebro, então, emite esses fluxos de energia que se distribuem pelo corpo todo e melhorando os nossos dutos nervosos e a nossa circulação eletroquímica.

^(113°) Curiosamente, essa é uma sensação principalmente neurológica, na qual o físico tem um papel menor. Isso é evidente em casos de impotência sexual, nos quais os indivíduos ainda podem ter orgasmos apesar da genitália não funcional. O orgasmo reduz muito ou até elimina as retenções nervosas. Sem dúvida alguma, ele é algo muito benéfico e saudável, quando apropriados; isso é indiscutível.

^(114°) Agora, então, imagine se houvesse um dispositivo como o que é usado na estimulação transcraniana na qual nós pudéssemos receber induções eletromagnéticas pra simular as sensações sexuais até o orgasmo, mas sem contato físico. Nesse caso, ninguém se preocuparia com o sexo do usuário.

Os membros fazem votos de castidade, pobreza e obediência, e também professam um quarto voto — dar “serviço gratuito de todo o coração aos mais pobres dos pobres”. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Mother_Teresa.

^(115º) Em consequência disso, seriam eliminados inúmeros debates sobre sexualidade. Discussões como se o usuário, nascendo mulher, se sentiria mulher tendo relação com mulher; ou se ela se sentiria homem tendo relação com mulher; ou se ela se sentiria mulher tendo relação com homem; ou ainda, se ela se sentiria um homem tendo relação com homem.

^(116º) Um dispositivo como esse não conseguiria ficar restrito ao uso de um único sexo e a sua existência poderia até oferecer terapias pros vícios sexuais, enfatizando a igualdade da mecânica do prazer sexual pra todos.

^(117º) O amor fraterno público de Jesus foi uma demonstração de força, pois uniu as pessoas, ensinando que o amor não erótico tem que fazer parte das nossas vidas. As expressões de fraternidade são um exemplo de conduta e devem ser públicas pra combater o desamor e a desintegração social.

^(118º) Isso é o oposto do que ocorre no amor erótico público. Em momentos eróticos, nós ficamos fora do nosso juízo perfeito. Erotismo público traumatiza jovens e crianças, porque eles não têm capacidade de entender o que está acontecendo. O pior é que os adultos, geralmente, também não têm maturidade pra explicar isso sem traumatizar, pois, eles também costumam ter traumas nesse sentido.

^(119º) Mas, mesmo que essas exposições sejam públicas, somos nós que temos que ter maturidade pra não olhar e não traduzir de forma traumática. Afinal, quem perde com isso é a pessoa que se expõe, e nós temos que evitar que a sua perda seja maior. O ideal é nós educarmos as pessoas sobre os riscos de uma exposição erótica, mas sem cair no erro de interpretar todos os afetos como erotismo devido à problemática da caça à sexualidade.

^(120º) Junto com tudo isso, nós devemos revitalizar a família. No casamento as partes têm que ser “uma só carne”, quer dizer, a mesma mão, o mesmo pé, o mesmo coração. Dessa maneira não há conflitos pois os objetivos do casal, os direitos e as responsabilidades pessoais são todos equivalentes.

^(121º) Um casamento projetado com a intenção de um dos parceiros dominar ou tirar vantagem sobre o outro não é verdadeiro, pois já começa com uma separação espiritual, algo que contraria a essência dessa instituição.

^(122º) Num casamento saudável, a falta do consenso não é um obstáculo intransponível, pois nele há boa comunicação e entendimento da maneira de pensar um do outro. Assim, o casal pode buscar um meio termo sem que um tenha que se impor ao outro, respeitando as divergências.

^(123º) Há também situações excepcionais e emergenciais nas quais há necessidade da imposição da opinião de um sobre o outro. Contudo, num casamento espiritualizado, mediante a confiança tudo se pacifica, permitindo até mesmo que um dos dois erre ou assuma a liderança um pouco em benefício do casal.

^(124º) Eu já me casei mais de uma vez. E como eu assumia todas as obrigações do casal, os meus parentes costumavam dizer que eu me casava sozinha. Mas não é possível se casar sozinho. O certo seria dizer que eu nunca tinha sido realmente casada. O casamento não é uma instituição material feita de papéis ou de ritos — ele é uma instituição divina.

^(125º) As formalidades legais e religiosas do casamento são apenas contratos sociais e bençãos, visando ajudar pra que o compromisso casal tenha sucesso. No entanto, elas não definem a verdadeira união do casamento.

^(126º) Nós temos livre-arbítrio até mesmo pra nos envolvermos em casamentos falsos, os quais podem — e talvez até devam — ser desfeitos porque não são plenos nem abençoados,

gerando atritos e insatisfações. Mas, sendo uma união integral o divórcio não é permitido, devendo o casal se esforçar pra suportar altos e baixos juntos.

^(127º) Uma das importâncias de defender o verdadeiro casamento é proteger a natalidade, porque todos nós precisamos de uma família. A família não pode se apoiar em bases apenas sexuais ou materiais — ela tem que ser, acima de tudo, um local em que as pessoas tenham afeto umas pelas outras e valores espirituais. Assim, também dentro da família, o amor erótico deve ter privacidade e o amor fraterno deve ter abundância.

^(128º) Ao mesmo tempo, embora o controle das taxas de natalidade seja importante, ele poderia ser mais equilibrado se a sociedade acolhesse todos os filhos como sendo seus. As pessoas poderiam fazer uma família unida psicologicamente mesmo que os pais não ficassem casados, pois seriam anulados os interesses materiais. O mais necessário pra estabilidade psicológica dos filhos é a amizade entre os genitores e eles. A sociedade, então, poderia se concentrar em promover a alegria dos jovens e das crianças com uma boa educação e bons parques, tendo bebedouros, árvore frutíferas, chafariz, areia protegida da contaminação animal, entre outras coisas mais.

^(129º) Jesus manteve uma posição consistente ao longo do seu ministério, condenando a libertinagem sem promover a repressão ou a castração social e psicológica. Ele enfatizou o amor, o respeito mútuo e a dignidade humana acima de convenções sociais restritivas. Ele proibiu o divórcio sobre os casamentos verdadeiros, mas não sobre os falsos³²⁴, ou inexistentes. Uma sociedade que oferecesse mais suporte social e compreensão sobre a sexualidade, alinhada com esses princípios, enfrentaria menos conflitos relacionados a questões sexuais.

2.1. INDIVIDUALISMO MASCULINO e MACHISMO

^(130º) Ainda hoje nós não vemos muito meninos brincarem de bonecas como pais porque a nossa sociedade não é patriarcal — como o falso consenso sugere — mas sim, machista. Da mesma maneira, o machismo não é só latino mas, sim, universal. Existem diversas teorias sobre a origem da ideologia de dominação masculina, também chamada de machismo. Algumas sugerem que a sociedade era matriarcal até as pessoas descobrirem o papel do homem na concepção, passando a ser patriarcal. Outras defendem que o mundo sempre foi machista, e apontam a força e a agressividade dos homens como fatores da sua preponderância sobre as mulheres. Entretanto, esses fatores de preponderância não são evoluídos ou inteligentes e o machismo persiste até hoje.

^(131º) Nenhuma dessas teses tem como ser provada. Contudo, se o machismo não é ensinado, ele não se manifesta. Logo, ele não é natural, mas sim cultural. A nossa sociedade ensina insistentemente o machismo, mas ele varia em intensidade entre as diferentes culturas e pode, inclusive, inexistir. Assim, pela lógica, eu ofereço uma outra tese sobre o seu surgimento.

^(132º) O machismo foi uma consequência do patriarcalismo. Eu o cito muito porque ele foi o primeiro movimento individualista e é o referencial de todos os outros. Por ser individualista, ele se opõe à formação da família e pode ser que o divórcio seja o marco do seu surgimento pela luxúria em relação ao sexo.

^(133º) Antes da ideologia do patriarcalismo, o patriarca ou a matriarca só se destacavam na falta do outro. O verdadeiro patriarcado é um conjunto composto de pai, mãe e filhos, necessitando da colaboração de todos e sem isolar nenhum membro. O livro bíblico do

³²⁴ BÍBLIA, *Matheus* 19:4-12.

Apocalipse se refere, num determinado momento, a 24 anciãos. Eles correspondem aos patriarcas das 12 tribos de Israel multiplicados por dois, por serem casais.

(134^o) Nessa tese, o patriarcado primitivo, anterior à história de Adão e Eva, era equilibrado em direitos e não estruturado de forma machista. Curiosamente, algumas culturas narram que Adão teria se divorciado antes de se casar com Eva. Jesus, na Bíblia, em *Matheus* 19:8, sugere que o divórcio nem sempre existiu³²⁵, mas os discípulos replicaram, reivindicando o direito a ele³²⁶.

(135^o) Devido à história de Adão e Eva ser a base dos ensinamentos machistas tanto daquela época quanto desta, eu acredito que tenha sido a partir dela que o machismo tenha sido continuamente ensinado.

(136^o) Aspectos materiais do passado, como a grande mortalidade feminina em partos e a consequente necessidade dos homens de assumirem sozinhos a família podem ter realçado a autoridade masculina e a prática da poligamia pelo homem. Por isso, o patriarcalismo foi tomando vulto.

(137^o) A tendência dessa situação é que a identidade masculina passasse a ser relacionada como a de alguém com mais autoridade sobre as mulheres. Consequentemente, os homens, começaram a ser mais materialistas nas suas relações com as mulheres e a se rebelarem contra a vontade compartilhada do casamento.

(138^o) O divórcio entre os judeus só poderia ser efetuado pelos homens, frequentemente por motivos fúteis, enchendo-os de poderes sobre as mulheres. As mulheres que fossem abandonadas, poderiam ser escravizadas, passar fome ou morrer. Além disso, elas eram alvos fáceis de estupro e poderiam ser rechaçadas socialmente diante de uma gravidez solitária. Essa dinâmica tornou as mulheres judias reféns dos homens.

(139^o) O resultado foi a concessão de direitos ilimitados aos homens às custas das mulheres, fossem os homens casados ou solteiros. Já as mulheres, muitas vezes, cresciam isoladas e sem conhecimento do mundo exterior, dando continuidade à dominação masculina por falta de alternativas culturais.

(140^o) Pra defender o machismo, muitos alegam que as mulheres podem ser tão machistas ou mais do que os homens, mas, frequentemente, o machismo é a única realidade cultural que elas conhecem, limitando as suas escolhas.

(141^o) Apoiados pelo machismo, inclusive, os homens, muitas vezes, têm uma vida dupla, e se tornam apenas uma figura decorativa e ausente na família, sem exercer a sua responsabilidade.

(142^o) Isso obriga muitas mulheres a assumirem sozinhas o papel de provedoras e cuidadoras dos filhos ainda que elas sejam casadas. Em casos de separação, a sociedade tende a esperar que os homens refaçam as suas vidas amorosas afastados dos filhos, enquanto as mulheres devem renunciá-las pra cuidar deles.

(143^o) A configuração “mãe histérica e pai ausente”, mencionada por Freud, reflete uma estrutura muito comum, influenciada pelo machismo, na qual a sobrecarga de responsabilidade sobre as mulheres contribui pro seu desequilíbrio psicológico.

³²⁵ BÍBLIA, *Matheus* 19:8 — “Jesus respondeu: ‘Moisés lhes permitiu divorciar-se de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio’.”

³²⁶ BÍBLIA, *Matheus* 19:10 — “Disseram-lhe os discípulos: ‘Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar’.”

(144^o) Atualmente, as representações do pai de família oscilam entre a sub e a supervalorização, refletindo uma ambiguidade que tanto pode reforçar o machismo quanto enfraquecer a concepção de família, ao desvalorizar o papel paterno.

(145^o) O homem solteiro, por outro lado, é supervalorizado e essa é a forma mais completa do machismo. O excesso de vaidade do machismo não é apenas um chauvinismo masculino, mas uma idolatria ao pênis. Isso se traduz no antropocentrismo, que combate o teocentrismo, mesmo que inconscientemente.

(146^o) O machismo é composto basicamente pela idolatria ao pênis e pelo antifeminismo. O antifeminismo se fundamenta no referencial de que o homem só pode ser superior se for melhor do que as mulheres. Isso gera um partidarismo masculino contra as mulheres. O machismo obriga os homens a concorrerem negativamente com as mulheres e a vencê-las. Historicamente, essa dinâmica chegou a institucionalizar no Brasil o estupro dentro do casamento sob a noção de “deveres conjugais”.

(147^o) A experiência de fazer amor é maravilhosa, mas ser estuprado é, sem dúvida, uma das experiências mais dolorosas, repugnantes e humilhantes que um ser humano pode enfrentar. E, infelizmente, muitos homens defendem o direito de estuprar ou de fazer sexo com as mulheres sem o consentimento delas. Mas talvez poucos percebam que isso é um *bullying* institucionalizado.

(148^o) No passado, quando o patriarca agia em harmonia com a sua família, o machista era malvisto e associado à libertinagem, algo mais razoável do que a visão atual.

(149^o) Ao mesmo tempo, quanto menos amigo da família fosse o patriarca, mediante o uso da mentira e da ignorância, maiores eram os seus encargos, pois essas características sobrecarregam quem administra. E a mulher era obrigada a ser ignorante, sendo proibida de aprender a ler.

(150^o) Devido a isso, pra salvaguardar as mulheres da família, a solução mais simples e recomendada, inclusive pelos contos de fadas, era afastá-las da sociedade, criando um paralelo com rituais de passagem masculinos da infância pra maturidade. Nos contos infantis, o jovem teria que livrar a sua amada da vigilância de um dragão, simbolizando o desafio de superar obstáculos e proteger uma mulher no mundo machista.

(151^o) Essa prática de isolamento da mulher evoluiu pra formas de cárcere privado, que ainda acontecem hoje, apesar de serem ilegais, sendo toleradas ou minimizadas socialmente.

(152^o) O equilíbrio familiar, mantido pela honestidade masculina, era corroído pela concessão social dos homens serem desonestos com as suas mulheres transformando-os em tiranos e perseguidores da família. Enquanto, socialmente, havia o ditado de que bastava um fio de bigode do homem pra garantir que o contrato seria cumprido.

(153^o) Um dos fundamentos do machismo é permitir a desonestidade do homem contra a mulher. Devido a isso, a frase “Eu sou homem!”, por exemplo, passou a ser constantemente falada pelos homens pra justificar os seus abusos.

(154^o) O machismo é um interesse do sistema devido a provocar a exploração, por isso ele recebe características que o tornam ainda pior de maneira inconsciente, como se o homem fosse um semideus em face das mulheres. O homem também é tratado como se ele tivesse que ser um predador, um assassino, ainda que isso se realize apenas a nível psicológico, numa convocação pra sua própria involução.

(155^o) O machismo reflete, também, a sociedade neurótica descrita por Carl Gustav Jung, pois ela apresenta uma personalidade fragmentada, na qual as pessoas não relacionam pontos simples. A maior parte delas se diz crente em Deus, frequenta as igrejas e repete

mecanicamente que têm que amar ao próximo como a si mesmas. Mas, pelo machismo, elas eliminam isso sem nenhum esforço, como se a mulher não fosse um próximo.

^(156º) Cabe anotar que essas idéias não são faladas claramente. Muitas vezes elas são expressas por atitudes como tratar a mulher de modo depreciativo ou requerer dela sempre uma atitude imatura diante de um homem.

^(157º) Por exemplo, em alguns ambientes de trabalho, os homens passam expedientes inteiros falando anedotas ofensivas contra as mulheres e elas não podem falar contra isso como se isso fosse um direito masculino. Se elas contestam, elas correm o risco de sofrer represálias.

^(158º) Mas, além disso, o machismo tem discursos absurdos. Por exemplo, no Brasil, devido às competições na sexualidade, alguns homens costumam dizer que fizeram 1 a 0 contra uma mulher quando eles a obrigam a fazer sexo contra a sua vontade ou quando eles a engravidam. Eles costumam descrever isso como algo excitante, enquanto um dos grandes pesadelos deles é serem penetrados por algum homem contra a sua vontade.

^(159º) Veja que, no Brasil, as pessoas acham normal que apenas as mulheres façam os trabalhos domésticos após o expediente do trabalho remunerado. Isso influencia os filhos a cobrarem mais das mães como se eles fossem obsessores ou capatazes, suprimindo metas do dominismo em prejudicar as relações mais essenciais do dominado, isolando-o pra o dominar.

^(160º) Devido ao machismo, os homens costumam mudar radicalmente de comportamento com as mulheres após um ato sexual, deixando de ser amigos e igualitários, passando a ser autoritários e com interesses conflitantes.

^(161º) Eu tentava ter um amigo nas minhas relações íntimas e não conseguia. A prevalência masculina acabava com a nossa amizade e os transformava em meus donos. E, quando eu tinha relações com amigos pra tentar a via inversa, tantos conflitos psicológicos tomavam conta das nossas mentes que nós perdíamos a amizade.

^(162º) O sistema omite e transforma a imagem feminina pro seu uso, fazendo com que as mulheres tenham um modo de ser aprisionador e que os homens esperem delas coisas irreais. Nas minhas relações íntimas os homens não se relacionavam comigo, mas, sim, com os seus próprios fetiches. Muitas vezes, eles se apaixonavam pela minha personalidade, mas depois de iniciada a nossa relação, eles a reprimiam.

^(163º) O dominismo também trabalha com a vulnerabilidade do dominado. Assim, a ideologia machista é sistemática em atribuir a depressão às mulheres e tentar provocá-la nelas. Frases como “O homem não chora!” são muito usadas. Ao mesmo tempo, constantemente, as mulheres recebem sugestões pra chorar, inclusive, por meio de músicas que falam do choro feminino.

^(164º) Além disso, devido ao machismo, muitas vezes, o tratamento dado às mulheres é deprimente. Há situações em que muitas pessoas se hospedam na casa de um casal, direcionam-se a serem servidos apenas pela mulher e, ao saírem, agradecem ao homem. E, por as pessoas acharem que isso é certo, a mulher não recebe apoio psicológico de ninguém.

^(165º) A aprovação da lei do divórcio em 1977³²⁷ era um caminho natural. Afinal, diante da ausência do homem, a mulher necessitava assumir responsabilidades, rumando pro matriarcado, mas entrando em conflito com as limitações impostas pelo casamento da época.

^(166º) Assim, depois disso, o sistema trabalhou pra que o machismo ficasse mais aviltante, com o estupro ainda sendo muito pouco punido ainda hoje.

³²⁷ Lei 6.515 de 1977

^(167º) Manter o terrorismo sobre as mulheres também é um interesse do sistema. Por isso, os meios de comunicação em massa fazem escândalos quando a mulher é desonesta e faz acusações falsas de estupro pra tentar tirar dinheiro de um homem. Com isso, muitos desprezam as ocorrências reais.

^(168º) E pior, ainda hoje, nesta era insana, no Brasil, o condenado pelo crime de estupro geralmente é a própria vítima, que começa a ser tratada pela sociedade de forma inferior, numa espécie de banimento social. A partir disso, ela se torna um chamariz aos ataques de todos os homens desonestos no sexo, por isso, ela se cala.

^(169º) O machismo se utiliza de cada prevalência que os homens tenham sobre as mulheres, como a falta de marcas físicas pelo sexo. Assim, a perda da virgindade feminina e a gravidez são vistas como vulnerabilidades atacadas pelo sistema. Na época de Jesus elas poderiam ser apedrejadas pelo adultério, e essa prática ainda persiste em alguns países com culturas mais atrasadas. Essas são inquisições coletivas³²⁸; hoje, na nossa cultura, elas são feitas de uma maneira mais psicológica, por meio de injúrias e difamações. Mas elas ainda são feitas.

^(170º) O antifeminismo é um impulsionador dos maus atos dos homens contra as mulheres, levando-os a fazer demonstrações de força contra elas como “autoafirmação masculina”, muitas vezes, materializada pela infidelidade.

^(171º) A sociedade convence o homem de que ele é um pervertedor do sexo e de que ele tem que exercer este papel, como um capturador de pessoas, tratando as mulheres como escravas de toda a sociedade machista e não apenas de um único homem. Devido a essa mecânica, muitas vezes, os homens, ao mirarem uma mulher já traçam uma meta pra tirar proveito dela. A mudança efetiva depende dos homens de consciência, que devem rejeitar os papéis machistas impostos pela sociedade.

^(172º) O machismo é uma das idéias mais vantajosas pro sistema opressivo por ser uma ação de um contra um, dominando rapidamente a metade da população e tornando também os homens escravos do sistema, por ele lhe dar essas credenciais. Assim, a sociedade fica toda dominada. Pros machistas, o machismo é como se fosse um ganho colateral da escravização coletiva, por isso eles não a combatem. E porque eles abusam, eles acabam por ver o abuso como regra.

^(173º) Em todo sistema dominista, o dominador é um dominado. O homem é induzindo a reprimir os seus sentimentos porque, como narrado no filme *Equilibrium*³²⁹, a falta de sentimentos impede as suas avaliações e permite que ele seja controlado. Assim, o machismo acaba sendo um tipo de autossegregação, impedindo os homens de viverem e de se expressarem com naturalidade, removendo deles grande parte do direito de usufruírem de enfeites e do belo.

^(174º) Na nossa cultura, o sistema habitua os homens, desde cedo, a diminuir ou, até mesmo, a aniquilarem, o amor de pai, combatendo a formação das famílias. Além disso, o sistema promove um modelo de família apoiado na tirania do pai.

^(175º) O machismo estimula os homens a pressionarem as mulheres pra que elas aceitem ser violadas em todos os seus direitos, até mesmo no consentimento ao sexo, pra serem submetidas à carga masculina.

³²⁸ Acusação social com condenação contra um indivíduo feita por um grupo.

³²⁹ Filme estadunidense de ficção científica. Roteiro e direção: Kurt Wimmer; protagonizado por Christian Bale; Produzido e distribuído por Dimension Films; lançado em 2002. Fonte Wikipedia. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Equilibrium_\(film\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Equilibrium_(film)).

^(176º) A involução do machismo retrata a mentalidade da época de Sócrates, na qual a sociedade acreditava que as mulheres e os escravizados não tinham alma. Exceto que hoje esse pensamento é inconsciente.

^(177º) A exploração das mulheres é negada pra elas e ensinada pros homens em segredo desde cedo. O consenso alegado é o mesmo de todos os tempos pra justificar a escravização: razões divinas por meio, ainda hoje, de Adão e Eva.

^(178º) A nossa sociedade tem o seu caráter degenerado justamente porque ela aceita a escravização, que é algo desumano. Isso é como se nós mudássemos as leis humanas pra permitir que a desumanidade seja feita contra todos e até contra nós.

^(179º) O homem machista não sabe amar uma mulher, como no caso dos parentes que batem nos filhos pensando os amar devido aos conselhos da Bíblia³³⁰. O verdadeiro amor não é tirânico. Se alguém domina o outro, ele perde a sensibilidade sobre essa pessoa.

^(180º) Além disso, os homens são pressionados a provar que dominam como se a autoafirmação masculina fosse uma aprendizagem de como ser homem. E, no entanto, isso tem más consequências como o desejo insaciável de tomar mais e mais, pois nada é o suficiente pra provar que alguém é um semideus.

^(181º) No Brasil, estados do Nordeste como a Bahia são considerados locais onde as pessoas são muito machistas, mas eles não são casos isolados. No estado do Rio — que é considerado evoluído — num atendimento de balcão da Justiça Federal eu já tive a oportunidade de ouvir a frase: “Eu já até bati nela pra ela me dar o cartão do banco, mas ela não quer obedecer de jeito nenhum!”. As pessoas se expressam assim, demonstrando que elas são constantemente ouvidas por outras nessas afirmativas e, entretanto, elas não recebem nenhuma reprovação, pois elas falam essas frases com naturalidade.

^(182º) O machismo destrói, principalmente a vida dos homens, gerando ressentimentos nos filhos não reconhecidos, que podem ser multiplicados ao longo de gerações. Afinal, qualquer traço da educação dos filhos é responsabilidade dos pais, que são o que direito penal brasileiro chama de “garantes”³³¹.

^(183º) Existem mulheres que usam o machismo pra inverter o jogo da dominação provocada por ele, mas que nem sempre é masculina. Os ressentimentos causados pela dominismo geram uma disputa constante pelo poder, pois, por não ser um poder legítimo, ele pode ser de qualquer um.

^(184º) Um exemplo de como a linguagem é usada pra manipular no machismo é o uso dos palavrões. Ninguém em sã consciência preferiria falar as piores palavras de uma língua do que as mais inteligentes. Contudo, a sociedade machista convence aos homens de que os palavrões são uma linguagem masculina e os faz falá-los por autoafirmação até mesmo pra calar as difamações, que são sempre provocadas.

^(185º) Como consequência disso, as mulheres desta época interpretam que falar palavrões é uma maneira de dominar e aderem a esse mau costume. E, agora, muitos defendem o uso do palavrão como se isso fosse uma linguagem democrática, mas é um atraso pra qualquer um que os use, pois o mais eficiente seria usar palavras com um significado real.

^(186º) E, acima de tudo, os palavrões fortalecem a idolatria ao sexo que leva à idolatria ao pênis. O deus indiano Shiva, simboliza essa idolatria, que tem servido como inspiração à

³³⁰ BÍBLIA, *Provérbios* 13:24 — “Quem poupa a vara odeia seu filho; quem o ama, castiga-o na hora precisa”.

³³¹ O *garante* — é uma figura de direito penal na qual o indivíduo tem o imperativo dever de agir, sendo culpado pela omissão. Essa regulamentação está no § 2º do artigo 13 do *Código Penal* (Del 2848/40), sob o título “Relevância da omissão”.

dominação milenar pelo sexo. Os Sadhus, homens santos indianos que adoram o deus Shiva, fazem exhibições nas quais eles enrolam os seus pênis em bastões que são ligados a algo pesado o qual eles puxam³³² — servindo como metáfora da força do pênis.

(187^o) Ora, qual é a verdadeira força do pênis? Eu respondo: é dar ao homem um amor maior, uma integração psicológica máxima com alguém. Amor é a melhor coisa que um homem pode materializar com o seu pênis. Entretanto, isso envolve almas e não corpos, e não a imposição de forças. A força do pênis que interessa ao homem não é a material.

(188^o) A sexualidade de um homem ardente e desejado tem que ser de uma beleza irresistível pruma mulher, e não a sua força ou a sua agressividade. A sociedade machista ensina as mulheres a elogiarem os pênis dos homens, mas isso não é o que tem mais importância numa relação. Um pênis grande, muitas vezes, até atrapalha o prazer.

(189^o) A beleza de um homem está na sua humanidade, que é algo contrário às demonstrações de força; está em ele ser um parceiro e um pai atencioso, que compartilha as tarefas junto com a companheira ou com o companheiro. Como é bonito o casal que, quando passa um pelo outro, troca olhares, toca-se pelo menos nas mãos. Publicamente, os parceiros trocam horas de conversas cheias de gargalhadas e, em particular, horas de carícias. Eles jogam, cozinham e comem com a família.

(190^o) Num relacionamento verdadeiro, nós nos envolvemos de corpo inteiro, mas, principalmente, de alma — senão, ele não é verdadeiro. Esses são os melhores relacionamentos, porque, neles, as pessoas se sentem livres como aves em voo, ao contrário de relacionamentos doentios nos quais as pessoas se sentem como presas, como predadoras ou como coisas sem vida.

(191^o) Nós precisamos dessa vida pulsante que uma relação bem-realizada nos dá. A felicidade real, que é baseada no amor, é o maior bem que um homem pode receber usando o seu pênis. Qualquer valor que um pênis tenha será apenas um acessório ao do homem na relação que é praticada.

(192^o) Jesus fala do próximo, e ninguém é mais próximo do que a pessoa com a qual nós temos uma relação íntima. Essa pessoa merece o nosso respeito e, se não for assim, o melhor é nós nos afastarmos dela. Se for preciso, nós temos que tentar quantas vezes for necessário até nós conseguirmos ter uma relação integral. Tudo é erro enquanto nós não acertamos. Mas, nós também temos que tentar com cautela, com tolerância pelas relações presentes a fim de corrigi-las antes de uma separação desnecessária que cause mágoas.

(193^o) O dominista é uma pessoa enlouquecida pelo desejo de dominar; o machista é um dominista e não é uma exceção a essa regra. Vale lembrar que isso é assim por ferir o segundo mandamento cristão, que é um mandamento e não uma sugestão. Eu anseio pelo surgimento de um novo homem, um homem naturalmente humano e destituído de machismo.

2.2. INDIVIDUALISMO FEMININO e FEMINISMO

(194^o) Eu entendo que, por eu ser mulher, eu tenho que deixar bem claro, desde o início, que eu não sou a favor do feminismo no sentido de um movimento que apoie a dominação feminina, pois isso é facilmente confundido pelo sistema. De fato, isso ocorreu com Simone de Beauvoir que sugere repelir o título de feminista, provavelmente porque ele lhe retiraria a neutralidade e enfraqueceria a sua voz. Assim, ela inicia o seu livro, *O Segundo Sexo*, falando:

³³² Imagens disponíveis em: <https://www.fotosearch.com.br/IMB002/iblfbd03152408/>.

Hesitei muito tempo em escrever um livro sobre a mulher. O tema é irritante, principalmente para as mulheres. E não é novo. A querela do feminismo deu muito o que falar: agora está mais ou menos encerrada. Não toquemos mais nisso [...] (BEAUVOIR, 1970, p. 7).

^(195º) As ideologias negativas, doministas, distorcem os significados, e isso aconteceu com o feminismo. O próprio nome sugere favorecer às mulheres em detrimento dos homens. E, no entanto, o feminismo, historicamente tem sido um movimento que visa alcançar direitos iguais e não dominação feminina. Ao mesmo tempo, o feminismo com intenções apenas igualitárias é muito mais antigo do que Simone de Beauvoir, enquanto ela é descrita por muitos como um marco inicial dele.

^(196º) Chamar de feminismo a reivindicação das mulheres por igualdade de direitos é, em si, uma postura antifeminista, que demonstra que o termo feminismo nasceu do antifeminismo. Mas, se as pessoas vissem que o que as mulheres pedem é justiça e não feminismo, essas reivindicações seriam melhor compreendidas.

^(197º) Devido a tudo isso, eu acredito que aqui seja o momento ideal pra citar o princípio da igualdade de direitos contido na Constituição Federal. O artigo 5º e o seu inciso I o definem:

Artigo 5º — Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]

I — homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição; (Brasil, 1988)

^(198º) Ainda hoje, a lei do mais forte é indiretamente ensinada, colocando o homem acima da mulher. *Os Flintstones*³³³ mostram o modelo de família ensinado e repetido pela nossa sociedade, com o homem muito mais forte do que a mulher. Nesse modelo, os principais papéis atribuídos às mulheres são o de serem mais fracas do que os homens, o de serem femininas, o de fazerem serviços domésticos e o de servirem ao marido e aos filhos incessantemente.

^(199º) A educação social induz a mulher a requerer do homem e da sociedade uma avaliação da sua pessoa e a permissão pros seus atos. Estes avaliadores, por sua vez, são treinados pra não valorizar. E tudo isso, por mais sinistro que pareça, muitas vezes, é decorrente das religiões que se apoiam em histórias como Adão e Eva, as quais removem a espiritualidade — que também é a humanidade — em vez de dá-la.

^(200º) Por outro lado, em algumas classes sociais, as mulheres não agem pelo próprio sustento, não auxiliam aos homens em alguma tarefa que requeira fazer algum esforço físico, não fazem trabalhos ditos masculinos e não colaboram com os serviços domésticos. Algumas mulheres pensam que nasceram apenas pra enfeitar a vida dos homens se valendo de uma atitude machista — só que aplicada por mulheres. Isso sim é feminismo, pois exclui a partilha das obrigações. Eu não concordo com direitos especiais pra nenhum dos sexos. Eles, muitas vezes, não estão nas leis, mas estão na mentalidade, induzindo a consequências negativas.

^(201º) Mas, é fato que esse comportamento surgiu de uma reação ao machismo, já que muitos homens tomam atitudes contra as mulheres — até mesmo contra as leis — pensando

³³³ *Os Flintstones* — são uma comédia estadunidense produzida pela Hanna-Barbera Productions. Essa série de desenhos animados foi exibida na televisão aberta do Brasil desde a sua criação na década de 60. Nos dias atuais ela é exibida pela Rede Brasil e em canais pagos. Nele é feita a representação de uma família de classe média, cujo homem era operário e a mulher, dona de casa sob um cenário romantizado da idade da pedra no qual os animais do período Jurássico assumiam o papel de eletrodomésticos.

que isso é um direito deles. No Nordeste do Brasil, eu conheci um lugar onde, apesar de o cárcere privado de mulheres ser muito comum, ninguém denunciava essa ocorrência porque os agentes policiais não a registravam. Aliás, a próxima autoridade nessa linha de ação, nesse caso, não costumava processar e a que se seguia a ele também não julgava. Ao mesmo tempo, as pessoas sabiam que se ele julgasse, ele não condenaria. Por isso, a inação era forçada do início ao fim, já que não tinham meios de reivindicar pras mulheres os direitos que pertencem a todos.

^(202^o) Simone de Beauvoir tenta ser neutra pra explicar a condição feminina. Ela passa a visão de que o monopólio das informações e das palavras pela sociedade machista tem sido a maior ferramenta do antifeminismo e da dominação. Ela descreve a relação entre os machos e as fêmeas das diversas espécies e entre os homens e as mulheres nas diversas culturas desde os tempos pré-históricos até os dias da sua época. Além disso, ela faz críticas sutis às ações chamadas feministas; em alguns momentos, ela se refere à “Querela do feminismo” e, em outros, à “Querela das mulheres”³³⁴. E, depois, em outra parte, ela explica o que ela entende por “querela”³³⁵: uma ação onde as pessoas não raciocinam bem.

^(203^o) A maior parte das conquistas de direitos sociais pras mulheres não foram decorrentes do ativismo feminista. Houve exceções como o direito ao voto em 1932, que pareceu diretamente ligado à criação do partido feminino em 1910 e outras mais atuais, tais como a Lei Maria da Penha, a tipificação do feminicídio e a tipificação da violência política contra a mulher. O que sempre aconteceu é que as mulheres enfrentaram pesados obstáculos sociais simplesmente por serem mulheres. As suas vitórias gradualmente criaram aberturas no sistema, permitindo a maior participação feminina. Além disso, os desequilíbrios sociais vividos pelas mulheres não são um problema só delas; eles representam os desequilíbrios coletivos da geração adâmica. Portanto, a pressão delas por igualdade beneficia a sociedade como um todo.

^(204^o) Simone de Beauvoir via o feminismo, em parte, como uma ferramenta política do sistema³³⁶, que frequentemente destaca ações feministas elitistas com pouco impacto social. Contudo, muitas mulheres foram assassinadas na busca por justiça social, e o feminicídio continua alarmantemente alto devido ao machismo. Por isso, o feminismo provou ser importante até agora, pois, em sua essência, ele tem sido o movimento que se opõe ao machismo, tentando libertar as mulheres da exploração sexual e lhes dar reconhecimento como seres humanos. A chamada “Queima dos sutiãs”³³⁷, por exemplo, seria um grande símbolo de libertação, já que as mulheres são socialmente malvistas quando não usam essa peça de roupa.

^(205^o) Enquanto isso, a movimentação antifeminista trabalha o tempo todo diante da mínima movimentação da mulher, como se “a querela das mulheres” fosse um movimento de fornicadoras, e não de mães. E isso tem que ser observado, porque, hoje em dia, não faz muita

³³⁴ Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, p. 235 — “Durante a ‘querela das mulheres’, que se prolonga da Idade Média aos nossos dias, certos homens só querem conhecer a mulher abençoada com que sonham, outros a mulher maldita que lhes desmente os sonhos”.

³³⁵ Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, p. 22 — “Se a ‘questão feminina’ é tão absurda é porque a arrogância masculina fez dela uma ‘querela’ e quando as pessoas querelam não raciocinam bem. O que se procurou infatigavelmente provar foi que a mulher é superior, inferior ou igual ao homem”.

³³⁶ Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, p. 168 — “O próprio feminismo nunca foi um movimento autônomo: foi, em parte, um instrumento nas mãos dos políticos e, em parte, um epifenômeno refletindo um drama social mais profundo”.

³³⁷ *Protesto do Miss América* — realizado em 7 de setembro de 1968.

diferença pra sociedade se a mulher é uma fornicadora. Mas a verdadeira questão é a liberdade das mulheres pra serem mães, um direito de maior importância e ainda restrito.

(206^o) As mulheres, atualmente, são mantidas numa falsa ilusão de liberdade sexual. Os conceitos de “homem livre” e de “mulher livre”, no Brasil, denunciam o quanto a liberdade da mulher é impedida. O conceito de homem livre é o de um homem que não é casado; e, também, aquele que tem poder de decisão sobre a sua vida, algo que todo ser humano necessita ter. Já uma “mulher livre” é frequentemente interpretada como uma libertina ou como uma “liberada” pro uso sexual dos homens. E isso induz à conclusão de que o homem tem direito à liberdade e a mulher não. A sexualidade feminina é relacionada a um bem de consumo com valores comerciais. Portanto, em muitos lugares, não é apenas a liderança feminina que é atacada nas suas menores ações, mas também o seu direito à propriedade, que é frequentemente desrespeitado.

(207^o) A sociedade machista divulga mitos sobre as mulheres pra que elas mesmas não se enxerguem. Um deles seria o de que a mulher seria a única fêmea capaz de chegar ao orgasmo; mas, quem observa os animais percebe que isso não é verdade. A passarinha bate as asas pro passarinho pedindo sexo e a cadela chora chamando os cães pra satisfazê-la. Outro mito é o discurso de que a necessidade de praticar sexo é maior pro homem do que prá mulher. Na minha juventude, eu diria: “Quem me dera!”.

(208^o) A mulher necessita de se defender com mais consciência, sem assumir a posição de vítima. Todos nós somos protagonistas das nossas histórias — não vítimas, e não meros coadjuvantes. Os extremismos têm que ser evitados, e as coisas têm que ser enxergadas como elas são. O feminismo dominista, em grande parte, é uma manifestação de ressentimento e um contra-ataque ao machismo.

(209^o) Algumas mulheres se vitimizam por não ter a mesma facilidade que os homens pra abandonarem a prole. Ainda bem que elas não têm! Caso elas tivessem, talvez nós não conseguíssemos nem nos distinguir como humanos. Pra outras mulheres, o acesso direto à prole é visto como uma vantagem e, às vezes, infelizmente, como um poder sobre o homem. Por isso nós não podemos dizer que as pessoas sejam somente vítimas ou demônios devido aos seus sexos.

(210^o) Por outro lado, se nós quisermos evoluir, a vitimização e a demonização sobre a mulher têm que acabar, assim como todos os processos de atraso evolutivo nas relações. Nós temos que ver o mal pelo seu tamanho real, pois, muitas vezes, não são as pessoas que são más, mas sim os critérios sociais de relacionamentos. Nós temos que aprender a condenar os maus relacionamentos e não as pessoas. Nós devemos sentir misericórdia por quem erra pro nosso próprio benefício, pois, na maior parte das vezes, nós temos uma ilusão de perfeição que não nos deixa ver as nossas culpas.

(211^o) Então, nós não podemos culpar os companheiros animalizados por também terem limitações na compreensão, pois o mal é isso. A falta de misericórdia contida no ressentimento da mulher tem atrapalhado, em muito, a sua evolução. Muitas vezes, as mulheres usam esse ressentimento pra defender o seu sexo e repetem, por meio da vingança, a idolatria ao sexo — dessa vez em favor do feminino. Consequentemente, muitas mães, se tornam irritadas e pouco atenciosas, por isso também geram ressentimentos dos filhos contra si.

(212^o) Nesse nosso estágio de maturidade, uma mulher livre frequentemente não consegue evitar sofrer danos sexuais, mas isso é verdade pra ambos os sexos. Eu acredito que o amor verdadeiro entre homens e mulheres será o que restaurará a humanidade. Agora, com a erotização social, ambos os sexos podem ser libertinos até aprenderem a se relacionar sem

maiores problemas. Então, está formado o consenso de que ninguém tem o direito de prender ou obrigar outra pessoa a se relacionar contra a sua vontade. Mas, o direito à libertinagem é relativo, pois ninguém tem o direito a ser irresponsável quando se trata de concepção e cuidados com os filhos.

^(213°) O que ambos os sexos precisam entender sobre os relacionamentos é que, se eles não forem saudáveis, eles devem ser afastados ou impedidos a todo custo. Se a pessoa estiver sendo assediada sexualmente contra a sua vontade, é válido que ela faça acareações, denúncias, mudanças ou transferências. Mas tudo deve ser transformado em pontos positivos em nós, o que é um caminho de libertação pra todos.

^(214°) Ninguém está imune de cometer os mesmos erros que critica. A nossa jornada de aprendizagem tem como objetivo nos tornar melhores apesar e até por causa das deficiências dos outros. Todos nós somos capazes de mudar profundamente; superar o mal sem nós nos tornarmos maus tem o potencial de inspirar a transformação em todos os envolvidos.

^(215°) O papel natural de uma mulher em nutrir os seus filhos, destaca a sua importância vital pra sociedade. Ter genes humanos e nascer de uma mulher define fundamentalmente o que é ser humano, reforçando o conceito de que a maternidade é sempre certa”.

^(216°) Mesmo as mulheres que alugam as suas barrigas pra gestação (gestação de substituição) formam laços emocionais com os bebês, dificultando a separação após o nascimento. É por isso que a “barriga de aluguel” é permitida sob regras minuciosas que a restringem bastante³³⁸. Ao mesmo tempo, no Brasil, o reconhecimento dos direitos como humanos desde a concepção³³⁹ enfatiza a proteção do útero, demonstrando porque todos nós devemos respeitar as mulheres como mães — portais por onde a vida entra no mundo, e o primeiro suporte da humanidade. Mas essa perspectiva é muito diferente do feminismo.

^(217°) O antifeminismo³⁴⁰ assume muitas formas, como observado por Simone de Beauvoir, que analisa tanto ações antifeministas quanto feministas ao longo da história³⁴¹.

^(218°) Pra provocar um combate extremista entre machistas e feministas, o sistema criou o conceito empolgante de “guerra dos sexos”. Ambos os lados idealizando abusos de direitos, tornando o feminismo tão dominista e opressivo quanto o machismo.

^(219°) Por outro lado, o antifeminismo nas Igrejas Cristãs contribui pros conflitos psicológicos entre os seus seguidores. A antiguidade do antifeminismo fica visível pela ausência de evangelhos escritos por mulheres, como o da Virgem Maria, o qual eu aguardo ansiosamente pelo seu reconhecimento.

^(220°) As pessoas pensam que a ausência de versões femininas é natural, porque o antifeminismo se integrou na nossa cultura. Então, elas concluem que as mulheres não escreveram nada por elas serem analfabetas ou pela mentalidade preconceituosa de elas terem uma personalidade fraca. No entanto, os cristãos não poderiam ver o analfabetismo como uma

³³⁸ Regulada pelo CFM nº 2.168 de 2017

³³⁹ Lei 10.406/2002 — *Código Civil* — “Art. 2º A personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro”. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm.

³⁴⁰ Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, p. 17 e p. 139 respectivamente — “A fim de provar a inferioridade da mulher, os antifeministas apelaram não somente para a religião, a filosofia e a teologia, como no passado, mas ainda para a ciência: biologia, psicologia experimental etc.” e “O antifeminismo assume nova feição violenta em 1617 com *L'alphabet de l'imperfection des femmes*, de Jacques Olivier”.

³⁴¹ Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, pp. 15-16 — “Tudo o que os homens escreveram sobre as mulheres deve ser suspeito, porque eles são, a um tempo, juiz e parte”, escreveu, no século XVII, Poulain de la Barre, feminista pouco conhecido”.

barreira, pois eles se servem mutuamente. Assim, de acordo com o *Evangelho Secreto da Virgem Maria*, de Santiago Martin, o testemunho dela foi registrado por João Evangelista, que cuidava dela na época.

^(221^o) Além disso, todos os escritos humanos são falhos. Mateus, o antigo cobrador de impostos, procurou documentar a vida de Jesus, no estilo dos registros públicos dos reis, retratando Jesus como o rei de Israel. Ele não conhecia Jesus desde o início do Seu ministério e nem tinha intimidade com a sua família³⁴². Além disso, ele parece ser antifeminista, pois ele defende a poligamia numa passagem cujas palavras não parecem ser de Jesus³⁴³.

^(222^o) Paulo de Tarso vibrou muito ao conhecer Maria e quis que Ela e João também escrevessem os seus evangelhos. Ele se prontificou, inclusive, a escrever o d'Ela, mas nunca surgiu oportunidade³⁴⁴.

^(223^o) Muitas passagens dos evangelhos bíblicos parecem se originar de Maria. Mas, pode ser até que a “caça às bruxas” fosse uma perseguição a quem tivesse o evangelho d'Ela, pois essa termo reflete um movimento antifeminista.

^(224^o) Aos 15 anos, eu passei a ser ateu após ouvir a história de uma amiga. Ela tinha 16 anos e tinha sido expulsa da igreja por um padre, que a insultou após ela se confessar com ele. A minha mãe também sofreu por causa do antifeminismo ao se divorciar do meu pai; ela foi isolada da comunidade da igreja. Enquanto isso, o meu pai, adúltero confesso, não enfrentou consequências, embora ele tenha parado de sustentar os filhos que ele teve com ela.

^(225^o) Eu já tinha me recuperado do ateísmo quando a minha mãe, apesar de caridosa, começou a reduzir a sua fé, desiludida pela combinação do machismo com o antifeminismo da Igreja. Um dia, antes de uma missa, um padre anunciou que as pessoas divorciadas não poderiam comungar, fazendo uma espécie de excomunhão coletiva. Eu e a minha mãe, ambas divorciadas, nos entreolhamos e saímos, fato que levou a minha mãe a se tornar praticamente agnóstica.

^(226^o) Paulo, na Bíblia em *1Coríntios* 11: 23-26, aborda as comunhões indignas. Mas, devido à presença de Judas — traidor de Jesus — a esse ato em que Ele instituiu a comunhão com o pão e o vinho, eu acredito que não é certo excomungar ninguém. Nas missas, nós ouvimos a síntese deste ato mais ou menos nos seguintes termos:

E, estando para ser entregue, abraçando livremente a paixão, Ele tomou o pão, deu graças e o partiu; e o deu aos seus discípulos, dizendo: “Tomai todos e comei, este é o Meu Corpo que é dado por vós”. Em seguida, Ele tomou o cálice em Suas mãos, deu graças e o deu aos seus discípulos, dizendo: “Tomai todos e bebei, este é o cálice do Meu Sangue, o sangue da Nova Aliança, que será derramado por vós e por todos os homens pro perdão dos pecados. Fazei isto em memória de mim.” Eis o mistério da fé³⁴⁵.

³⁴² BÍBLIA, *Mateus* 9:9 — “Partindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus, que estava sentado no posto do pagamento das taxas. Disse-lhe: Segue-me. O homem levantou-se e o seguiu”.

³⁴³ Trata-se da parábola das 10 virgens noivas de um homem que está na Bíblia em *Mateus* 25: 1-13

³⁴⁴ Livro *Paulo e Estevão: episódios históricos do cristianismo primitivo*: romance do Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, p.384 — “Com delicadeza extrema, visitou a Mãe de Jesus na sua casinha singela, que dava para o mar. Impressionou-se fortemente com a humildade daquela criatura simples e amorosa, que mais se assemelhava a um anjo vestido de mulher. Paulo de Tarso interessou-se pelas suas narrativas caridosas, a respeito da noite do nascimento do Mestre, gravou no íntimo suas divinas impressões e prometeu voltar na primeira oportunidade, a fim de recolher os dados indispensáveis ao Evangelho que pretendia escrever para os cristãos do futuro. Maria colocou-se à sua disposição, com grande alegria”.

³⁴⁵ Captação de texto feita a partir de revistas dominicais e missas presenciadas.

^(227º) A excomunhão contradiz os princípios do cristianismo de inclusão e perdão. Além disso, a Igreja estava toda errada, condenando uma mulher honesta e absolvendo um adúltero. Infelizmente, a Igreja Católica tem sido separatista e antifeminista, evidenciando também nela a idolatria ao pênis.

^(228º) Deus seria um hipócrita, se Ele dissesse querer salvar, mas abandonasse as pessoas por problemas sexuais. A passagem da adúltera³⁴⁶, por sinal, ilustra perfeitamente o que acontece ainda hoje — a mulher seria punida pela sociedade e o homem não, num crime em que eles cometeram juntos. Isto é, se é que não foi um crime cometido apenas pelo homem, e que, entretanto, a mulher seria a única punida.

^(229º) No passado, a minha experiência com o antifeminismo da Igreja também me empurrou pro feminismo dominista. Num projeto da faculdade, eu apresentei pesquisas sobre o aborto no Brasil, defendendo-o como resposta à opressão social das mulheres, a qual ocorre, principalmente, devido à sua vulnerabilidade depois de elas terem filhos.

^(230º) Eu acreditava que o aborto era um direito da mulher porque ela frequentemente é forçada a criar os filhos sozinha. Na época, eu estava no penúltimo mês de gravidez e prestes a enfrentar esse desafio, mesmo sendo casada. Quando a minha filha nasceu, eu tive sérios problemas psicológicos. Eu sofri o estresse pós-traumático do parto, vivenciando um instinto homicida avassalador. Por isso, eu tive que permanecer constantemente vigilante pois, sendo sonâmbula, eu temia que pudesse machucar a minha filha.

^(231º) A situação das mulheres é complexa; ela reflete todos os dilemas da vida. O estresse pós-traumático do parto, ou febre puerperal, me fez confrontar em mim um lado meu que eu nunca tinha visto antes — um assassino em potencial. Pra piorar, eu não conseguia me esquecer das imagens do meu recente trabalho de faculdade com crianças desmembradas por abortos. Antes da minha filha nascer, elas me pareciam apenas bonecas quebradas.

^(232º) Assim, eu voltei prá Igreja porque, apesar das suas falhas, ela ainda se propunha a pregar a humanidade, o que eu acreditava que seria bom prá minha filha. Mas eu só voltei a acreditar em Deus de verdade quando eu entendi que Maria não era a responsável pela demonização da mulher e pela castração social feminina. E esse era um ponto fundamental, pois essa castração social, embora psicológica, é desumana e ilógica, muito distante de Deus. Contudo, a imagem de Maria — sempre retratada com roupas semelhantes a uma burca — era uma deturpação feita pela Igreja que me fazia rejeitá-la. Eu não conseguia ver que Ela era a maior defensora das mulheres.

^(233º) Nos últimos dias, como Simone de Beauvoir observou em outras épocas, o antifeminismo se intensificou, retratando os homens como naturalmente desonestos em relação às mulheres³⁴⁷. No Brasil, entre as classes mais pobres, nós vemos serem promovidas atitudes masculinas da mais extrema mesquinha e de péssima convivência. Eles escolhem o melhor pedaço do frango, o lado da cama e exigem, inclusive, aceitação pública do adultério.

^(234º) Entretanto, é ingênuo pensar que o antifeminismo gira em torno meramente de relacionamentos; ele está ligado à manipulação política de massas. Simone de Beauvoir foi combatida de maneira hipócrita porque ela chegou perto de falar a verdade. A verdade é que a subjugação feminina não é apenas uma tendência de supremacia masculina — ela é uma imposição social.

³⁴⁶ BÍBLIA, João 8:3-11.

³⁴⁷ Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, p. 251 — “Vê-se a que ponto o antifeminismo é ainda vivo pela obstinação de certos homens em recusar tudo o que pode libertar a mulher”.

^(235°) Ao mesmo tempo, o feminismo dominista, no meu entendimento, não é positivo, principalmente, por ele banalizar o aborto. E, no entanto, hoje, esse crime não teria justificativas pra ser praticado irresponsavelmente devido a já existirem muitos métodos contraceptivos disponíveis.

^(236°) São exemplos de métodos anticoncepcionais semipermanentes pra mulher o anticoncepcional subcutâneo (implante contraceptivo)³⁴⁸, o DIU (Dispositivo intrauterino)³⁴⁹, o SIU (Sistema intrauterino)³⁵⁰ e as Injeções de Progestógeno³⁵¹.

^(237°) Por enquanto, os homens têm apenas uma opção de método anticoncepcional semipermanente: a vasectomia reversível, que não garante a reversibilidade. Alguns usam a testosterona combinada com um progestágeno como método anticonceptivo, mas a incerteza quanto à reversibilidade desse processo e os possíveis efeitos colaterais fazem com que ele não seja recomendável. Outros métodos como o RISUG³⁵² ainda estão em desenvolvimento. Contudo, essa escassez de métodos anticoncepcionais semipermanentes pros homens, deveria incentivar diálogos mais abertos com as suas parceiras e mais responsabilidade em relação à mulher que eles elegem pras suas relações íntimas. Eles deveriam evitar a promiscuidade — diferentemente do que acontece hoje.

^(238°) Sob os pontos de vista que eu ofereço, a única característica realmente feminista de Simone de Beauvoir era ela apoiar o aborto. Ela via o aborto como um fenômeno de tão grandes proporções que ela acreditava que ele tinha que ser visto como um dos riscos inerentes

³⁴⁸ *Implante contraceptivo* — é um método contraceptivo que é introduzido no braço da mulher entre o 1º e 5º dia do ciclo menstrual, sob anestesia local, e que atua liberando hormônios na corrente sanguínea de forma contínua de modo a prevenir a ovulação e promover a atrofia do endométrio, o que evita a gravidez. Ele é um pequeno tudo de silicone, com cerca de 3 cm de comprimento e 2 mm de diâmetro, que deve ser aplicado pelo ginecologista no consultório após avaliação da saúde geral da mulher e análise das vantagens e desvantagens. Ele possui uma elevada dose do hormônio progesterona, que é liberada gradualmente no sangue ao longo de 3 anos, o que evita a ovulação. Fonte: tuasaude. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/implante-anticoncepcional/>.

³⁴⁹ *Dispositivo intrauterino* — é um pequeno dispositivo contraceptivo em forma de T que é colocado no útero de uma mulher pra prevenir uma gravidez. É um método reversível e de longa duração. Os DIU são seguros e eficazes também durante a adolescência e em mulheres que nunca tiveram filhos. Assim que um DIU é removido, mesmo após utilização prolongada, a fertilidade regressa rapidamente ao normal. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dispositivo_intrauterino.

³⁵⁰ *Sistema intrauterino (SIU)* — é um dispositivo de contracepção hormonal que é colocado no útero. Um SIU tem um cilindro com hormônios que libera uma progestina chamada levonorgestrel diariamente na cavidade uterina. Este hormônio promove a contracepção por dois efeitos: espessamento do muco cervical que impede a passagem dos espermatozoides e alterações morfológicas do endométrio que o torna inóspito pro embrião. Estes efeitos são os mais significantes. Este método não age inibindo a ovulação já que esta continua a ocorrer, apenas uma parte das mulheres têm suas ovulações suspensas. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_intrauterino.

³⁵¹ *Injeções de progestógenos* — devem ser aplicadas de três em três meses. Os progestógenos são uma classe de hormônios que inclui a progesterona natural e vários outros compostos sintéticos com ações similares à progesterona. Os progestógenos sintéticos são usados em muitos métodos anticoncepcionais hormonais, como pílulas, implantes, injeções e dispositivos intrauterinos (DIUs) hormonais. Eles mimetizam a ação da progesterona natural no corpo, ajudando a prevenir a ovulação, a espessar o muco cervical pra dificultar a passagem dos espermatozoides e a tornar o revestimento do útero menos receptivo a um óvulo fertilizado. Portanto, enquanto a progesterona é um hormônio específico, os progestógenos referem-se a uma categoria mais ampla que inclui a progesterona e seus análogos sintéticos. Ambos são usados em contextos clínicos pruma variedade de propósitos, incluindo controle da natalidade, tratamento de problemas menstruais e como parte da terapia hormonal na menopausa.

Informações disponíveis em: <https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340374587Portuguese-Chapter4.pdf>

³⁵² Reversible Inhibition of Sperm Under Guidance

a ser mulher³⁵³. Por essa razão, ela achava que ele não deveria ser punido. E, pra ele não ser punido, ela acreditava que ele deveria deixar de ser considerado crime.

^(239º) Contudo, nós temos que observar que, na época de Simone de Beauvoir, os métodos mais eficientes de contracepção eram o *coito interrompido* e a *lavagem vaginal*. Os preservativos masculinos já existiam, mas as mulheres não podiam contar com a colaboração dos homens — assim como hoje. Além disso, os preservativos masculinos tiram muito da sensibilidade no pênis, fazendo com que muitos não se adaptem a eles. Enquanto isso, a propaganda de métodos anticoncepcionais, pessários e tampões vaginais, entre outras coisas, eram proibidas. Ou seja, se ela apoiava o aborto, é porque, à sua época, como não havia anticoncepcionais à altura das necessidades humanas, o aborto parecia ser a única maneira de controlar os nascimentos e preservar a mulher.

^(240º) Simone de Beauvoir via a legalização do aborto como necessária pra evitar um morticínio maior de mulheres em clínicas clandestinas e o das crianças após nascidas. Ela relata alguns casos de mortes de crianças por desleixo intencional dos pais³⁵⁴. Mas, veja bem, eu também apoio a legalização de clínicas de aborto. No entanto, isso reflete a ambiguidade da minha posição, pois eu não apoio o aborto. Eu apenas reconheço que ele acontece, pois há mulheres que são capazes de realizá-lo em si mesmas sem danos e outras que morrem tentando.

^(241º) Eu, pessoalmente, não concordo nem mesmo com todas as permissões legais de aborto no Brasil devido a estupros. Mas eu admito que a mulher tem o direito de decidir entre a sua vida e a da criança nem que seja pra evitar a sua morte psicológica. Eu entendo que o que deveria ser realmente combatido é o estupro. Em vez disso, a sociedade o incentiva pela pornografia musical e coreográfica — com mulheres, inconscientemente, apoiando a sua promoção.

^(242º) Contudo, eu não posso remover o livre-arbítrio das pessoas quando elas decidem interromper uma gestação. Por isso, eu proponho uma política social que não penalize um médico ou uma clínica que pratiquem um aborto desde que seja feito a pedido da gestante pra evitar que ela o tente sozinha e em más condições. Nesses casos, o médico não poderia deixar de fazê-lo, por ser omissão de socorro. O crime do médico passaria a ser não notificar às autoridades competentes sobre o procedimento.

^(243º) No livro *Chaves do Inconsciente* da Dra. Renate Jost de Moraes, ela descreve casos em que os pacientes, sob transe hipnótico, relembram experiências do seu tempo no útero. Isso nos mostra que na fase uterina já há um espírito consciente, revelando porque o aborto é realmente um ato de assassinato³⁵⁵. Portanto, nós temos que criar meios pra preveni-lo. Assim, como o crime tem por características ser um fato típico, antijurídico e culpável, o aborto, não pode deixar de ser punido também. Mas nós podemos criar um sistema de amparo e de responsabilidade eficiente o suficiente pra que ele não venha a acontecer.

^(244º) Sob o sistema de notificação médica, a gestante seria inquirida sobre as razões por trás do aborto. Se fosse constatada a culpa ou a intenção, tanto o homem quanto a mulher

³⁵³ Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, v.II, p. 249 — “É um fenômeno tão expandido que cumpre considerá-lo como um dos riscos normalmente implicados na condição feminina. O código obstina-se, entretanto, a fazer dele um delito: exige que essa operação delicada seja executada clandestinamente”.

³⁵⁴ BEAUVOIR, 1967, p. 249.

³⁵⁵ Livro *As chaves do Inconsciente* de Renate Jost de Moraes, “2.4 – A criança e seu nascimento” p. 123 na versão digital: “ — ‘... Papai esta bravo e nervoso! Esta agredindo a mamãe!... Disse que nada deu certo, que não vai ter condições de criar mais filhos. Que não quer saber de mim!... Por isso eu estou dando um jeito no meu corpo! (A paciente se mexe sobre o sofá-cama.) Vou passar a cabeça entre o cordão (umbilical) para que aperte meu pescocinho!... Eu não posso existir! Eles não me querem mais!’(A paciente chora)”

poderiam ser chamados a responder criminalmente ou assinar um acordo, cada um assumindo a responsabilidade pela sua parte. Se eles pudessem provar que estavam usando um método contraceptivo que falhou, as suas penas poderiam ser reduzidas. No entanto, provar isso é desafiador a menos que o método seja semipermanente. E, de qualquer maneira, eles ainda precisariam assinar o acordo pra evitar a punição.

^(245º) Encontrar a responsabilidade do homem nesse crime, por exemplo, é algo fundamental pra impedi-lo. Aqueles que assinassem o acordo teriam que se submeter a exames médicos e usar métodos contraceptivos semipermanentes. Isso seria financiado pelo governo, caso eles não tivessem condições financeiras. Pra serem dispensados da obrigatoriedade de usarem métodos semipermanentes, os homens teriam que demonstrar, no mínimo, que utilizaram o método da “tabela”, tendo relações com a mulher apenas em períodos próximos da menstruação. O principal requisito seria eles demonstrarem que discutiram com a parceira sobre a fertilidade dela antes da relação sexual. E se eles tiverem buscado os períodos mais propícios pras relações isso será um bom indício disso.

^(246º) Na clínica, antes de a mulher fazer o procedimento, ela seria conscientizada de toda as implicações legais em que ela estaria envolvida e teria que nomear um possível pai. Todos os possíveis pais seriam questionados sobre se teriam concordado com o aborto. Se houvesse muitos parceiros consensuais e fosse impossível determinar a paternidade antes do nascimento da criança, a mãe poderia assumir a responsabilidade exclusiva. Nesses casos, o aborto seria considerado intencional pra fins de punições futuras tendo em vista a conduta irresponsável da mãe. O homem que negasse a possibilidade da paternidade e fosse o verdadeiro pai se igualaria a essa mulher em condições penais. Se fosse comprovado que a mulher fez o aborto contra a vontade ou omitindo esse fato do parceiro, isso seria um agravante pra pena dela. Por outro lado, se o pai evadisse dela, prevenindo que ela lhe informasse o fato, isso poderia ser um agravante pra pena dele.

^(247º) Em caso de reincidência, constatada a culpa ou o dolo, do homem ou da mulher, cada um deles seria chamado em novo acordo pra fazer a sua esterilização. Eles teriam a opção de congelar os espermatozoides e os óvulos pra fazerem uma inseminação artificial ou uma fertilização *in vitro* no futuro. Isso seria assim mesmo que o crime fosse cometido com outro parceiro ou parceira. Caso eles não aceitassem esse acordo, se o benefício conseguido no primeiro ainda estivesse em curso, ele seria perdido e eles iriam pra cadeia pelos dois crimes acumuladamente.

^(248º) Por fim, nesses acordos, ambos, homem e mulher, seriam chamados a fazer cursos pra futuros pais, conscientizando-os da importância da paternidade. Eles também seriam informados de todas as estruturas oferecidas pelo governo pra prevenir o aborto. Além disso, eles passariam por tratamentos psicológicos voltados pra lidar com instabilidades no seu comportamento sexual.

^(249º) O aborto deve ser um procedimento médico disponível, mas não pode ser legalmente ignorado, mesmo que nós ainda tenhamos que suportá-lo. Eu fui mãe solteira, oprimida socialmente, e sei que mulheres nessas condições de gestação passam por várias crises psicológicas e que, frequentemente consideram interromper a gravidez. Logo, é melhor que esse procedimento não seja muito facilmente acessível. No entanto, as dificuldades concretas das mulheres também têm que ser observadas pra acabar com isso.

^(250°) Nós estamos num momento da história o qual Jesus descreve como sendo aquele em que as mulheres desejariam ser estéreis³⁵⁶. E nós estamos, aqui, narrando o mesmo estágio retrógrado que Simone de Beauvoir narrava há 50 anos. Muitos homens, inclusive, achando-se no direito de não serem pais, pensam que podem exigir que as suas parceiras abortem. Pelas minhas sugestões legais, se isso acontecesse, seria o caso de a sua pena ser agravada.

^(251°) O suicídio é uma falta de aceitação ao caminho que nos foi destinado e o aborto também. Eu entendo que o aborto reflete uma falta de fé em Deus, mas quem sou eu pra julgar as profundezas do desespero humano em relacionamentos privados?

^(252°) A Europa é mundialmente vista como símbolo de continente desenvolvido. Muitos países europeus apoiaram a sua política de desenvolvimento no controle de nascimentos e normalizaram hipocritamente o aborto, mesmo quando ele era ilegal. Não se surpreenda se a população europeia, que tanto destrói, for destruída por si mesma em breve.

^(253°) Atualmente, se os melhores anticoncepcionais fossem mais facilitados e divulgados, talvez o aborto não acontecesse tanto. Entretanto, o aborto é um problema ocasionado, principalmente, pela hipocrisia social. Por exemplo, é lógico que o aborto seja repudiado, mas o controle de nascimentos é necessário. Entretanto a Igreja Católica — e muitas Igrejas Evangélicas — repudiam os métodos anticoncepcionais, e essa hipocrisia permite que o aborto continue a existir.

^(254°) As clínicas de aborto poderiam servir como centros de apoio psicológico pra tentar dissuadir as mulheres de abortar. Em caso de estupros, elas poderiam oferecer estadias durante o período da gravidez em estações de tratamento do tipo SPA pras mulheres. No entanto, se elas estivessem determinadas a prosseguir, seria difícil e arriscado impedi-las, dado que a ilegalidade e a falta de clínicas nunca foram obstáculos suficientes.

^(255°) As clínicas poderiam realizar o aborto somente até o terceiro mês de gestação. Depois disso, o procedimento exigiria revisão judicial pra avaliar se envolveria os casos de aborto terapêutico³⁵⁷, ou o necessário em virtude de má formação do feto³⁵⁸. O julgamento precisaria ocorrer em, no máximo, uma semana. Junto com a legalização das clínicas, o governo instauraria uma política intensa de fornecimento de anticoncepcionais.

^(256°) As mulheres inscritas pro procedimento receberiam uma atenção psicológica especial, permitindo que considerassem ter o filho e colocar a criança pra adoção. A guarda da criança poderia ser transferida pra uma família pré-registrada. Embora o processo de adoção seja demorado, a guarda pode ser concedida rapidamente e servir como um caminho pra adoção com a autorização da mãe.

^(257°) O governo manteria instituições semelhantes a orfanatos pra cuidar de crianças de famílias incapazes de criá-las, ou rejeitadas. Nesses internatos, as crianças e adolescentes receberiam assistência médica e odontológica completas. Junto com a educação formal, elas também receberiam treinamento musical e aprenderiam, pelo menos, uma profissão na qual elas poderiam trabalhar como ajudantes remunerados. Elas também poderiam passar as suas folgas semanais com os seus pais se ambas as partes estivessem interessadas.

^(258°) Os pais pagariam pensões alimentícias de acordo com a sua capacidade financeira. Qualquer fundo excedente arrecadado seria distribuído entre as crianças beneficiárias e as

³⁵⁶ BÍBLIA, *Lucas* 23:28-31

³⁵⁷ *Código Penal* (D.L. 2848/1940) - Artigo 128, I e II. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.

³⁵⁸ Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 54 — ADPF 54. Disponível em: <https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=3707334>.

demaís. A metade do dinheiro seria depositada numa poupança pra própria criança específica enquanto a outra metade seria investida na melhoria da qualidade de vida de todas as crianças da instituição. Esse sistema continuaria até que a criança fosse adotada ou retornasse pra casa.

^(259°) O filme *Regras da vida*³⁵⁹, com o ator Tobey Maguire, ilustra bem a situação dos abortos e da orfandade devido às gravidezes não desejadas. A ilegalidade aumenta o número de abortos e de morte de mulheres que recorrem a procedimentos inseguros em clínicas precárias ou em casa.

^(260°) No entanto, defender o aborto, como se matar pudesse se tornar um direito, é um abuso assim como o abuso cometido por homens pelo machismo. As mulheres têm direito ao seu corpo e à sua vida, mas elas não têm direito ao corpo e à vida das pessoas que elas geram — apenas responsabilidade. Logo, a idéia é permitir as clínicas de aborto como uma forma de, em última análise, prevenir os abortos.

^(261°) Isso porque, nós só conseguiremos resolver esse problema mediante prestar as informações e a assistência às pessoas que são mais afetadas: homens e mulheres na idade fértil. A sensibilização quanto à necessidade de um relacionamento estável pra formação de uma família e quanto à beleza da paternidade teriam que ser algo trabalhado desde o ensino médio.

^(262°) É mais importante impedir o aborto do que puni-lo, considerando que a esterilização não é uma punição pra quem não quer filhos. No entanto, o aborto ainda seria um crime³⁶⁰. Se os réus se recusassem a assinar o acordo, a sua pena, deveria ser de reclusão e cumprida integralmente em regime fechado, pois ele teria tudo pra não ser cometido.

^(263°) A colocação de implantes anticoncepcionais, com duração de três anos, deveria ser disponibilizada gratuitamente pelo sistema de saúde desde as primeiras menstruações, como prevenção da gravidez indesejada até mesmo decorrente de estupro. É importante notar que, no Brasil, qualquer relação sexual envolvendo alguém com menos de 14 anos é legalmente considerada estupro, porque indivíduos nessa idade não tem maturidade suficiente pra consentir o sexo. Essa seria uma maneira de acabar com uma situação desequilibrada que é frequente. As mulheres, muitas vezes, prosseguem num relacionamento no qual elas foram estupradas, mas não denunciaram por medo.

^(264°) Os estupradores também poderiam ter a opção de assinar acordos permitindo a sua esterilização e um tratamento pra redução da libido a fim de reduzirem as suas penas³⁶¹. Mas eles responderiam ainda por toda a violência ou demais atos ilegais praticados.

³⁵⁹ *Regras da Vida* (*The Cider House Rules*) — é um filme estadunidense de 1999, uma comédia dramático-romântica dirigida por Lasse Hallström, com roteiro de John Irving baseado em seu livro homônimo. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Cider_House_Rules.

³⁶⁰ D.L. 2848/1940 - *Código Penal*. Aborto provocado pela gestante ou com o seu consentimento — Art. 124 - “Provocar aborto em si mesma ou consentir que outrem lho provoque: (Vide ADPF 54) Pena - detenção, de um a três anos.” (BRASIL, 1940). Art. 126 - “Provocar aborto com o consentimento da gestante: (Vide ADPF 54) Pena: Pena - reclusão, de um a quatro anos. Parágrafo único. Aplica-se a pena do artigo anterior, se a gestante não é maior de quatorze anos, ou é alienada ou débil mental, ou se o consentimento é obtido mediante fraude, grave ameaça ou violência”. (BRASIL, 1940). Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm.

³⁶¹ Não existem substâncias que apresentem efeitos anafrodisíacos sem maiores efeitos colaterais. Em tratamentos químicos pra parafilias e hipersexualidade, alguns fármacos são usados por seus efeitos colaterais de certos medicamentos (ISRS - inibidores seletivos da recaptação da serotonina e certos antipsicóticos, por exemplo) podem ser anafrodisíacos por natureza. Ainda têm efeitos anafrodisíacos e podem ser usados em tratamentos deste tipo os antiandrógenos, tratamento à base de estrógenos e agonistas do hormônio LHRH. Fonte: Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Anafrodis%C3%ADaco>.

^(265º) Tornar a contracepção algo sistêmico, poderia ajudar a resolver os problemas profundos causados por desequilíbrios sexuais, incluindo o estupro doméstico, que frequentemente não é denunciado. O pior aspecto da ilegalidade do aborto é ele acabar tendo que ser tolerado em segredo, o que leva à prática descontrolada e ilimitada dele. Algumas mulheres quase substituem os métodos contraceptivos por abortos repetidos.

^(266º) As pílulas contraceptivas de emergência³⁶² foram um grande avanço da medicina e atuam impedindo a ovulação da mulher. No entanto, dependendo da situação, elas também podem impedir a implantação do embrião. Como isso acontece num estágio muito inicial onde há a união de apenas duas células ainda é razoável que ela possa ser usada e, por isso, ela não é considerada abortiva. Tanto é assim que muitas mulheres ainda engravidam mesmo após o seu uso. Elas devem ser tomadas, idealmente, logo depois do ato sexual pra serem mais eficientes e são desnecessárias durante a menstruação regular, pois é um período no qual não há ovulação. No entanto esse método não deve ser usado em excesso, pois as pílulas contêm altos níveis de hormônio. As mulheres devem evitar usar mais de uma dessas pílulas por mês. E se elas se envolverem em vários encontros sexuais desprotegidos no mesmo mês, correm o risco de engravidar. Logo, a melhor opção é usar um método contraceptivo regular, como a pílula anticoncepcional diária, que é mais segura e menos prejudicial do que essa.

^(267º) O único método sem danos é o natural, quando o ato sexual é praticado apenas durante o período menstrual e dias próximos a ela, evitando o período fértil da mulher que se dá, aproximadamente, no meio do ciclo menstrual. Ele é chamado de método Ogino-Knaus e conhecido como “Tabela”. Mas esse método, além de exigir uma parceria regular e colaborativa entre o homem e a mulher, também implica na abstinência sexual nos períodos férteis da mulher, algo que nem sempre o casal consegue fazer. Este é o único método aceito pela Igreja Católica. Eu não acho que eu deva ser excomungada pela Igreja Católica por apoiar o uso de anticoncepcionais. Muito pelo contrário, eu acho que as lideranças da Igreja é que estão ultrapassadas, pois a grande maioria dos católicos usa contraceptivos há muito tempo, promovendo uma existência mais tranquila, enquanto eles buscam a evolução espiritual.

^(268º) É essa atitude extrema de recusar a proteção da mulher em situações de vulnerabilidade é o que leva o feminismo extremista a defender o aborto como uma forma de justiça social. Mas eu não acredito que uma mulher com saúde psicológica escolha abortar simplesmente porque quer. Elas geralmente, fazem isso por falta de condições pra criar um filho ou devido às pressões sociais. Logo, se nós oferecermos soluções pra essas questões, nós podemos praticamente eliminar os abortos.

^(269º) O abandono da natalidade pela nossa sociedade não é uma inação — é uma atitude deliberada, demonstrada por meio da sabotagem social que busca destruir mulheres em estado de vulnerabilidade.

^(270º) A única solução real pra esse problema é dar assistência às crianças, pois as mulheres frequentemente enfrentam esse desafio sozinhas e não têm forças pra superar essa dificuldade.

^(271º) Pra muitas mulheres, serem forçadas a abortar os seus filhos parece uma punição. Além disso, na maioria dos casos, elas jogam as almas dos abortados no inferno. Ao mesmo tempo, muitas mulheres se vitimizam, deixando de reconhecer o mal causado pelo aborto, se perdendo completamente, como se elas fossem inocentes. Isso as impede de se corrigirem e

³⁶² Mais conhecida como *Pílula do dia seguinte*.

de mudar de comportamento. O sexo casual, por exemplo, não deve ser uma norma, mas uma exceção, e as mulheres devem sempre usar contraceptivos pra evitar riscos.

(272^o) O comportamento hipócrita da Igreja, principalmente em relação às mulheres, estimula o ateísmo e é um reflexo do que nós somos socialmente. Quando nós vemos o mal no outro, nós deveríamos aproveitar a oportunidade pra refletir e nos arrepender das falhas semelhantes em nós mesmos.

(273^o) Frequentemente nós condenamos no outro atitudes que nós não condenamos em nós mesmos. Contudo, por nós vivermos em sociedade, nós temos a tendência de repetir os mesmos erros que os outros, pois nós compartilhamos as mesmas ilusões. O aborto é um pecado cometido por um indivíduo, mas ele é governado pelo ego social negativo.

(274^o) Os filhos pertencem à sociedade, não apenas a uma mulher. Quando uma mulher aborta, na realidade, toda a sociedade está praticando esse aborto. O aborto é um crime realizado de forma hipócrita — atribuído ao outro, mas envolvendo a culpa de todos.

(275^o) Simone de Beauvoir destacou a hipocrisia social em torno do aborto com o *Manifesto das 343*, no qual mulheres públicas quebravam a lei do silêncio pra declarar que já tinham cometido aborto, evidenciando a impunidade das mulheres economicamente privilegiadas. Essa impunidade é exatamente o que acontece no Brasil ainda hoje³⁶³. Aqui nós não temos dados precisos devido à ilegalidade, mas eu presumo que os números continuem altos.

(276^o) Em 1988 os números do aborto eram bem altos. Eu entendo que já está na hora de essa negligência social acabar.

(277^o) Ao mesmo tempo, eu não sou contra os direitos especiais das mulheres nos pontos em que eles são naturalmente necessários. Por exemplo, uma mulher precisa, no mínimo, de uma licença pra amamentar e cuidar do seu recém-nascido, conforme já existe. Eu acho até que, com o trabalho remoto, nós poderíamos fazer mais, deixando as mães trabalharem em casa, pelo menos, até os dois anos dos filhos ou o quanto fosse necessário, onde houvesse essa possibilidade.

(278^o) No entanto, em relação aos requisitos pra concessão da aposentadoria, eu entendo que o mesmo tempo de serviço e contribuição devem ser aplicados a ambos os sexos. Dessa forma, ninguém teria que trabalhar mais do que 30 anos. No Brasil, esse é o requisito atual pras mulheres e os homens deveriam ter o mesmo padrão. De fato, eu defendo a redução do tempo de serviço obrigatório necessário pra aposentadoria. A melhor opção seria manter a possibilidade de aposentadoria proporcional por tempo de contribuição a partir de 20 anos, como era antes de 1988. O desincentivo seria a redução salarial significativa.

(279^o) Finalmente, é preciso dizer que muitas mulheres tentam resolver os seus problemas financeiros mediante algum casamento e frequentemente toleram relações sem amizade ou afeição plenas por causa disso. O divórcio é algo ao qual nós não temos direito se o casamento for verdadeiro, mas se o casamento for falso, talvez a separação seja até uma obrigação nossa.

(280^o) É verdade também, que nós não temos como prever se nós teremos sucesso num relacionamento, sendo mais comum nós errarmos. Logo, o que nós devemos fazer é tentar ter

³⁶³ Livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, p.250 — “[...]ora, há na França anualmente número igual de abortos e de nascimentos [...]” “Um ponto acerca do qual concordam partidários e inimigos do aborto legal, é o malogro radical da repressão. Segundo os professores Doléris, Bathazard, Lacassaane, teria havido na França 500.000 abortos por ano, por volta de 1933; uma estatística (citada pelo Dr. Roy), de 1938, calculava o número em um milhão. Em 1941, o Dr. Aubertin, de Bordéus, hesitava entre 800.000 e um milhão. Esta última cifra parece a mais próxima da verdade”.

um relacionamento estável, e amar plenamente, acreditando que esse relacionamento seja eterno. Mas nós não devemos eternizar um relacionamento que não seja pleno. Num casamento onde não haja amizade, nós devemos concluir que não há casamento e o desmanchar.

CARTA ÀS MULHERES

^(281º) Na primeira edição deste livro, comovida com a situação das mulheres que abortam, eu me solidarizei com o problema delas. Entretanto, é fato que, diante do tamanho das dificuldades, qualquer ajuda que eu pudesse oferecer seria sempre pequena e não faria muita diferença. O melhor apoio que eu posso dar, então, é falar profundamente sobre isso.

^(282º) Tudo o que eu digo neste trabalho – embora, muito disso possa ter chegado até mim através das letras frias e impessoais dos livros – é como uma paixão ardente pulsando nas minhas veias. Isso porque eu vivi intensamente a minha vida sob o comando da fúria e da revolta. Depois de tantos anos, eu tinha apagado das lembranças mais correntes que eu também tinha passado por derrotas quando eu era jovem. Talvez esquecê-las fosse a minha maneira de evitar a dor que elas me causaram.

^(283º) Em 1º de janeiro de 2016, quando houve a iluminação, eu senti como se os meus olhos tivessem sido abertos e tive urgência pra ensinar o que estava sendo revelado pra mim. Mas eu não teria como ser uma testemunha se eu não vivesse também, senão as minhas palavras não seriam palavras tão vivas, pois elas não viriam da minha própria experiência.

^(284º) Esses esclarecimentos são um preâmbulo pra dizer que, por duas vezes, eu abortei. Nesses atos, eu abortei também os meus princípios e me senti abortando uma parte de mim mesma, pois eu queria ter os meus filhos. Bem, se eu pequei contra os dez mandamentos de Moisés e também contra os dois cristãos, e consegui me redimir, que dirá você? — que deve ter feito melhor do que eu; ou não.

^(285º) O primeiro deles foi quando eu tinha 18 anos de idade. Depois de eu ter sido convencida a uma relação íntima casual com um amigo do meu irmão, o rapaz se tornou inacessível, talvez pra evitar firmar um relacionamento. Quando eu descobri estar grávida, eu estava enfrentando uma pesada perseguição social, além de estar sendo rejeitada pela minha família.

^(286º) Esse processo tinha se iniciado aos meus 12 anos, com a separação dos meus pais e foi ficando cada vez pior. Eu era muito difamada, apesar de não ter muito tempo que eu tinha deixado de ser virgem. Eu entendo que a difamação é uma maneira de fazer a castração social da mulher e exigir dela um papel de submissão.

^(287º) Assim, eu vi o aborto como a única solução. E, por eu ter pouco dinheiro, caí nas mãos de um médico frio que procedeu a raspagem do meu útero sem utilizar anestesia. Eu senti muita dor. Tamanha precariedade poderia ter me matado e eu fiquei profundamente traumatizada com essa experiência.

^(288º) Da segunda vez que eu abortei, foi uma agressão ainda maior contra mim, pois eu já era cristã e estava num relacionamento com sentimentos e que atendia a todas as expectativas sociais. Entretanto, o meu companheiro me coagiu psicologicamente a abortar, impondo isso como condição pra prosseguir com o nosso relacionamento. Pra conseguir isso, inclusive, ele me recordou das pressões sociais, causa do meu primeiro aborto. Além disso, ele me obrigou a pagar o procedimento com as minhas reservas, apesar de ele ser de família rica. E, logo depois do procedimento, ele rompeu comigo e desapareceu.

^(289º) Ao ter filhos, eu descobri, aos poucos, que a maternidade gera uma forma de escravidão. Durante o sustento da minha família, as dificuldades eram tão grandes, que muitas vezes eu sentia que estava perdendo a cabeça, criando filhos com dinheiro em vez de construir amizade com eles.

^(290º) Entretanto, após eu me tornar mãe, foi quando eu me senti vivendo de verdade. Eu retornei do ateísmo e vi um milagre por dia na proteção da minha filha. Assim sendo, no que pese tantos dramas vividos, eu devo muito à maternidade. É apenas porque Deus auxilia que uma mãe ainda consegue superar. Nada pode resistir ao sagrado! Os esforços de uma mãe pelo seu filho são sagrados quando ela realmente se dispõe a enfrentar todos os desafios. Se nós temos pouco, é porque nós pedimos pouco. Muitas vezes, nós pedimos pra escapar dos enfrentamentos, e isso é uma derrota. Em vez disso, nós deveríamos pedir forças pra os superar.

Pequeno ritual de perdas e frutos

^(291º) Senhor, o aborto é um pecado grave. Mas perdoa, principalmente, a mulher que abortou por pensar que não conseguiria enfrentar as dificuldades e não por futilidades. Eu peço também que as almas perdidas devido ao aborto me ouçam e me compreendam. Pras suas mães, faltaram palavras, mas, elas não sabiam o que faziam quando erraram com vocês. Elas eram pessoas em sofrimento, ou animalizadas pela carne. Por favor, perdoem-nas, perdoando a mim. Aceitem o auxílio das almas iluminadas enviadas pra ajudarem na sua recuperação. E, Senhor, eu sei que o Senhor sempre envia almas iluminadas pra nos confortar e nos amparar! Muito obrigada por isso! Amém!

Desabafo pessoal

^(292º) Na primeira edição deste livro, eu me declarava inteiramente chocada com os números do aborto de 1988. Eu me negava a fazer pesquisas sobre esse assunto, porque ele me dava repulsa. Nos bastidores, o meu coautor, Jesus, em episódios mediúnicos, determinava que eu fizesse, no livro, a confissão pública de eu ter realizado dois abortos.

^(293º) Concomitantemente, eu me sentia confusa por ter contato com Jesus e as minhas interações com Ele estavam sendo desajeitadas e caóticas. Eu experimentei um colapso psicológico, me sentindo indigna diante da Sua grandeza e entrei em pânico ao pensar que, se Jesus precisava de alguém como eu, isso deveria significar que a situação estaria catastrófica. Eu também não conseguia manter segredo sobre a minha conexão com Ele e me sentia renascida. Toda a minha vida se tornou relativa, como se aquela fosse a sua grande verdade.

^(294º) O sistema promove o medo contra a mediunidade de uma maneira tão elaborada que eu chego a pensar que os doministas tentam impedir justamente isso: que Jesus nos revele a verdade.

^(295º) Eu me negava terminantemente a confessar os meus abortos porque eu me sentia uma vítima, e não uma culpada nessa história. Eu me reputava inocente. Entretanto, eu sabia que eu não tinha autoridade pra me perdoar. Afinal, da mesma forma que eu tive contato espiritual com os meus genitores e avós depois de desencarnados, eu também o experimentei com os meus filhos abortados.

^(296º) Eu sabia que os meus filhos não tinham uma boa opinião sobre mim. Em um sonho, eu os vi num lugar escuro e assustador, trancados numa casa tentando se esconder de mim. Quando eu me aproximei, eles correram pra dentro da casa pra fugir. De longe, eles

gritaram: “Você vai se ver com o Leão de Judá³⁶⁴!”. E invocaram um leão enorme, que me ameaçou.

^(297º) Como católica, eu não conseguia entender essas coisas nem raciocinar sobre elas. De acordo com as regras da minha religião, apenas recentemente o aborto se tornou perdoável quando confessado a um padre. Entretanto, pra mim, tudo isso parecia hipócrita, pois os católicos da nossa era, geralmente, praticam a sua fé mecanicamente, rezando na igreja sem um verdadeiro compromisso espiritual nas suas vidas. Eu era apenas um pouco melhor do que isso, embora eu não percebesse. Inconscientemente, eu tratava o cristianismo como uma utopia. Encontrar Jesus ressuscitado pessoalmente foi uma experiência muito forte pra mim.

^(298º) Após eu me negar a dar o meu testemunho sobre isso, Jesus, docilmente, tentou me convencer a confessar o meu primeiro aborto a um padre. Ele me lembrou de que, naquela ocasião, eu era ateu e, por isso, eu não me confessei. Ele me sugeriu que eu procurasse um padre meu amigo, mas eu não quis porque eu me sentiria envergonhada. Em seguida, Ele me ofereceu outro muito bom, mas que eu também rejeitei por ser amigo de alguém em quem eu não confiava e de quem eu tinha medo das influências.

^(299º) Assim, eu aleguei a minha hierarquia espiritual sobre ele com a vaidade que me era característica, dizendo: “Eu me confesso com Deus! Esses padres não estão melhores do que eu!”. Então, Jesus apareceu pra mim numa outra dimensão, vestindo-se desse último padre, juntamente com um amigo também vestido de padre que, pelas atitudes e olhares característicos narrados na Bíblia, parecia ser João. Jesus, mostrando sinais de impaciência disse: “Essa é dura na queda!”. O amigo o olhou interrogativo, e eu me vi num arrependimento profundo, caída de joelhos aos Seus pés, totalmente confusa, sem entender o que eu tinha feito.

^(300º) Depois disso, eu entrei num período de extrema confusão mental. Eu fui me confessar com aquele padre, mas eu não conseguia me entender. Era como se, antes, eu tivesse sido redimida, mas, depois, eu voltasse à condenação. Jesus, com uma mistura de tristeza e preocupação, me disse: “Eu não queria que você ficasse maluca!”. Eu caí numa profunda crise de identidade, a minha linguagem ficou confusa e os meus escritos ficaram incompreensíveis.

^(301º) Aos poucos, eu descobri outros traumas do passado relacionados às confissões feitas com os padres. Eu me lembrei que na confissão do meu segundo aborto, quando eu já era cristã, o padre me pareceu excitado e falou palavras ambíguas de assédio sexual. Na época, apenas depois desse episódio, eu me recordei de que teria que confessar o meu primeiro aborto, mas eu tinha pavor de passar por algo semelhante novamente. Foi horrível eu ser perturbada na minha dor mais íntima por um homem excitado por ela. Isso ainda tinha o agravante de

³⁶⁴ *Leão de Judá* — é a representação da tribo de Jesus. O Leão de Judá é um símbolo nacional e cultural judeu, tradicionalmente considerado como o símbolo do israelita. De acordo com a Torá, a tribo consiste nos descendentes de Judá, o quarto filho de Jacó. A associação entre Judá e o leão está na bênção dada por Jacó. Bíblia. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Lion_of_Judah. A passagem em que isso acontece está na Bíblia em *Gênesis* 49:8-10. Nessa passagem, são previstas coisas tais como o retorno do Leão (Jesus) com a caça e a obediência dos povos a Ele: “Judá, teus irmãos te louvarão. Pegará pela nuca os inimigos; os filhos de teu pai se prostrarão em tua presença. Filhote de leão, Judá: voltas trazendo a caça, meu filho. Dobrase, deita-se como um leão; como uma leoa: quem o despertará? Não se apartará o cetro de Judá, nem o bastão de comando dentre seus pés, até que venha aquele a quem pertence por direito, e a quem devem obediência os povos”. O título é novamente citado ao final da Bíblia em *Apocalipse* 5:5 e aí está uma controvérsia entre judeus e cristãos, pois cristãos o consideram como sendo Jesus, e os judeus não. “Então um dos Anciãos me falou: Não chores! O Leão da tribo de Judá, o descendente de Davi achou meio de abrir o livro e os sete selos”.

não ter acontecido com um homem comum, mas um padre — alguém por quem eu tinha uma admiração pura e profunda.

^(302º) Em seguida, as coisas ao meu redor ficaram ainda mais tumultuadas. Surgiram jovens com a necessidade urgente de um adulto pra defendê-los e problemas sociais decorrentes do ativismo pela legalização da maconha. Em suma, eu enfrentava: a minha sociedade local preconceituosa; as famílias dos jovens, que não entendiam que eu estava lhes dando assistência; os jovens, que tinham problemas psicológicos grandes; a polícia local, porque eu estava denunciando os seus crimes; todos os meus parentes, com quem eu tinha rompido por razões ideológicas difíceis de explicar; e até a mim mesma, que estava em crise.

^(303º) Enquanto isso, as coisas não iam bem no meu trabalho remunerado apesar de eu estar no teletrabalho. O mal funcionamento do sistema durante o horário normal de expediente me obrigava a trabalhar durante a madrugada, finais de semanas e feriados pra conseguir cumprir as metas. Além disso, as perseguições no trabalho pioraram.

^(304º) Contudo, quando as coisas se complicavam, eu recobrava a lucidez e fazia peças jurídicas com uma defesa implacável. Eu também não parei de trabalhar nas ações sociais de plantio e no livro.

^(305º) Os meus conflitos eram, principalmente, devido a eu estar me esforçando pra viver sem pecados. Eu queria provar pras pessoas que isso era possível. Eu caí no dilema: “Quem sou eu, anjo ou demônio?” Eu tinha que entender o que estava acontecendo, pois, provavelmente, isso seria uma resposta às minhas próprias atitudes. Isso se alinhava com a minha crença de que Deus não nos castiga; em vez disso, as nossas experiências resultam das nossas escolhas. Eu senti que eu não poderia ter nenhum privilégio se eu queria entender e demonstrar como isso funcionava. O meu esforço era pra demonstrar que uma pessoa que tivesse pecado contra todos os princípios cristãos ainda poderia encontrar a redenção. Eu teria que provar que qualquer um poderia se redimir. Entretanto, a minha redenção ainda não estava completa; a fase final da minha limpeza espiritual havia começado e estava ligada à limpeza das minhas palavras.

^(306º) Quando eu decidi fazer uma confissão pública dos meus abortos no livro, eu senti a minha primeira onda de confusão mental sobre esse assunto começar a diminuir. Gradualmente, eu comecei a entender verdadeiramente todas as situações que o cercavam. Antes, eu não conseguia entendê-las claramente, pois era um ponto bloqueado por uma mentira, como se eu tivesse uma porta fechada me impedindo de ter uma percepção melhor.

^(307º) Depois desse desbloqueio, paulatinamente, foram acontecendo outros. Eu vi surgirem na minha mente, vários conflitos decorrentes de pensamentos externos, como se duas personalidades — uma superior e uma inferior — se enfrentassem dentro de mim. Eu tive pensamentos horríveis que me ofendiam simplesmente pela sua presença. Eu identifiquei que muitas das atitudes mentais inferiores subconscientes adotadas por mim vinham de filmes. Aos poucos, eu fui me sentindo como se eu estivesse emergindo de um transe hipnótico.

^(308º) A confissão, então, passou a ser vista por mim como um exercício necessário pra quem deseja ter melhoras espirituais. Mas, eu concordo com o Espírito Emmanuel, mentor de Chico Xavier, sobre a necessidade de a confissão ser pública e só ser feita com os padres quando não houver essa possibilidade³⁶⁵. Afinal, falar de intimidades femininas em particular com um homem estranho também pode ser traumatizante pra ambos.

³⁶⁵ Trecho do Livro *Emmanuel — Dissertações Mediúnicas sobre importantes questões que preocupam a humanidade* ditado pelo Espírito de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier — “Se é verdade que, na época do Percussor, os novos crentes adotavam o sistema de confessar publicamente as suas faltas e os seus erros, tal costume diferia

^(309°) Por fim, eu devo dizer que é uma hipocrisia a pessoa se nomear cristã e defender o aborto, pois a regra de não matar no cristianismo é simples e clara. Seria de se espantar se ela não tivesse que ser seguida nem mesmo contra os filhos.

2.3. INDIVIDUALISMO HOMOSSEXUAL e HOMOSSEXUALISMO

^(310°) Alan Turing, matemático, lógico e cientista britânico, era homossexual. Devido a isso, ele foi perseguido pelo governo britânico apesar das suas contribuições extraordinárias. Ele desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento dos conceitos teóricos que levaram à criação dos computadores. Durante a Segunda Guerra Mundial, ele liderou a equipe que desvendou o código da máquina Enigma, usada pelos nazistas, o que ajudou a encurtar a guerra e salvar milhões de vidas.

^(311°) Em 1952, Turing foi condenado pelo crime de “indecência grave” e foi forçado a passar por um tratamento de castração química. Dois anos depois ele morreu em circunstâncias que muitos consideram um suicídio. Foi somente em 2013, que a rainha Elizabeth II lhe concedeu o perdão póstumo. Em 2017, o governo britânico aprovou a “Lei Turing”, que estendeu o mesmo perdão a milhares de outros condenados por leis homofóbicas do passado.

^(312°) Apenas essa introdução já mostra o quanto foram difíceis os enfrentamentos dos homossexuais do passado. O peso social colocado sobre eles — e que ainda existe hoje de muitas maneiras — é frequentemente insuportável, às vezes levando ao suicídio. Não há nada pior do que viver uma mentira e ser incapacitado de se enxergar por causa do julgamento negativo da sociedade. Ao contrário do machismo e do feminismo, no entanto, o termo homossexualismo já foi associado a uma doença e não a um movimento.

^(313°) Ainda assim, houve inegavelmente um movimento individual, muito parecido com o feminismo, em que os enfrentamentos dos homossexuais foram fazendo aberturas no sistema e vitórias pra todos. Ao mesmo tempo, a sociedade em diálogo com os homossexuais foi se conscientizando desse problema social — no qual as pessoas tinham que enfrentar o mundo pra simplesmente existir ou desistirem da vida por falta da aceitação da sua existência.

^(314°) Originariamente, o termo “homossexualismo” se referia à homossexualidade de maneira pejorativa. Isso se modificou a partir dos anos de 1990, quando a homossexualidade foi removida da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). No Brasil, em 1999, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) proibiu práticas de “cura gay”, reforçando essa mudança.

^(315°) Essa última vitória, na realidade, já foi resultado do ativismo gay, que começou com a “Rebelião de Stonewall”, um protesto contra a violência policial e a perseguição à comunidade gay de Nova York. Um ano após essa revolta, em 28 de junho de 1970, os

essencialmente de tudo quanto criou a igreja Católica, nesse particular, depois da partida, para o Além túmulo dos elevados Espíritos que lançaram, com o sangue dos seus sacrifícios e com a mais sublime renúncia dos bens terrenos, as bases da fé, as quais têm resistido ao bolor dos séculos. A confissão pública dos próprios defeitos, nos tempos apostólicos, constituía para o homem forte barreira, evitando sua reincidência na falta. Um sentimento profundo de verdadeira humildade movia o coração nesses momentos, oferecendo-lhes as melhores possibilidades de resistência ao assédio das tentações e semelhante princípio representava como que uma vacina contra as úlceras do remorso e das chagas morais. Todavia, os tempos decorreram e, no seu transcurso, observou-se a transformação radical de todas as leis sublimes de fraternidade cristã, anteriormente preconizadas. (...) Infelizmente, toda a série de absurdos do inqualificável sacramento da penitência é oriunda dos superiores eclesiásticos, dos teólogos e falsos moralistas da Igreja que, perversamente, criaram os longos e indiscretos interrogatórios, aos quais terá a mulher de submeter-se passivamente, diante de um homem solteiro, estranho, que ela, inúmeras vezes, nem conhece”.

homossexuais partiram em contra-ataque ao sistema numa inteligente guerra armada de luxo, arte e alegria através das escandalosas “Paradas do Orgulho Gay”, que não poderiam passar despercebidas. Esses eventos não apenas faziam um protesto, mas também ofereciam proteção e anonimato aos participantes, já que eles também adotavam máscaras e maquiagens pesadas.

^(316º) Devido ao machismo ser composto pela idolatria ao pênis e pelo antifeminismo, o homossexual do sexo masculino é quem mais enfrenta o sistema machista, pois ele vai na direção contrária à preleção desse sistema. Alguns homossexuais até são machistas, mas as suas condutas não reforçam o machismo. É por isso que o termo “gay” foi usado inicialmente pra nomear esse movimento, já que os homens homossexuais — seus primeiros representantes — foram os mártires iniciais.

^(317º) Com o tempo, novas siglas foram sendo adicionadas pra incluir pessoas com outras expressões de identidade baseadas em papéis sexuais. Hoje, esse movimento é reconhecido pela sigla LGBTQUIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais + outros grupos) e pela chamada ideologia de gêneros.

^(318º) Sem dúvida alguma, é importante não reduzir o movimento homossexual a um aspecto simplesmente festivo ou gay. Tal simplificação desconsidera as profundas questões de identidade e de humanidade envolvidas nele. A questão mais importante é a identidade global humana, e não a sua fragmentação em tipos e papéis.

^(319º) É uma crueldade estratégica do sistema perseguir as pessoas por exibirem características do outro sexo, pois, todos nós manifestamos traços do sexo oposto em variadas proporções, levando a muitos conflitos. A diferenciação exagerada entre os sexos é o que não é natural.

^(320º) As culturas islâmicas se destacam mundialmente em termos de anti-homossexualidade com uma homofobia cultural expressada por punições que variam de país pra país, como prisões, flagelações e até pena de morte.

^(321º) Ao mesmo tempo, ainda hoje, nas culturas cristãs, muitos combatem a homossexualidade frequentemente alegando razões divinas. Invocar Deus é uma prática antiga pra justificar convenções ilógicas da dominação, exemplificada pelos faraós do Antigo Egito, que se proclamavam deuses vivos.

^(322º) A história bíblica de Sodoma costuma ser usada pra argumentar que a homossexualidade é antinatural e desagradável a Deus. Contudo, o problema na história de Sodoma não é a homoafetividade, mas a intenção de estupro³⁶⁶, pois, se a homossexualidade surge espontaneamente, ela é um uso do corpo pro sexo tão natural quanto a heterossexualidade.

^(323º) Sodoma é citada como um alerta histórico, supostamente destruída por perversões severas. Eu imagino que alguns indivíduos eram reduzidos a objetos sexuais, confinados em espaços mínimos pra facilitar abusos sexuais específicos, ilustrando a cruel “cama de Sodoma”. Na história da cama de Sodoma, os hóspedes maiores eram amputados e os hóspedes menores eram esticados pra caberem nela.

^(324º) Mas Deus pode simplesmente remover qualquer pessoa do mundo sem ter que recorrer a catástrofes, então estas ocorrem como provações e lições. A crueldade e a fragmentação entre os seres humanos são os aspectos verdadeiramente capazes de irritar Deus

³⁶⁶ BÍBLIA, *Gênesis* 19:4,5 — “Ainda não tinham ido deitar-se, quando todos os homens de toda parte da cidade de Sodoma, dos mais jovens aos mais velhos, cercaram a casa. Chamaram Ló e lhe disseram: ‘Onde estão os homens que vieram à sua casa esta noite? Traga-os pra nós aqui fora pra que tenhamos relações com eles’”.

— o que pode ter sido o que causou esta tragédia, pra aqueles que acreditam num Criador — e não as diferenças nas sexualidades que foram criadas por Ele mesmo.

^(325°) Na realidade, na Bíblia, as opiniões se dividem. No Velho Testamento, em *Levítico* 18:22 e 20:13, Moisés condena a homoafetividade. Mas, em *Isaías* 56:3-5, os homossexuais são acolhidos através da figura dos eunucos:

Que nenhum estrangeiro que se disponha a unir-se ao Senhor venha a dizer: “É certo que o Senhor me excluirá do seu povo”. E que nenhum eunuco se queixe: “Não passo de uma árvore seca”. Pois assim diz o Senhor: “Aos eunucos que guardarem os meus sábados, que escolherem o que me agrada e se apegarem à minha aliança, a eles darei, dentro de meu templo e dos seus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas, um nome eterno, que não será eliminado.

^(326°) No Novo Testamento, o apóstolo Paulo fala contra a homossexualidade, como visto em *Romanos* 1:24, *1Coríntios* 6:9, *1 Timóteo* 1:10. Como Paulo foi um dos maiores propagadores do cristianismo, ele provavelmente desempenhou um papel significativo na formação das visões preconceituosas e da homofobia cultural ainda presentes no cristianismo imperfeito. No entanto, o fato é que ele também era judeu e se apoiava muito nos ensinamentos judaicos, o que provavelmente influenciou a sua rejeição à homossexualidade, em parte devido a uma interpretação mal compreendida da história de Sodoma.

^(327°) Jesus, por outro lado — o guia mais alto do cristianismo — na Bíblia, em *Matheus* 19:10-12, assim como *Isaías*, também acolhe a homoafetividade quando se refere aos eunucos, simplesmente por admitir a sua existência, passando a visão de que eles têm o direito de existir.

Seus discípulos disseram-lhe: Se tal é a condição do homem a respeito da mulher, é melhor não se casar! Respondeu ele: Nem todos são capazes de compreender o sentido desta palavra, mas somente aqueles a quem foi dado. Porque há eunucos que o são desde o ventre de suas mães, há eunucos tornados tais pelas mãos dos homens e há eunucos que a si mesmos se fizeram eunucos por amor do Reino dos céus. Quem puder compreender, compreenda.

^(328°) No tempo terreno de Jesus, os eunucos se referiam a uma classe bastante ampla de homens que não tinham relações sexuais com as mulheres. Esses indivíduos eram rejeitados pela sociedade devido a eles se desviarem dos padrões que exigiam um casamento pelo modelo de Adão e Eva. Por eles saírem desse padrão, eles escapavam ao controle do sistema. Na época, o casamento era uma exigência feita a todos.

^(329°) Jesus distingue três categorias de eunucos: os de nascença; os que se fizeram assim devido aos outros; e os que optaram por o ser devido a razões espirituais. As pessoas intersexuais, anteriormente nomeadas como hermafroditas, são raras e não haveria por que as citar. Tem uma versão da Bíblia que usa a palavra “castrados” em vez de “eunucos” nessa passagem, mas eu entendo que essa versão é, simplesmente, inviável diante do contexto. Castrar é um verbo tal qual ceifar. Não é lógica a ceifa de algo que ainda não nasceu, logo, não pode haver alguém que nasceu castrado.

^(330°) Isso mostra que o verdadeiro cristianismo não é homofóbico — muito pelo contrário. Jesus provavelmente deve ter enfrentado os mesmos preconceitos que os homossexuais experimentavam por parte do sistema devido a Ele não ter relações íntimas com mulheres.

(331^o) O que Jesus destaca nessa passagem é a necessidade de uma responsabilidade máxima em relação ao sexo nas uniões heterossexuais e isso é lógico devido à geração dos filhos. No crime de aborto, por exemplo, nós falamos sobre a necessidade de encontrar a responsabilidade dos homens, pois, ainda que sejam as mulheres que o executem, geralmente, eles são os maiores culpados por esse crime.

(332^o) Contudo, é fato que os homossexuais também devem ter práticas sexuais honestas e moderadas, embora a liberdade sexual seja um direito de todos. É porque isso não é algo ligado “apenas” ao sexo — se é que o sexo é uma questão menor. O problema da prática sexual negativa não é material, mas o mesmo de toda má prática, indistintamente: o mal pensamento que a direciona.

(333^o) Alguns homossexuais pleiteiam poder fazer manifestações públicas de afeto erótico. Porém, eu argumento que todos nós deveríamos moderar tais demonstrações, reconhecendo que expressões intensas de afeição, como beijos profundos, ultrapassam certos limites de privacidade de quem assiste, independentemente da orientação sexual.

(334^o) Num sentido contrário, há pessoas que, obviamente não sendo homossexuais, prelecionam que os homossexuais não façam amor. Essas pessoas, geralmente, possuem um relacionamento estável e falam dessas coisas como se as suas vidas sexuais fossem naturais e as dos homossexuais não. Contudo, manter o celibato contra os seus próprios chamamentos é um caminho difícil e tão antinatural quanto obrigar alguém a fazer sexo. Hipócrita é não reconhecer que existe o prazer anal sendo certo que todos têm ânus e a sua estimulação não precisa ser um monopólio do homoafetivo. Muitos homens heterossexuais evitam a estimulação anal assustadíssimos pelo preconceito, pensando que isso possa mudar algo na vida deles.

(335^o) O verdadeiro propósito do sexo é nos estabilizar numa relação profunda e não apenas ter atos sem significado emocional, os quais eliminam isso. No sexo, o ser humano se despe de si mesmo e não apenas das roupas do corpo. Essa é a razão de ele prejudicar tanto uma identidade — porque não tem relação com ela. Logo, se a própria pessoa envolvida pelo erotismo, muitas vezes, não se entende, alguém de fora entenderá muito menos.

(336^o) Uma vez, por acidente, eu vi de relance conhecidos meus, homossexuais, numa situação íntima. Eu concluí que todos nós nos envolvemos na intimidade mais ou menos da mesma maneira, o que me levou a questionar como nós chegamos a tantas neuroses em torno do sexo. Mas, mesmo assim, a afetividade erótica não deve ser demonstrada, apenas a fraterna; isso serve pra todos.

(337^o) É importante salientar que salvar a intimidade é diferente da hipocrisia e de fingir ser alguém diferente de si. Defender a discrição não significa negar o amor ou esconder quem se ama, mas escolher o contexto adequado pras demonstrações íntimas de afeto.

(338^o) Demonstrar a amizade não faz mal, pois é o que realmente une as pessoas. Relacionamentos, sem amizade, aliás, adoecem as pessoas provocando, muitas vezes, perda de identidade. Dar as mãos, o apoio do braço ou passar o braço sobre o pescoço do outro, por exemplo, não são gestos exclusivos do amor erótico nem são femininos ou masculinos. Os companheiros que demonstram a amizade transmitem muito mais amor do que os que sugerem ter desejo sexual.

(339^o) O que mais pesa nas nossas vidas são os relacionamentos, mas apenas as relações com amizade tem amor realmente. E quando as pessoas têm um parceiro o qual elas amam com sinceridade, elas são mais seguras.

^(340º) Eu sou a favor da monogamia pra todos, que é um modo de vida mais responsável e que causa menos mágoas. Mas falhar nas suas tentativas e precisar tentar novamente não é ser promíscuo. A pessoa será promíscua se, ao ter um relacionamento íntimo, ela estiver apenas se divertindo e não tentando seriamente.

^(341º) Eu também não quero ser hipócrita no sentido de negar que os nossos corpos nos levam a relacionamentos além da nossa compreensão. Esse é sempre um risco de quem não está comprometido afetivamente com alguém. No entanto, hoje, baseados na equação de “recursos escassos e necessidades ilimitadas”, muitos defendem a promiscuidade como um modo de satisfação sexual. Mas, se uma pessoa não procura um relacionamento sincero no sexo, aí, sim, ela corre o risco de se sentir solitária mesmo quando estiver cercada de companhias.

^(342º) Talvez o modelo de família tradicional — e a aversão a ele — seja um estímulo à homoafetividade pra algumas pessoas, pois, atualmente, essa estrutura é apoiada em relacionamentos vazios, destituídos de sinceridade.

^(343º) Isso acontece devido à subordinação existente entre pais e mães. A subordinação enfraquece o amor, sugerindo que a relação ideal é baseada na coordenação, que é amor fraterno, o qual elimina os conflitos. Debates sobre relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo são bastante enfocados no filme *Eu vos declaro marido e Larry*³⁶⁷, com o comediante Adam Sandler. Esse filme retrata o preconceito contra os homoafetivos e mostra o amor verdadeiro entre dois amigos fingindo ser um casal do mesmo sexo.

^(344º) Maria e José são exemplos de pessoas que escolheram viver em celibato apesar de serem casados. Em particular, o casal pode até decidir viver em celibato se acreditar que é a melhor maneira de manter a conexão emocional sem danos. O mais importante é que os seres humanos sejam parceiros de verdade, e essa parceria não existe na promiscuidade — mesmo que esta promiscuidade seja psicológica.

^(345º) Pra mim, o maior problema é a diferenciação extrema que é feita entre homens e mulheres. Não que eu discorde da passagem Bíblia contida em *Gênesis 1:27* — a existência de apenas dois sexos é evidente. Mas, se Deus nos criou, homens e mulheres, semelhantes a Ele, isso quer dizer que nós somos semelhantes entre nós também.

^(346º) O mais provável é que todos nós sejamos neutros na maior parte do tempo, pois a nossa sexualidade só faz diferença quando nós temos relacionamentos íntimos. Eu mesma visto roupas de homens e não sinto nada diferente, bem como eu achava lindo o Freddy Mercury com algumas roupas e maquiagens que alguns diriam ser de mulher.

^(347º) Nós precisamos valorizar a existência humana além dos traços sexuais pra termos um entendimento pleno da nossa identidade. Reduzir uma pessoa às suas características sexuais é minimizar a sua complexidade e riqueza. Não tem cabimento, por exemplo, diante de um casal homoafetivo, perguntar qual dos dois é o homem e qual é a mulher na expectativa de um papel social.

^(348º) Em gerações passadas, a possibilidade de nascer homoafetivo era comumente rejeitada, atribuindo-se a homoafetividade a fatores sociais ou a distúrbios. Essa visão nega a naturalidade da homoafetividade, por isso é tão sábia a identificação dos eunucos feita por Jesus.

³⁶⁷ Com o título original *I now pronounce you Chuck and Larry* — é um filme de comédia lançado nos EUA em 2007. Produção: Adam Sandler, Jack Giarraputo, Tom Shadyac, Michael Bostick. Companhias produtoras: Relativity Media, Shady Acres Entertainment e Happy Madison Productions. Distribuição: Universal Pictures. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/I_Now_Pronounce_You_Chuck_%26_Larry.

^(349°) Freud alegava que a transição pra homoafetividade seria originada da dicotomia mãe histérica e pai ausente, significando que seria mais impulsionada pelas mulheres.

^(350°) Hoje, a possibilidade de se tornar homoafetivo por perda de identidade é uma parte sensível desse assunto e raramente é abordada diretamente. Eu entendo que é possível sim, sendo essa uma situação temida pelos homens que é expressa em anedotas. Contudo, eu entendo que a maior responsável por essa transição é a sociedade machista, pois ela preleciona o estupro.

^(351°) Devido a nós sermos seres conceituais, a nossa opressão é conceitual também. A sexualidade, que deveria ser algo simples, cria perseguições que enlouquecem muitos. O problema não é a homoafetividade, mas, sim, se sentir confuso por isso.

^(352°) Pelos programas humorísticos é feita a “estereotipização”³⁶⁸ do homoafetivo, uma armadilha social difícil de ser superada pra manter a saúde mental. Isso deveria ser visto como uma forma de *bullying*. Essa visão social influencia os homossexuais a adotarem gestos exagerados, por uma personalidade socialmente construída moldada pela zombaria. Por essa ser uma forma de perseguição generalizada de todos por meio da determinação de papéis sexuais, isso passa despercebido.

^(353°) A ideologia de gêneros, promovida como parte do movimento politicamente correto, paradoxalmente, prossegue na estereotipização da homoafetividade que é uma manifestação de anti-homossexualidade institucionalizada. Ela multiplica as identidades sexuais, quando isso seria simples por só existirem dois sexos — feminino e masculino — e duas sexualidades — homossexual e heterossexual.

^(354°) Ao mesmo tempo, muitas pessoas passam por crises de identidade porque sua autoimagem é diferente daquela que veem no espelho, o que as leva a tentar fazer com que as duas se encaixem. Essa pode ser uma situação duradoura, quando a pessoa não se identifica consigo mesma — nesse caso, sente a necessidade de mudar. Mas também pode ser temporária, causada por algum tipo de choque ou perturbação psicológica.

^(355°) Devido às crises de identidade, eu sugiro, inclusive, que antes de fazer uma cirurgia de mudança de sexo, a pessoa espere um tempo razoável — um ano ou mais — pra ter certeza e evitar arrependimentos futuros. É ideal também que a pessoa se trate com um psicólogo antes, durante e depois da transição. Além disso, eu sempre recomendo que as pessoas usem muitos espelhos em casa e regularmente se olhem nos olhos através deles.

^(356°) Outra coisa importante a ser anotada é que um travesti nem sempre é homossexual, pois a limitação aos adereços e trejeitos é apenas cultural e não natural. Assim como a questão dos transgêneros gira em torno da identidade e não da sexualidade. O esforço pra buscar o senso da nossa identidade é importante, pois, uma das maiores vulnerabilidades humanas está no desconhecimento de si mesmo.

^(357°) Quem não se conhece, desconhece as suas próprias forças e vira uma ferramenta do sistema. A feminilidade exagerada também é uma forma de perda de identidade.

³⁶⁸ *Estereotipização* — é o ato de formar uma imagem deturpada a respeito de um determinado tipo social a partir do ato de imprimir idéias pré-concebidas reduzidas a esquemas e tipos geralmente preconceituosos. Esse termo, aqui, tem o mesmo significado falado por Jakson F. de Alencar no artigo “Estereotipização do diferente nas mídias”, de 13/10/2016: O diferente, antes menos visível, está atualmente onipresente por meio das mídias e das viagens, mas essa visibilidade não cria forçosamente mais compreensão. Quanto mais visibilidade há, mais as diferenças são também visíveis e o outro permanece tão misterioso, exotizado, ou estereotipado quanto antes, o que acontece até mesmo no interior dos próprios países, tanto mais em relação a países diferentes. Fonte: paulus.com.br. Disponível em: <https://www.paulus.com.br/portal/estereotipizacao-do-diferente-nas-midias/#.X46GbtBK1s>.

(358^o) O conceito do eterno feminino debatido por Simone de Beauvoir, é um tipo de neurose social — uma caricatura que encaminha as pessoas pra fragilidade, fazendo da feminização da sociedade uma ferramenta dominista. A idéia do eterno feminino é massificada e absorvida pela sociedade como um todo, incluindo homens homossexuais, que frequentemente incorporam essa autoimagem. A moda atual, por exemplo, é bastante sensual e enfatiza demais as diferenças entre os homens e as mulheres — enquanto na década de 1970 esse contraste era mais sutil.

(359^o) Assim, muitos homoafetivos se modificam depois de iniciada a sua vida sexual, como se eles se transformassem em outra pessoa. Quando nós somos crianças nós não somos tão diferentes uns dos outros e temos gestos mais naturais. Se nós fôssemos assim, tão diferentes, como o movimento LGBTQIA+ sugere, isso seria percebido nessa época, pois as crianças, geralmente são inconscientes dessas distinções.

(360^o) As crianças, até mesmo, imitam os comportamentos que veem, mas dificilmente elas fazem isso em tempo integral. Se nós nos modificamos tanto apenas por causa da nossa vida sexual é sinal de que nós não estamos sendo verdadeiros conosco mesmos. Isso mostra que, o maior desafio psicológico do homoafetivo é ele ser ele mesmo e não viver um papel que o sistema colocou na sua cabeça.

(361^o) É fato que, mais ou menos, a partir da adolescência, os nossos pais começam a moldar as nossas linguagens corporais. O machismo induz as famílias a ensinarem papéis aos jovens como se elas ensinassem um idioma. Mas, transformar a sociedade em predominantemente homossexual é interessante pro dominismo sistêmico. Então, ele promove tanto a homossexualidade — como uma forma de reduzir as famílias — quanto a homofobia — como uma maneira de opressão. O sistema absorveu os movimentos de libertação homossexual e os remodelou pra servir aos seus interesses como faz costumeiramente com todos os movimentos de libertação.

(362^o) É também um fato que a nossa sociedade é presa a tipos e nós ainda não conseguimos deixar de nos espantar quando vemos um tipo “travestido”, mas isso acontece devido a uma personalidade social e cultural e não a uma personalidade pessoal. Nesse ponto, o movimento LGBTQIA+ ajudou a mostrar a variedade de experiências humanas, pra que um dia, tais aparências não nos surpreendam mais. Porém, isso seria menos problemático se o sistema não enfatizasse as diferenças sexuais tão fortemente já que a diversidade humana é ilimitada. As pessoas buscam uma rotulação porque elas querem uma resposta pra pergunta: “Quem sou eu?”.

(363^o) O dominismo homossexual preleciona uma forma de solidariedade corporativa pra impor a supremacia desse grupo, estimulando a heterofobia. Ele, inclusive, se opõe ao cristianismo ao distorcer os seus símbolos pra enfrentar a idéia de castidade cristã. Contudo, Jesus era casto sim, principalmente porque ele era muito ocupado e não tinha tempo pra ter relações íntimas, além de Ele ser uma pessoa pura também. Mas esse movimento igualmente não foi feito pra unir as pessoas, pois ele cria divisões entre elas. A desvalorização causada pela ideologia do dominismo homossexual está ligada ao fato de que a sexualidade não deveria definir quem nós somos.

(364^o) Ao mesmo tempo, se as primeiras Paradas do Orgulho LGBTQIA+ precisaram de uma exibição carnavalesca pra enfrentar o sistema, agora, elas deveriam se concentrar em pedir respeito humano. Esse tipo de exibição enfraquece a sua seriedade, contribuindo pro *bullying* social. Ser homoafetivo é uma realidade humana simples e que, entretanto, leva a

questões complexas. Nenhum de nós precisa ser marcado como pessoa pra que as outras reconheçam quem nós somos.

^(365º) No meu entendimento, o orgulho LGBTQIA+ tem o objetivo de curar a humilhação sofrida pelo orgulho masculino, pois a autoafirmação masculina se apoia na humilhação dos demais. A vitimização do homoafetivo devido a essa opressão o encaminha pro dominismo homossexual. Entretanto, este mesmo movimento é fonte de muitos conflitos.

^(366º) A verdade maior sobre esse assunto, aliás, está, justamente, naquilo que nos iguala que é o fato de todos nós termos as características de ambos os sexos. A estereotipização das pessoas é uma divisão absurda, como dizer que um homem não pode usar batom, ou uma mulher não pode se sentar de pernas abertas. Nós somos todos gente, simplesmente. Nós temos que ser a nossa cara, e não outra. Entretanto, o sistema leva as pessoas a entenderem que elas têm que se adaptar pra se encaixarem num certo rótulo.

^(367º) O amor é o que mais nos iguala. As palavras mais verdadeiras a serem ditas no momento do ato sexual são “eu te amo”, e isso não é exclusivo de nenhum sexo nem de nenhuma sexualidade. Isso é necessário a qualquer um que deseje ser um ser humano de verdade, tendo uma vida plena.

^(368º) Tudo nas nossas vidas deve simbolizar a vida. Quando a sexualidade reflete vida, ela se manifesta de forma saudável, cumprindo o seu propósito natural de enriquecer a experiência de viver. Sexualmente felizes, as pessoas assoviam, cantarolam... Ninguém deve ser privado desse aspecto da vida, independentemente do sexo ou da orientação sexual. Mas o dominismo homossexual, assim como todos os movimentos individualistas, não é positivo pra ninguém.

2.4. RACISMO³⁶⁹

^(369º) O racismo e a xenofobia compartilham semelhanças, pois ambos são relacionados ao preconceito entre as culturas. Nesse caso, também são feitas estereotipizações originadas do deboche.

^(370º) Aqui no Brasil, existe um racismo que é generalizado dos imperialistas contra a nossa população que é estereotipada dentro e fora do país pelos meios de comunicação em massa. Os brasileiros, em tese, não poderiam ser racistas devido à sua grande mistura étnica. Entretanto, muitos descendentes dos imperialistas, os “brancos”, são racistas. Essa situação contraditória desfavorece o Brasil como um todo.

^(371º) O racismo, que é originário do individualismo, visa impedir a cópula entre as pessoas com diferenças culturais. No Brasil, os “pretos” enfrentam obstáculos sociais semelhantes aos enfrentados pelas mulheres, sendo excluídos dos relacionamentos afetivos. E esse talvez seja, verdadeiramente, o pior lado do racismo brasileiro — as pessoas serem usadas, mas não amadas.

^(372º) Contudo, a pior situação daqui não é a dos “pretos”, é a dos povos indígenas que são constantemente dizimados pelos poderosos pra eles invadirem as suas terras. Paradoxalmente, os meios de comunicação em massa, refletindo os interesses de empresários, fazendeiros e estrangeiros, muitas vezes, falam da Amazônia desprezando a sua população.

^(373º) O racismo pode ocorrer entre famílias, tribos, nações e continentes, pois é uma antipatia entre as culturas dos quais são exemplos as disputas entre as tribos. Os judeus, por

³⁶⁹ Artigo 5º, inciso XLII da *Constituição Federal* de 1988 — “a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei;” Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

exemplo, historicamente são xenófobos — vide o preconceito deles contra o povo da Samaria³⁷⁰. No entanto, ironicamente, o diferencial deles, quando deixaram o Egito, era, justamente, a mistura étnica.

^(374°) A mistura étnica histórica do Brasil promove na população uma identificação e afeto com os estrangeiros e um acolhimento maior deles. Isso explica a nossa situação suicida em apoiar os estrangeiros contra nós mesmos.

^(375°) Os nossos antepassados foram unidos pela solidariedade de estarem distantes de casa e esse sentimento persistiu em nós. O “preto” acabou se afeiçoando a cuidar do “branco” tanto quanto o “branco” do “preto” como na história de Dom Pedro II, um órfão louro de olhos claros criado por uma serva “preta”.

^(376°) É a elite brasileira — antes oposta à monarquia — que hipocritamente institucionaliza o racismo, enquanto entre os pobres e a classe média os “pretos” e os “brancos” são unidos. As ações da República sempre foram generalizadamente contra os “pretos”, por meio das perseguições policiais devido a razões irrisórias como o uso da maconha, por exemplo. Assim, hoje, é feito o genocídio do homem “preto” entre os 16 e os 25 anos de idade.

^(377°) Ao mesmo tempo, a luta pelos direitos pros “pretos” sempre foi uma das maiores ações da nossa resistência, enquanto é divulgada a idéia de que nós não temos resistência e de que nós nos conformamos com a dominação. Na realidade, a nossa população está oprimida, sem voz, e não resignada. Um exemplo disso é que Camila Jourdan³⁷¹ e os 23 ativistas que fazem parte do seu grupo foram oprimidos sem serem noticiados, sendo confundidos com terroristas e tendo sofrido muitas represálias do sistema pra pararem o seu ativismo.

^(378°) O preconceito contra os brasileiros pobres é generalizado, mas os “pretos” são os seus representantes. E, embora haja mais demonstrações de preconceito contra os “pretos”, o racismo daqui é mais ameno do que em outros países. Nós nem temos manifestações de ódio racial e nem fazemos separações de espaços sociais do tipo guetos ou *apartheids*³⁷².

^(379°) Aqui, o racismo é seletivo e aparece mais em situações de disputas sociais sob a forma de bloqueios econômicos contra os “pretos”. A cor de pele mais escura é difamada, associada a más condições de vida ou falta de capacidade. Por ela ser mais evidente em face da cor de pele mais clara, isso facilita a discriminação. Essa é uma marcação visual e individual, como a que ocorre com a mulher por meio das roupas e acessórios.

^(380°) Contudo, muitos “brancos” se unem aos “pretos” no ativismo contra o racismo, logo, os “pretos” devem evitar a vitimização que leva ao desejo de revide, senão nós corremos o risco de partir pruma guerra racial, que seria um retrocesso na nossa evolução.

^(381°) Aqui, o racismo só persiste porque ele é ensinado de uma maneira hipócrita, muitas vezes, até mesmo sob o disfarce de vitimização do “preto”. Isso me faz recear que aconteça

³⁷⁰ BÍBLIA, *João* 4:9 — “Aquela samaritana lhe disse: ‘Sendo tu judeu, como pedes de beber a mim, que sou samaritana {já que os judeus não se comunicavam com os samaritanos}’.

³⁷¹ **Camila Jourdan**, Dra. em Filosofia, Professora da UERJ, ativista social, foi condenada, entre 23 ativistas do Rio de Janeiro, a 13 anos de prisão por razões alegadas juridicamente, mas que, em síntese, não correspondiam aos fatos e se referiam à protestos públicos da jornada de junho de 2013. Nesses protestos, a professora e demais ativistas denunciavam a copa do mundo como um empreendimento imperialista contra os interesses populares e de repressão aos próprios movimentos sociais, situação que temiam ser agravada com a aprovação da Lei Antiterrorismo.

³⁷² A palavra *apartheid* significa separação no idioma africânder e se refere a um regime de separações praticado na África do Sul entre 1948 e 1994. Nele, os espaços ocupados pelos “negros” eram limitados, e os “negros” eram proibidos de terem contato direto com os “brancos”.

também a estimulação do racismo contra o “branco”, já que a dominação costuma fazer esse tipo de inversão levando a conflitos sociais. Os poderosos podem provocar um choque entre o “orgulho branco” e o “orgulho negro” da mesma maneira que eles fazem entre o “orgulho masculino” e o “orgulho *gay*”.

^(382°) Mas, se o racismo deixar de ser ensinado, ele deixa de existir, acabando-se com todas os ressentimentos e confinando os desrespeitos raciais no passado.

^(383°) As ações sociais vêm alertando sobre a maneira como os meios de comunicação em massa estimulam o racismo, pois nas ficções da radiodifusão, os “pretos” são representados em papéis subalternos. Graças a esses alertas, o senso comum tem ido contra essas difusões e nós temos conseguido outras conquistas sociais, tais como a lei contra crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor³⁷³, a punição pelas injúrias raciais³⁷⁴ e a instituição de cotas raciais³⁷⁵ pelo governo.

^(384°) Eu testemunhei a evolução da nossa cultura em direção ao fim do racismo dentro da minha família. Ele diminuiu gradualmente ao longo das gerações. Os meus bisavós eram muito racistas, os meus avós ainda o eram bastante, os meus pais eram pouco e eu e os meus irmãos não o éramos — ou, se alguém fosse, era bem pouco. Hoje, meus filhos, meus sobrinhos, e eu nos manifestamos contra o racismo e até mesmo contra a linguagem racista presente em nossa própria fala.

^(385°) É importante nós mencionarmos também o “Movimento de Consciência Negra” no ativismo contra o racismo. Ele foi iniciado por Stephen Bantu Biko³⁷⁶. Esse movimento tem os lemas: “preto é bonito” e “Cara, você está bem do jeito que é, comece a se ver como um ser humano”³⁷⁷, promovendo autoaceitação e a valorização da identidade negra, enfatizando a beleza e a dignidade.

^(386°) Contudo, o controle das informações está tão severo que Stephen Bantu Biko continua sendo um mártir desconhecido, apesar de ele ser um marco histórico — ele trabalhou incansavelmente por esse movimento e resistiu com todas as suas forças até a morte. Aliás, a

³⁷³ Lei nº 7716/1989 — Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm.

³⁷⁴ Artigo 140 do *Código Penal* (D.L. 2848/1940), § 3º — “Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro: Pena – detenção, de seis meses, ou multa.[...] § 3º Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, origem ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência: Pena – reclusão de um a três anos e multa”. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm.

³⁷⁵ Lei nº 12711/2012 — Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm.

³⁷⁶ **Stephen Bantu Biko** — foi um ativista anti-*apartheid* da África do Sul nas décadas de 1960 e 1970. Ele criou o Movimento de Consciência Negra em 1972, quando estudava medicina, e logo depois ele foi expulso da faculdade. Em 1973 ele foi deportado de Durban pra Natal, momento em que os líderes do movimento foram separados. Ele cursou a faculdade de direito entre 1973 e 1977. Em 1973 ele montou um escritório com projetos de desenvolvimento pra comunidade, recebendo mais limitações políticas. Ele foi proibido de se reunir com mais de uma pessoa por vez, de fazer atividades públicas e de ser citado ou publicado. Ele foi assassinado na cadeia em 12 de setembro de 1977. Fonte Google Arts e Culture. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/steve-biko-o-movimento-da-consci%C3%Aancia-negra-steve-biko-foundation/AQp2i2l5?hl=pt-BR>. E também em: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Steve_Biko.

³⁷⁷ “*Black is beautiful*” e “*man, you are okay as you are, begin to look upon yourself as a human being*”. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Steve_Biko.

dominação atual é tão concentrada no combate aos “pretos” que ela vem se infiltrando no movimento deles.

⁽³⁸⁷⁾ A dominação finge conceder vantagens pra arrecadar a coautoria das pessoas, mas ela só concede o que lhe interessa. Assim, atualmente nós temos dificuldade de encontrar na internet informações sobre o verdadeiro Movimento da Consciência Negra, demonstrado pela opressão sofrida por Stephen Bantu Biko. No Brasil esse movimento foi renomeado como “Movimento Negro” e isso lhe rouba a palavra “consciência”.

⁽³⁸⁸⁾ Agora, o sistema, induz as lideranças desse movimento a combater o termo “negro”, e substituí-lo por “preto”, como aconteceu nos EUA onde o termo “*nigger*” é extremamente carregado com significado de ódio racial, tendo sido substituído por “*black*”. Eles alegam que chamar uma pessoa de negra é ruim e de preta não. Mas, se também esse termo desaparece do uso, as pessoas terão mais dificuldade de encontrar as informações sobre o Movimento de Consciência Negra.

⁽³⁸⁹⁾ É até interessante que o termo “negro” seja evitado pra fazer um alinhamento com a linguagem mundial, pois, quanto mais as palavras entre as línguas se aproximam, mais o mundo se une. Sem contar que essa é uma maneira de não agredir os visitantes “pretos”. Mas esse termo protege o patrimônio cultural de uma etnia, é o referencial de um vasto material ideológico de proteção da cultura negra e dos “pretos”, por isso ele não pode desaparecer — ele deve ser elevado a um patamar mais alto, livre de preconceitos.

⁽³⁹⁰⁾ Vale recordar o que eu disse no pós-capítulo 1 do capítulo IX, preto e branco são cores de tinta e não de gente. Aliás, a palavra “branco” tem um sentido tão falso quanto “preto” em termos de etnia e ela é usada pra defender a dominação dos imperialistas. Então, essa palavra, sim, deveria ser substituída, pois isso não comprometeria nenhum patrimônio histórico-cultural. Talvez o ideal fosse identificar as pessoas pela quantidade de melanina; assim elas seriam cor(+) pros “pretos” e cor(-) pros “brancos”. Nós diríamos, por exemplo, ele tem mais cor ou menos cor.

⁽³⁹¹⁾ Mesmo as ações que pareceriam ser uma vitória dos “pretos” como são as cotas nas universidades, na realidade são uma maneira de o governo não oferecer educação pra todos. Essa política institucionaliza o entendimento de que o “preto” é incapaz em vez de lhe capacitar no ensino fundamental e no médio.

⁽³⁹²⁾ O racismo, no Brasil, faz as pessoas parecerem invisíveis pelo desprezo. Acontece que isso não é feito apenas contra o “preto”, mas generalizadamente contra o pobre. As pessoas não querem ver aquilo que elas não aceitam, por isso elas negam e “apagam” as outras diante de si.

⁽³⁹³⁾ No racismo a falta de empatia pelo olhar gera barreiras pra inclusão dos “pretos”. Inclusão, atualmente, significa “aceitação” e “validação” social nas classes mais privilegiadas. Assim, em alguns ambientes de ricos, quando um “preto” consegue vencer essas barreiras e estar lá, é criada uma situação de conflito. Ele é olhado de um modo estranho, perturbando a todos, empurrando-o pra baixo. Os “brancos” podem dizer com a boca “Que cor linda!” enfatizando a cor da pele, mas, com os olhos dizem: “Saia daqui!”.

⁽³⁹⁴⁾ No Brasil, o racismo é, principalmente, uma prática voltada pra tentar manter a escravidão não declarada — não só do “preto”, mas, em grande parte, apoiada nele. Caso a pessoa seja “preta” e não protegida por alguém com influência, a sua vida é complicada.

⁽³⁹⁵⁾ No último censo do qual eu participei, a população parecia mais unida contra a estigmatização do “preto”. As cotas raciais do governo colaboraram pra isso, pois a população começou a querer ser beneficiada por elas. Muitos conhecidos do local onde eu moro se

declararam pardos, apesar de serem considerados socialmente como “brancos”. O agente informava que aquele item era respondido de acordo com o entendimento de cada indivíduo. Uns falavam pros outros: “perguntaram lá em casa... tem que falar que é pardo...”.

^(396°) É bem verdade que as cotas raciais nas universidades ainda aliviaram um pouco os desníveis criados pelo racismo histórico do Brasil. Contudo, é uma concessão hipócrita, pois, na realidade, a educação foi severamente prejudicada com a remoção de recursos essenciais necessários pra que as escolas funcionassem desde a sua base.

^(397°) Enquanto isso, pelo lado espiritual, segundo as profecias africanas, nasceria um rei que seria a reencarnação de Jesus Cristo e levaria a liberdade ao seu povo. Esse rei foi Haile Selassie³⁷⁸. Embora ele não fosse a reencarnação de Jesus Cristo, ele reviveu o cristianismo pros povos africanos e pros seus descendentes por todo o mundo. Da imagem de Haile Selassie surgiu o movimento Rastafari, que é um movimento espiritual que preleciona a boa conduta.

^(398°) A labuta pela libertação da cultura negra envolve, também, enfrentar o machismo que há no seu interior. Os homens “pretos”, em geral, são condicionados a oprimir as mulheres e, em seguida, eles são eliminados pela sociedade. Assim, as mulheres “pretas” são exploradas com mais facilidade.

^(399°) Há poucos anos, eu colhi alguns depoimentos de alunos “pretos” de uma escola pública que me deram a impressão de que nem existia a lei contra o racismo. Pela atmosfera da escola, os “pretos” sentem que uma guerra se aproxima. Eles começam a se preparar pra isso, já antecipando que serão perseguidos não importa o que aconteça. E isso realmente é o que mais acontece, pois na prática, nós não temos ferramentas ao alcance de todos pra fazer os nossos garantes³⁷⁹ cumprirem a Lei. O jovem “preto” é oprimido por um governo que fala contra o racismo, mas que é, na realidade, contra o “preto”.

^(400°) Enquanto isso, no início de 2016, devido a eu ter percebido que num único momento chegou uma quantidade grande de chineses ao Brasil, eu fiz uma espécie de entrevista picotada pra que ela não fosse percebida. Eu considerei todos os chineses entrevistados como se eles fossem um só — um corpo místico de chineses. Com base nisso, eu comecei a perguntar a eles, entre outras coisas, se eles gostavam do Brasil, e eles responderam que não. Isso, por si só, já foi um mal sinal.

^(401°) Entrevistar os chineses, por exemplo, não é uma questão de racismo nem de xenofobia, mas de observação. Além dessa interessante resposta de eles não gostarem do Brasil, eu ouvi outras ainda como “não vir pra cá por vontade própria” e “a impossibilidade total de retorno prá China”. Vendo a máfia chinesa dentro do Brasil não me parece difícil

³⁷⁸ **Haile Selassie I** — (1892 - 1975) foi o Imperador da Etiópia de 1930 a 1974, e Regente Plenipotenciário da Etiópia de 1916. Ele é uma figura definidora na história moderna da Etiópia. Ele era um membro da dinastia salomônica que traçou sua linhagem até o imperador Menelik I. Ele tentou modernizar o país por meio de uma série de reformas políticas e sociais, incluindo a introdução da primeira constituição escrita da Etiópia e a abolição da escravidão. Suas visões internacionalistas levaram a Etiópia a se tornar um membro fundador das Nações Unidas. Em 1963, ele presidiu a formação da Organização da Unidade Africana, a precursora da União Africana, e serviu como seu primeiro presidente. Ele foi derrubado em um golpe militar de 1974 por uma junta apoiada pela União Soviética e foi assassinado pela junta em 27 de agosto de 1975. Entre alguns membros do movimento Rastafari (que foi fundado na Jamaica na década de 1930 e cujos seguidores são estimados em um número entre 700.000 e um milhão) Haile Selassie é referido como o messias da Bíblia que retornou, Deus encarnado. Apesar desta distinção, Haile Selassie era um cristão e seguia os princípios e a liturgia da Igreja Ortodoxa Etíope. Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Haile_Selassie.

³⁷⁹ O *garante* — é uma figura de direito penal na qual o indivíduo tem o imperativo dever de agir, sendo culpado pela omissão. Aqui, garantes se refere aos representantes do governo.

concluir o opressor dessa história. Contudo, há também outras máfias. Nós também devemos nos lembrar de que o governo chinês é tão opressor do seu povo quanto as máfias.

(402^o) Ao fazer essa entrevista, a minha preocupação, por sinal, não era com os chineses, mas sim com o seu governo, que é escravizador. A mentalidade de escravizar é mantida no Brasil porque ele tem uma relação de dominado com os países imperialistas. O Brasil é tratado pelos imperialistas como se ele fosse um país de exploração, de evasão de riquezas. E isso é o mesmo que dizer que ele é um país escravizado pelos outros. Essa era a visão de Tiradentes³⁸⁰, que desejou ver o país livre da dominação externa e morreu se parecendo com Jesus, deixando o iluminismo confuso³⁸¹.

(403^o) Mas todo libertador é um cristo, independentemente da sua religião ou da falta dela. O que nós vemos agora é velho; mudar isso não precisa ser gradual. Se, nesta época, o grupo de empresários corruptos promove o racismo hipócrita contra pessoas pardas é porque, em general, a maior parte de nós, brasileiros, o somos.

(404^o) As músicas conceituais brasileiras revelam a nossa alma e mostram que nós repudiamos o racismo.

Upa neguinho

(Edu Lobo, 1966 – popularizada por Elis Regina³⁸²)

Upa neguinho na estrada. Upa pra lá e pra cá.

Virgem! Que coisa mais linda!

Upa! Neguinho, começando a andar... começando andar...

começando a andar... e já começa a apanhar...

Cresce, neguinho e me abraça, cresce e me ensina a cantar

Eu vim de tanta desgraça, mas muito eu te posso ensinar... mas

muito eu te posso ensinar

Capoeira! Posso ensinar

Ziquizira! Posso tirar

Valentia! Posso emprestar

Mas liberdade, só posso esperar...

³⁸⁰ **Joaquim José da Silva Xavier** — o Tiradentes (1746 [data de batismo] -1792), foi um dentista, tropeiro, minerador, comerciante, militar e ativista político que atuou no Brasil, mais especificamente nas capitanias de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Ele ficou conhecido como “O Mártir da Inconfidência Mineira” por ter participado dessa conspiração contra a coroa portuguesa no Brasil. Ele foi enforcado e esquartejado pelo governo português. As partes de seu corpo foram colocadas em pontos diferentes onde ele tinha atuado e a sua cabeça decepada foi colocada por sobre um poste pra servir de exemplo como ameaça aos brasileiros que se levantassem contra o governo português.

³⁸¹ Em *Crônicas de Além-Túmulo*, livro ditado pelo espírito de Humberto de Campos e escrito por Chico Xavier, p. 87, Tiradentes é entrevistado e, ao final, demonstra a sua posição religiosa — “E sobre esses fatos dolorosos, não tendes alguma impressão nova a nos transmitir? E os lábios do Herói da Inconfidência, como se receassem dizer toda a verdade, murmuraram estas frases soltas: - “Sim. . . a Sala do Oratório e o vozerio dos companheiros desesperados com a sentença de morte... à Praça da Lampadosa, minha veneração pelo Crucifixo do Redentor e o remorso do carrasco. . . a procissão da Irmandade da Misericórdia, os cavaleiros, até o derradeiro impulso da corda fatal, arrastando-me para o abismo da Morte...” E concluiu: - “Não tenho coisa alguma a acrescentar às descrições históricas, senão minha profunda repugnância pela hipocrisia das convenções sociais de todos os tempos”.

³⁸² **Elis Regina Carvalho Costa**(1945-1982) — foi uma grande cantora brasileira. Conhecida pela sua alegria, voz com grande alcance musical, espontaneidade e presença de palco, ela foi aclamada tanto no Brasil quanto internacionalmente, sendo incomparável na sua atuação devido à sua autenticidade.

(405^o) Qualquer um de nós tem que ter consciência negra, pois ela faz parte da consciência humana como um todo.

2.5. CAPITALISMO

(406^o) O capitalismo é um sistema que tende a destruir os pequenos e criar monopólios sobre todas as forças. Ele prospera pela pressão: as pessoas se rebaixam e colocam as outras pra baixo pela hierarquia.

(407^o) O capitalismo implementa, na população, um estado de competição, estimulado até mesmo pela sensação de vazio existencial. Sobrecarregado, o ser humano fica sensível, afetado por coisas mínimas e, por isso, ele tem um comportamento inamistoso. Assim, ele é rebaixado em público e rebaixa as outras pessoas em particular.

(408^o) Mediante a imposição da disciplina pra produção, o ser humano passa a valer menos do que o seu produto. Essa é a verdadeira fonte do lucro da mais-valia. O seu nome deveria ser desvalia, pois é apoiada em desvalorizar o humano. A lógica capitalista é apoiada em aumentar os lucros devido a essa diferença e por ignorar as contas justas. Esse desequilíbrio usualmente ultrapassa os limites do tolerável e provoca a morte do outro.

(409^o) O pior disso tudo é que nós nos acostumamos a um sistema de servidões desnecessárias, nas quais as pessoas são servidas mais por vaidade do que por necessidade, muitas vezes, sendo realizadas tarefas triviais que deveriam ser de autocuidado. Ser servido mais do que o necessário alimenta a tirania; por isso nós vemos tiranos pra todos os lados. Eles são escravos da própria vaidade e indiferentes aos esforços dos outros. Como resultado, eles sobrecarregam aqueles ao seu redor. Estes últimos, por sua vez, se tornam incapazes de reagir devido à sobrecarga.

(410^o) Sob a mentalidade capitalista, as dificuldades enfrentadas pelos pobres são deixadas sem solução pra reforçar a idéia de que os recursos são escassos e as necessidades são ilimitadas.

(411^o) No Brasil, o sistema judiciário é oprimido como uma maneira de oprimir a população. Ele é sobrecarregado com muitos casos sem juízes suficientes. A relação disso com o capitalismo, além dessa sobrecarga, é que, quando as leis humanitárias não conseguem ser mantidas, a lei do mais forte prevalece — uma marca do capitalismo.

(412^o) Não é incomum que os processos de auxílio doença e aposentadoria por invalidez sejam encerrados porque o requerente morre devido a atrasos excessivos. Esse é um modo de oprimir os trabalhadores e de ignorar os males causados pelo trabalho, permitindo que a tirania prevaleça. Embora nenhum sistema de justiça — além da justiça de Deus — seja perfeito, está claro que os interesses empresariais trabalham constantemente pra enfraquecer o judiciário brasileiro. Se não fosse essa interferência, ele poderia ser excelente.

(413^o) A dominação doentia é hipocritamente contra a verdadeira justiça — aquela que usa pesos e medidas idênticas. Essa dominação se caracteriza justamente por querer desigualar os direitos. Contudo, eu quero consolar as pessoas pra que elas entendam que esta é apenas uma fase. Nós ainda temos leis capazes de nos oferecerem justiça, por isso nós temos que cuidar do Judiciário com carinho. “Deus está no controle”.

(414^o) A dominação doentia está tanto no capitalismo quanto no comunismo. Nenhum desses sistemas é justo. Essa dominação coloca a culpa no ente que ela prejudica pra prejudicá-lo. Por exemplo, os meios de comunicação em massa divulgam que o problema da morosidade nas ações judiciais ocorre por falhas do sistema de justiça. Mas eles omitem que o Judiciário trabalha com um número insuficiente de pessoas.

^(415°) O Executivo, por sua vez, sobrecarrega periodicamente o Judiciário com processos resultantes das suas ações ilegais, levando os meios de comunicação a explorarem isso, gerando especulações e piorando uma situação já crítica.

^(416°) Além disso, os onze ministros do Supremo Tribunal Federal, órgão máximo do Judiciário que controla todos os demais, são todos escolhidos pelo Presidente da República³⁸³. E eles nem sempre são juízes de carreira. Devido a isso, eles, também, muitas vezes, atrapalham o bom funcionamento do judiciário com ordens que mudam os procedimentos.

^(417°) Ora, o Executivo escolher os membros do STF é o mesmo que os ter por subordinados e isso é o mesmo que dizer que o Judiciário não é um poder independente. Mas o Judiciário é definido legalmente como um dos três poderes do Estado juntamente com o Executivo e o Legislativo³⁸⁴. Essa falta de equilíbrio, no meu entendimento, torna contraditórias as normas Constitucionais seguintes quanto ao Judiciário, ferindo a independência desse poder e transformando o que seria harmonia em subordinação. O judiciário não poderia ter, justamente, os seus dirigentes escolhidos pelo Executivo e pelo legislativo. E o Judiciário, em tese, também não poderia ficar com os seus cargos desocupados, da mesma maneira como ocorre nos outros poderes.

^(418°) Os doministas alegam, e as pessoas, em geral, repetem, que o déficit de juízes é uma consequência da baixa qualificação dos candidatos. Mas isso não procede, pois a educação é sempre relativa à população que a tem. Num concurso pra juiz, quem faz a pontuação média é uma pessoa que tem conhecimentos jurídicos acima da média da população nacional, e isso é tudo o que importa.

^(419°) Isso fica evidente no fato de que esses concursos têm estabelecido o critério de notas de corte altas, contrariando a idéia de deficiência na educação e reprovando a maior parte dos candidatos. Sem a nota de corte, os Tribunais teriam que estabelecer outros critérios de seleção pra evitar criar uma grande reserva de candidatos aprovados esperando por nomeações.

^(420°) A escassez de juízes reflete a estratégia de controle e monopólio do judiciário, similar às dinâmicas capitalistas. Esse controle começa pela seleção dos seus dirigentes por interesses políticos externos ao judiciário e se estende ao estabelecimento de uma rede de influências pelos protegidos, canalizando e mantendo o poder nas mãos de uma oligarquia empresarial mundial.

^(421°) O regime capitalista não precisaria ser ruim, mas a sua ideologia em termos de dominismo é a pior possível, pois ela descarta toda a nossa humanidade. O capitalismo separa corpo a corpo e rouba dos seus colaboradores o seu tempo de maior vigor pra depois descartá-los, sem se importar com as suas mortes precoces. Ele promove uma existência de excesso de trabalho e falta de significado, tudo em busca de recompensas materiais transitórias. O capitalismo é o maior ladrão de tempo deste planeta.

^(422°) No filme *Click*, esse conceito é retratado quando o Anjo da Morte tenta convencer o protagonista a parar de trabalhar demais por recompensas materiais. Ele diz algo como: “Não pense nos tesouros espirituais como se eles fossem um pote de ouro no fim do arco-íris. Quando você chegar ao fim do arco-íris, você verá que não existe nenhum pote de ouro — apenas o fim do arco-íris”. O arco-íris é a representação da vida.

^(423°) *Click* destaca uma verdade essencial: ao tentar adiantar o tempo em busca de objetivos materiais, nós desperdiçamos a nossa verdadeira riqueza — a própria vida. Viver o

³⁸³ Disposições contidas na *Constituição Federal*, artigo 101, *caput* e parágrafo único e artigo 84, *caput* e inciso XIV. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

³⁸⁴ *Constituição Federal*, artigo 2º.

presente intensamente é o nosso maior ganho, e o tempo é uma ferramenta pra mudanças significativas e liberdade.

(424^o) Nesta era, é impossível ignorar que o poder econômico é considerado o maior do mundo. Este livro não concorda com essa idéia, mas, indubitavelmente, não pode, também, desprezá-la. Sabe, o ser humano tem que parar de fazer tudo pelo dinheiro e de pensar tanto nisso; essa é uma nova urgência humana que se delinea. Inventado pra facilitar as nossas trocas, o dinheiro é feito pra suprir o que nós precisamos, mas, se nós o idolatramos, nós sacrificamos as nossas necessidades básicas — incluindo o tempo vital — em busca dele. Isso parece absurdo, mas é uma prática generalizada.

(425^o) Muito já foi dito sobre isso, entretanto, pouco mudou. O capitalismo não é uma novidade, mas apenas uma continuação. A falta de utilizar os sentidos — “não haver alento de vida na sua boca”, como descrito no *Salmo* 135 da Bíblia³⁸⁵ — é exatamente a representação feita no filme *Click*, cujo protagonista se comporta como se ele fosse um “zumbi” ou um autômato aos olhos de todos ao redor dele. Essa imagem representa o que acontece na idolatria ao dinheiro.

(426^o) As pessoas condicionam o funcionamento dos próprios sentidos ao dinheiro. Elas falam coisas, como: “se elas tivessem dinheiro, elas teriam alegria ou saúde”. Elas alegam que não resolvem os seus problemas porque não têm dinheiro. Acima de tudo, elas evitam falar palavras que reflitam os seus próprios pensamentos, porque em nada elas querem se comprometer pra não ofenderem ao sistema que lhes dá guarida. Essa é uma realidade diária do serviço público no Brasil, no qual a simples exposição de opiniões diferentes pode se converter em represálias disfarçadas e torturas psicológicas. Isso é viver sem alento, pois não se pode falar os pensamentos. Acontece como canta Pedro Angi neste trecho da música “Inconsciência”, citada como um agradecimento deste livro:

Num mundo todo projetado pra nos iludir e nos fazer lutar
Falar a verdade ofende quem vende a alma pra se sustentar
Protege, idolatra e defende com unhas e dentes o próprio opressor
E mata a si próprio consumindo o ópio [nesta era, é o álcool³⁸⁶]
que ameniza sua dor.

(427^o) As palavras nos definem como seres humanos, distinguindo-nos das máquinas, que operam mecanicamente. Se nós apenas repetimos o que nos é dito, nós somos como “pilhas” de abastecimento do sistema, tal qual os personagens anônimos de *Matrix*.

(428^o) O capitalismo, concentrado em quantificar tudo, despreza que os valores humanos não podem ser medidos e que os números necessários à sobrevivência não são altos. Assim, os altos números monetários geram falsas noções de inferioridade e superioridade, pressionando as pessoas a comprarem produtos rotulados como “os melhores”, mesmo quando não são, apenas pra serem valorizadas pelo sistema.

(429^o) A mais-valia estimula o consumo como forma de compensação pela perda da dignidade, se dirigindo pros lucros negativos. Por outro lado, a dignidade, que é diretamente ligada à autoestima, é essencial pra nossa motivação; sem ela, nós nos desconhecemos, perdemos o autocontrole e caímos na vaidade como tentativa de redescobrir quem nós somos.

³⁸⁵ BÍBLIA, *Salmo* 135:15-18 — “Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca e não falam; têm olhos e não veem; têm ouvidos e não ouvem; pois não há alento de vida em sua boca. Como ele se tornam os que o fazem, e todos os que neles confiam”.

³⁸⁶ Observações nossas entre colchetes.

^(430°) O capitalismo usa o conceito de melhor pra criar obsessões. Mas, “o melhor” nem sempre é bom. Este, frequentemente, é inimigo do bom³⁸⁷; a doença “obsessão” revela isso. Por exemplo, algumas pessoas com obsessão por limpeza lavam as mãos tão fortemente que chegam a dar a impressão a quem assiste de fora que elas irão rasgar a pele. Alguns obsessivos as lavam com palhas de aço.

^(431°) No Egito Antigo, as obsessões por limpeza, possivelmente, eram um padrão de normalidade, refletindo uma busca incessante pela superioridade através do conceito vaidoso de “melhor”: de querer fazer, ter e ser o melhor.

^(432°) Devido à obsessão por limpeza, o capitalismo promove a esterilização — matando qualquer coisa que esteja próxima. Essa foi uma das razões pra Jesus nascer numa estrebaria. A aparência pobre e o mal cheiro afastaram d’Ele tanto as pessoas que quereriam matá-lo quanto aquelas que quereriam provar que os seus filhos eram os verdadeiros reis. As primeiras O procurariam em lugares extremamente limpos, e as outras estariam nesses lugares. Mas, os que estavam a serviço de Deus iriam vê-lo onde fosse necessário.

^(433°) Veja, veja, a razão desse distanciamento é simples. Todos os sucessores de Davi, antigo rei dos judeus, estariam em Belém pra fazer o recenciamento e a autonomia política dos judeus não interessava a Roma. Isso criou a oportunidade perfeita pra matar o futuro rei previsto pelas profecias, numa manobra política com intenções mortais disfarçadas por pretextos administrativos.

^(434°) A nossa visão de perfeição é muito falha, robótica, refletida nas nossas obsessões. O capitalismo, como o dominismo, em geral, é uma ideologia que propõe lógicas insanas, como a falsa premissa capitalista de que “Os recursos são escassos e as necessidades ilimitadas”, confundindo desejos com necessidades reais. Mas as nossas necessidades são limitadas, assim como o tamanho do nosso estômago.

^(435°) As necessidades não surgem simultaneamente. Numa hora nós precisamos disto; isto nós providenciamos. A administração desmistifica a equação capitalista que faz a soma das necessidades passadas, presentes e futuras, ignorando a realidade de nós vivermos um momento de cada vez.

^(436°) Um exemplo dos excessos devido a essa mentalidade é que o planeta Terra é enorme, mas os humanos sempre brigaram por mínimos palmos dele. Isso só pode ser uma neurose coletiva, porque nós ainda estamos longe dos limites da capacidade de ocupação do planeta. Talvez a intenção maior dos doministas não seja nem eles terem, mas impedir que os outros tenham.

^(437°) Até mesmo a escassez dos recursos minerais é relativa. Considerando as reservas conhecidas, nós não estaremos vivos quando todas elas estiverem acabando. Nós nem mesmo sabemos dizer qual será o grau evolutivo da humanidade quando isso acontecer. Pode ser que nós nem precisemos tanto de metais como hoje.

^(438°) O problema não é a escassez, mas a retenção de recursos. Se os recursos fossem escassos e as necessidades fossem ilimitadas, os resultados seriam necessidades nunca satisfeitas — um sofrimento eterno como na definição do Inferno. Cabe a nós escolher entre manter esse modelo ou buscar a felicidade.

³⁸⁷ Livro *O Evangelho Secreto da Virgem Maria* de Santiago Martín, p. 87 — “Quase sempre, é melhor a paz, embora, para isso, tenhas que pagar o preço de não fazer exatamente o melhor. É que o melhor é frequentemente o inimigo do bom. Os conflitos devem ser evitados sempre que possível, sempre que o bem em jogo não seja superior, pois a paz é algo tão grande que existem poucas coisas pelas quais valeria a pena perdê-la”.

(439^o) O capitalismo, ao contrário das ideologias construtivas promove a insaciedade, despertando pensamentos animalescos. Fugir dessa lógica é fundamental pra salvação das nossas almas e pra evitar a loucura. Qualquer lugar pode se tornar um inferno se nós não estivermos bem e quem adota essa lógica vai pro inferno se não percebe isso antes.

(440^o) Isso tudo não significa que nós não tenhamos que estabelecer prioridades entre as necessidades. Entretanto, se somos nós que satisfazemos as nossas próprias necessidades, quando nós permanecemos insatisfeitos, isso pode indicar que nós ainda não estamos usando a melhor estratégia. Por outro lado, uma das nossas maiores necessidades é a paz, e o capitalismo é voltado pra a remover. É por isso que nós temos tanta ilusão sobre nós estarmos com faltas.

(441^o) A ilusão da escassez nos induz a agir como no “estado de necessidade” do direito, que é uma situação especial de alarme. Em outras palavras, isso cria alarmismo entre a população, retirando a moralidade.

(442^o) O Inferno não existe materialmente, pois Deus, não criou nada mal. Entretanto, a loucura é um estado de sofrimento que o materializa pra nós. Se existe o Inferno é porque existe a loucura, mas nenhum dos dois é eterno. Vale lembrar que nós recebemos punições sim — não por condenações, mas como um retorno lógico dos nossos atos.

(443^o) A transformação pessoal requer a morte do que é mau em nós, um processo doloroso, mas necessário pro crescimento. Essa é a lógica do nosso sofrimento no Inferno, quando o nosso lado mal está morrendo. Por isso o perdão não é incondicional. Pra nós sairmos do Inferno, nós temos que nos arrepender e pedir perdão a Deus pelos nossos maus atos. Caso nós não façamos isso, é como se nós recusássemos a recuperação. Apenas o arrependimento é capaz de nos curar dos nossos maus entendimentos.

(444^o) Amar o que nós somos sem nós sermos superiores a ninguém nos traz uma espécie de tranquilidade necessária. Isso está na raiz da nossa perfeição psicológica, é um mandamento, e se afasta da lógica capitalista apoiada em “melhores” e “piores”.

(445^o) Quando nós buscamos o melhor em nós mesmos, isso é uma busca saudável e indispensável pra nós, pois o fato de conhecer a nossa identidade é um ponto-chave que sacia o humano. Mas a competição proposta pelas idéias de autoafirmação capitalista é insana. O capitalismo confunde essa identidade com valores materiais, e isso é, essencialmente, o mesmo que a destruir. A busca obsessiva pelo melhor carrega a idéia de que o melhor não está em nós. Isso leva ao entendimento de que, pra nós nos tornarmos melhores, nós temos que ser algo diferente do que nós somos.

(446^o) O conceito de melhor capitalista combate os aperfeiçoamentos individuais, pois ninguém consegue ser o melhor além de Jesus. No entanto, o autoaperfeiçoamento tem que ser uma meta íntima de todos. Pra nós nos desenvolvermos, os entendimentos têm que ir se sedimentando em nós ao longo do tempo. Nós não nascemos sabendo tudo e todos os conhecimentos são assim. Eles se iniciam sobre bases precárias e depois são aperfeiçoados.

(447^o) A situação de Jung no estudo do herói, por exemplo, era complexa. Ele via que a fragmentação do trabalho feita pelo capitalismo, vinha causando a fragmentação da própria identidade, devido ao ser humano se autodefinir em grande parte por ele. Essa fragmentação

da identidade — uma espécie de parcialização — lembra o que Charlie Chaplin³⁸⁸ ilustra em *Tempos Modernos*³⁸⁹.

(448^o) A introdução de super-heróis no capitalismo sugere um ataque à identidade humana, não apenas como consequência, mas como objetivo. Jung não pôde antecipar plenamente esse fenômeno, visto que figuras como o Super-Homem e o Batman surgiram perto da sua época.

(449^o) O capitalismo estava se preparando pra se tornar um sistema de pessoas anônimas por meio de criar celebridades, que seriam como semideuses e direcionariam as mentes. Esse movimento visa substituir identidades pessoais por personalidade jurídicas, evidenciando a estratégia de fragmentação da personalidade humana.

(450^o) Devido a tudo isso, a tecedura de heróis capitalistas delineava que o que realmente estaria entrando em jogo seria o enfrentamento da imagem do verdadeiro herói. Observe que o que o capitalismo quer parcializar é o que Jesus busca integralizar. Como resultado, nós estaríamos entrando numa era em que seriam enfrentadas as idéias cristãs — a “era do anticristo”. No entanto, devido ao terrorismo religioso concentrado na imagem do diabo, isso não poderia ser falado naquela época, pois as pessoas reagem com muito medo.

(451^o) A estratégia de destruição do cristianismo pelo capitalismo se baseia em tentativa e erro, visando substituir pensamentos antigos por novos. Contudo, os doministas subestimam a tendência humana à lógica, que naturalmente descarta o ilógico, reorientando-se pra verdade e retornando ao cristianismo.

(452^o) As diretrizes acadêmicas da época de Jung se distanciavam do espiritual, relegando a fé ao âmbito pessoal. Rotulado de “místico”, Jung encontrou barreiras pra concluir as suas teorias de Jesus ser o verdadeiro arquétipo humano, um desafio que refletia a tensão entre a ciência e a fé da época. Pra que esses conhecimentos fossem compreendidos, primeiramente, era preciso romper com o misticismo do velho cristianismo.

(453^o) O mantra capitalista “nada pessoal” esconde uma realidade cruel: “tudo contra a pessoa”. Essa frase resume a despersonalização e a desumanização inerentes ao sistema, nas quais o individual é sacrificado em nome do ganho dos poderosos.

(454^o) Um herói como o Super-Homem, por exemplo, em alguns momentos, nos lembra a moral requerida por Jesus, mas ele é violento pra resolver os conflitos — algo rejeitado pelo ensinamento cristão. Pra permitir essa violência, as suas histórias inventam seres e mundos que não existem.

(455^o) Os poderes dos super-heróis rebaixam o humano comum, tornando-o dependente por não ter superpoderes, como se o livre-arbítrio e a inteligência não fossem o suficiente pra solucionar os nossos problemas. Os superpoderes físicos, por sua vez, sustentam a linha

³⁸⁸ Sir Charles Spencer Chaplin (1889-1977) — foi um ator, cineasta e compositor inglês que alcançou a fama na era do cinema mudo. Ele se tornou um ícone mundial por meio de sua personagem nas telas, “The Tramp” (O Vagabundo), e é considerado uma das figuras mais importantes da história da indústria cinematográfica. Sua carreira durou mais de 75 anos, desde a infância, na era vitoriana, até um ano antes de sua morte, em 1977, e envolveu tanto acolhimento quanto polêmica dos críticos. Fonte Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Charlie_Chaplin.

³⁸⁹ *Tempos Modernos* (em inglês: *Modern Times*) — é um filme mudo estadunidense lançado em 1936 dos gêneros comédia, drama e romance, escrito e dirigido por Charlie Chaplin; no filme seu icônico personagem Little Tramp (O Vagabundo) tenta sobreviver no moderno mundo industrializado. O filme é uma forte crítica sobre o capitalismo, ao nazifascismo e ao imperialismo[parcial], bem como aos maus-tratos que os trabalhadores recebiam na época desde a Revolução Industrial durante a Grande Depressão. Distribuição: United Artists. Fonte Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tempos_Modernos.

agnóstica dos superpoderes mentais. Além disso, os conflitos criados nessas histórias levam as pessoas a acreditar que as necessidades do sistema são mais importantes do que as suas necessidades particulares.

(456^o) As narrações greco-romanas antigas envolvendo os deuses eram passadas por gerações. As pessoas não tinham como verificar se elas eram verdadeiras. Devido a isso, eles aderiam ao imaginário coletivo. Eles eram similares aos super-heróis capitalistas pois ambos são fabricados pra servir aos interesses daqueles que controlam o sistema.

(457^o) Por exemplo, por trás da trama de incesto entre mãe e filho, *Édipo Rei*³⁹⁰ reflete uma dinâmica da sociedade greco-romana que separava as mães dos filhos.

(458^o) Inicialmente retratados como morais, os super-heróis capitalistas evoluíram pra personagens cada vez mais violentas e moralmente ambíguas. Comportamentos desviantes e instabilidades psicológicas tornaram-se comuns, refletindo as falhas de caráter observadas também nos deuses mitológicos, culminando em atos de violência extrema, desafiando a noção de heroísmo.

(459^o) A representação do herói contemporâneo se tornou uma contradição: eles são um nada imaginário, vindo do nada, que saltam sobre nada, pra atacar nada. A semelhança de verdade das histórias só é sustentada à base de hipnose, pois ela faz até o quadrado parecer redondo. As quebras de raciocínio são enormes e a única mensagem clara é a violência. Os olhos dos “heróis”, inclusive, são desenhados com expressões de crueldade. E isso tudo influi nas pessoas, levando-as na direção contrária à união e a paz, que são essenciais aos humanos, como se a violência fosse algo heroico.

(460^o) Essas histórias vazias, na realidade, removem da linguagem as suas conexões representadas pelos conectivos³⁹¹. A pessoa que assiste a essas produções provavelmente terá dificuldade de transmitir o enredo do filme porque ele, praticamente, não existe. Isso leva a uma redução da inteligência. A retirada dos conectivos impede e reduz o aprofundamento das idéias. Os textos maiores sem conectivos, dificilmente comunicam. A linguagem de quem é influenciado por essas histórias fica viciada, com falhas de raciocínio, causando dificuldade de compreender e de solucionar, até mesmo, problemas simples.

(461^o) Essa é uma peça integrante do nosso transe coletivo, tornando difícil saber se haverá alguém acordado pra perceber o seu aprofundamento. Devido a isso, o ego social tem governado a população, mas a tendência é a população governar o ego social.

(462^o) O herói atual é o pêndulo da hipnose, o objeto estimulante que mantém o foco. E as suas más condutas são replicadas porque a relação do humano com o herói é muito íntima. Ele é um modelo a ser seguido.

(463^o) O fato de os heróis enfrentarem alienígenas é uma maneira de não serem identificados os problemas terrenos pra que eles não sejam resolvidos, pois, na maior parte das vezes, eles são causados pelo sistema. No entanto, os problemas terrenos são tudo o que nós temos pra resolver.

(464^o) O seriado *Avatar*³⁹², diferentemente do filme com esse nome, é dominista. Ele sugere a espiritualidade, mas, nele, os “heróis” são chamados de dominadores e movimentam mentalmente a água, o fogo, a terra e o ar. Eles são pessoas de péssimo temperamento, porque

³⁹⁰ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89dipo_Rei

³⁹¹ *Conectivos* — são palavras ou expressões que ligam idéias, frases ou partes de um texto, criando relações de sentido entre elas. Eles são fundamentais para garantir a coesão e a fluidez de um texto, ajudando o leitor a entender como as idéias estão organizadas e relacionadas.

³⁹² Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Avatar:_The_Last_Airbender

eles se consideram superiores por movimentarem essas forças naturais sem uma via de condução.

(465^o) Um dia o jovem influenciado por esse seriado descobrirá que o que as pessoas dominam são as outras e os seres animados, e não as forças inanimadas sem um meio de condução. Pra controlar essas, nós temos aparelhos. Mas devido a essa indução, provavelmente, ele terá dificuldade de entender que ser um dominador em termos humanos é algo inferior e não heroico.

(466^o) As modificações em Bíblias eletrônicas a título de modernizar a linguagem refletem os esforços pra desestabilizar fundamentos espirituais. Alterações sutis no texto bíblico podem transformar profundamente a sua interpretação, evidenciando a tentativa de remodelar percepções religiosas.

(467^o) No dia 01/06/2016, um dia de duplo seis, o grupo de empresários do topo do capitalismo, citado neste livro como desonesto, realizou uma cerimônia na qual ele sugeriu a intenção de destruir o cristianismo representado por uma rocha. Nessa cerimônia foram mostradas imagens que se referiam às implantações ideológicas que são faladas neste livro.

(468^o) Foram apresentados vários quadros sugerindo que a Nova Ordem Mundial seria um sistema de escravização evidenciando as estratégias do controle. Os artistas e as imagens no telão representaram a sexualização precoce, a implantação do vício nos jogos eletrônicos, a dominação da mente social, a estimulação da libido por meio da promoção da imagem da fornicadora (“a grande prostituta”). Enfim, foram exibidas as articulações desonestas dos imperialistas pra renovarem a dominação do Brasil e do mundo e se enriquecerem.

(469^o) Entre os ricos, um dos maiores problemas que leva à dominação capitalista é haver mentes ideologicamente construídas pra serem resistentes às idéias religiosas. Muitos desses indivíduos são reagentes — eles não debatem os ensinamentos religiosos, não os conhecem com profundidade e só aceitam a versão da sua Igreja. E há muitos que, na realidade, são ateístas, mas não sabem ou não admitem.

(470^o) O dinheiro concorre com Deus, pois as pessoas imaginam que ter riqueza material é uma premiação de Deus e acham que isso equivale à felicidade. No entanto, algumas vezes, as pessoas até conseguem adquirir dinheiro, mas não conseguem encontrar a felicidade porque elas não têm evolução suficiente pra enfrentar os problemas decorrentes dele.

(471^o) Por isso, nós não devemos confiar tanto no dinheiro, pois, tanto a circunstância de ter dinheiro quanto a de não ter são situações complicadas e provas difíceis de serem enfrentadas.

(472^o) Tudo na vida é um caminho, um indício e um teste. Muitas vezes, nós nos sobrecarregamos com cargas mais pesadas do que nós suportamos. Ler os indícios pode ser um grande passo pra evolução pessoal de cada um. Se nós nos tornamos apegados a valores materiais, nós corremos o risco de sermos infelizes tendo ou não tendo, porque nós somos limitados no nosso modo de ver. Um dos segredos da felicidade é a pessoa se sentir saciada com o que ela tem. Se nós nos comportamos psiquicamente dessa maneira nós nos comparamos a reis.

(473^o) O excesso de retenções também significa desperdício, e não apenas previdência. Muitas vezes, nós guardamos algo pra desperdiçar e não apenas pra ter como preleção o capitalismo. Além disso, no mundo capitalista tempo é dinheiro — não vida, não existência. Contudo, quantos pagam caro pra terem horas de sol? E quantos, ganhando muito ou ganhando pouco, vivem no escuro por causa do trabalho e sem tempo pra usufruir do sol, ainda que estejam no paraíso?

^(474°) Pro mundo capitalista, a força que move o mundo é o dinheiro. Entretanto, nem todo dinheiro do mundo poderá pagar um trabalho bom se o outro não tiver boa vontade pra executá-lo — essa é a verdadeira força que move o mundo. Dizem, também, que nós não temos como viver sem dinheiro, mas o que de fato nós não conseguimos é viver sem alimento, sem água e sem ar. Nós também não conseguimos viver bem sem alegria e sem paz de espírito. Se nós não tivermos essas coisas com o dinheiro, o nosso dinheiro não está tendo valor real. Se nós corremos atrás do dinheiro freneticamente, é porque nós queremos valores espirituais como esses e achamos que ele os fornecerá.

^(475°) A plenitude espiritual não deve ser mantida na expectativa como um troféu pro último dia de vida, mas vivenciada diariamente, independentemente de qualquer vitória profissional ou financeira, senão nada valerá a pena. A verdadeira vitória é construída no cotidiano, não num imaginário final triunfante. Nós não chegamos a lugar nenhum se nós não estivermos, psicologicamente, no lugar onde nós queremos chegar. O caminho que nós materializamos psicologicamente é o local no qual nós chegamos.

^(476°) O espiritual é o que realmente importa, pois da nossa existência material, em pouco tempo, se apagam todas as marcas. Depois de passados uns 20 anos da nossa partida, nós não somos mais do que uma vaga lembrança entre os que ficaram. Assim, o valor real da nossa existência é ela ser bem usufruída.

^(477°) Liberte os seus conceitos e se descubra. Existe um universo inteiro além do capital. Observe que o que, antes, nós chamávamos de riquezas nós passamos a chamar de lixo e veja que o que nós chamávamos de lixo nós passamos a chamar de reciclagem. Tudo, absolutamente tudo, no mundo material, é relativo.

Sodoma e o sistema capitalista

^(478°) Lembre-se da história de Sodoma, uma cidade onde os seus habitantes, apesar de não receberem leis morais divinas explicitamente, possuíam a inata faculdade da consciência. Isso demonstra que, independentemente de orientações externas, todos os seres humanos têm uma intuição sobre o bem e o mal, tornando-os responsáveis pelas suas ações.

^(479°) Os sodomitas são a representação de um povo contrário a Deus. E isso tem relação com eles fazerem a parcialização, o fatiamento de um ser humano apenas prum uso. Isso não é relacionado a ser homoafetivo, por exemplo, como muitos pensam, mas, sim, a ser um explorador e um opressor.

^(480°) O que caracteriza um sodomita também não é apenas ele ser um estuprador de homens como é narrado na história bíblica³⁹³. É fato que esse é um pesadelo pras pessoas de ambos os sexos, mas os homossexuais são injustamente desprezados nesse ponto como se eles gostassem de ser violentados.

^(481°) Sodoma representa mais do que a libertinagem; simboliza a desumanização, como confinar pessoas em espaços reduzidos apenas prá sua utilidade, ignorando as consequências físicas e psicológicas, como as lesões causadas pelo “estatismo postural”³⁹⁴.

³⁹³ BÍBLIA, *Gênesis* 19:4.

³⁹⁴ *Estatismo postural* — é o mesmo que *postura estática prolongada* e se refere ao ato de permanecer na mesma posição por um longo tempo, geralmente no trabalho. Pode causar uma série de problemas de saúde, incluindo: danos

^(482º) Essa seção visa destacar a ligação entre as doenças ósseas, imobilidade prolongada e práticas desumanas, tanto em Sodoma quanto no capitalismo contemporâneo, que prioriza o lucro em detrimento da saúde e do bem-estar humano.

^(483º) Os funcionários dos serviços internos das pessoas jurídicas que trabalham com computadores exemplificam esse excesso de limitações. Eles costumam ter pouquíssimo espaço individual, concorrendo com móveis e equipamentos que limitam os movimentos por fios. O humanamente razoável seria 6m² pra ocupação do funcionário, como é pras cadeias. Entretanto, eles geralmente ficam muitas horas parados a menos de meio metro da sua tela, sendo obrigado a olhar pro teclado muito junto ao peito.

^(484º) As repartições públicas possuem equipamentos que dizem aliviar esse problema, mas eles não funcionam diante dos seus agravantes que não são vistos. O funcionário fica tenso e imóvel por muito tempo, como se fizesse um engessamento sem o gesso. Eu mesma sou um caso de pessoa atingida pela postura estática prolongada.

^(485º) No setor de perícias, eu observei numerosos casos de incapacidade laboral devido ao ortostatismo, uma condição resultante do tempo excessivo gasto em pé, evidenciando os efeitos nocivos de manter o corpo numa única posição por períodos prolongados.

^(486º) Mas qualquer forma de imobilização excessiva inevitavelmente leva ao desgaste e à doença. O desafio não é apenas evitar posturas inadequadas; é reconhecer que a imobilização excessiva em si, independentemente da posição, é prejudicial.

^(487º) O ideal seria a administração pública adotar o trabalho remoto quando possível, mantendo no serviço interno apenas o pessoal essencial pro atendimento ao público e pra administração com revezamento. Essa medida está de acordo com os princípios da eficiência e da economia e também previne problemas de saúde entre os funcionários, beneficiando o estado em diversos aspectos.

^(488º) Se antes, em Sodoma, as pessoas que serviam sexualmente — entre elas os homossexuais — eram desumanamente imobilizadas pra serem gastas apenas com isso, talvez não seja o caso dos profissionais do sexo dos últimos dias. Mas, em relação a todos os demais, essa causação de doenças se parece com uma epidemia. Assim, o que nós vemos é um novo modelo de Sodoma, mas ainda é a mesma realidade perversa mencionada do início ao fim da Bíblia.

^(489º) O exemplo dessa catástrofe é importante pra nós. Devido a isso, hoje nós somos capazes de reconhecer o que é um uso não natural do corpo não apenas em relação ao sexo, mas de uma maneira geral.

PÓS-CAPÍTULO 1 – A MUDANÇA DE FASE

^(1º) O capítulo 1 do Gênesis abre a narrativa bíblica explicando como teria sido a criação do mundo. Espantosamente, ele se aproxima dos conhecimentos científicos atuais apesar de ter sido escrito num tempo primitivo da humanidade. Ele menciona primeiramente a criação dos céus e depois da Terra. A criação dos céus implica a criação de tudo o que está fora da Terra com o seu próprio desenvolvimento. Em seguida, Deus determinou que fosse feita a luz

musculares, má circulação, distúrbios musculoesqueléticos, danos nas articulações, dor e problemas cardiovasculares.

e a Terra passou a se mover de modo a ter as fases do dia e da noite. Esse foi o primeiro dia, abrangendo bilhões de anos³⁹⁵. A maneira como ele se apresenta, me faz crer que essa história foi mostrada prum médium que, a cada apagar de imagens, concluía que aquele teria sido um dia da criação.

(2º) No segundo dia, ou melhor, uma fase de milhões de anos, ocorreu a separação das águas. E a ciência presume que as moléculas de água se condensaram próximas à superfície terrestre ou assumiram o estado gasoso elevando-se acima dela, sugerindo a formação da atmosfera primitiva³⁹⁶.

(3º) No terceiro dia, Deus separou a terra firme e os mares e criou as plantas. A ciência confirma que os continentes e os oceanos surgiram por meio de processos geológicos ao longo de bilhões de anos. A vida se originou de organismos simples, evoluiu até a fotossíntese e a subsequente oxigenação da atmosfera. A vegetação tal como nós conhecemos hoje, só apareceu muito depois da formação dos continentes³⁹⁷.

(4º) No quarto dia, apesar da aparente contradição — já que o Sol e os demais corpos celestes precedem a Terra — o texto, que relata que Deus determinou o surgimento dos luzeiros, ainda não contraria a ciência. A visibilidade do cosmos aos humanos só foi possível após a fotossíntese das plantas, dissipando os gases densos e revelando a visão do sol e das estrelas. Logo, o que Deus fornece é a visão do cosmos a qual não havia antes³⁹⁸.

(5º) No quinto dia é relatada a criação da vida marinha e das aves. Cientificamente, a vida realmente se iniciou nos oceanos, com organismos simples, evoluindo pra formas mais complexas, incluindo peixes e, posteriormente, as aves, que descendem dos dinossauros. Esse desenvolvimento também envolveu bilhões de anos³⁹⁹.

(6º) No sexto dia foram criados os animais terrestres e os humanos, estes últimos à semelhança de Deus. Essa última imagem também procede, apesar de representar um longo processo evolutivo a nos separar dos nossos ancestrais comuns com os primatas, acontecendo muitos milhões de anos após os primeiros animais terrestres. Mas nós realmente somos semelhantes a Deus, pois Deus é um espírito invisível e superior e nós também o somos⁴⁰⁰.

(7º) Por fim, há a narrativa do sétimo dia da criação no qual Deus descansa. Esse dia se refere à fase em que se completará a evolução humana pra angelitude. E, realmente, quando esse dia chegar, como cocriadores e guardiões de toda a criação, nós daremos descanso a Deus⁴⁰¹.

(8º) Após o sétimo dia, começa a história de Adão e Eva, a qual não possui nenhuma conexão com a verdade ou com fatos científicos. Muitos devem se perguntar: “se Adão e Eva é uma história inverídica, por que Jesus não nos alertou pra isso?” Bem, se Ele o fez, a sua palavra não chegou até nós devido às muitas opiniões acaloradas em torno desse assunto. Ainda hoje, muitos se irritam quando essa possibilidade é sugerida. Mas, é fato que Jesus não disputa com os humanos sobre as suas crenças e paixões⁴⁰²; Ele apenas estimula o seu

³⁹⁵ BÍBLIA, *Gênesis* 1:1-5.

³⁹⁶ BÍBLIA, *Gênesis* 1: 6-8.

³⁹⁷ BÍBLIA, *Gênesis* 1: 9-13.

³⁹⁸ BÍBLIA, *Gênesis* 1: 14-19.

³⁹⁹ BÍBLIA, *Gênesis* 1: 20-23.

⁴⁰⁰ BÍBLIA, *Gênesis* 1: 24-31.

⁴⁰¹ BÍBLIA, *Gênesis* 2: 1-4.

⁴⁰² BÍBLIA, *Matheus* 12:18-20 — “Eis o meu servo a quem escolhi, meu bem-amado em quem minha alma pôs toda sua afeição. Farei repousar sobre ele o meu Espírito e ele anunciará a justiça aos pagãos. Ele não disputará, não elevará sua voz; ninguém ouvirá sua voz nas praças públicas. Não quebrará o cano rachado, nem apagará a

raciocínio. Assim, na oração do “Pai Nosso”, Ele chama Deus — não Adão — de pai, demonstrando uma correção sutil à narrativa de Adão e Eva.

^(9º) Quando questionado sobre o divórcio, Jesus se referiu à criação do homem e da mulher conforme está descrito no sexto dia, e não que o homem teria sido formado do barro e a mulher da costela dele. Ele citou o que hoje está na Bíblia em *Gênesis* 1:27⁴⁰³ e, logo depois, concluiu com o que está em *Gênesis* 2:24⁴⁰⁴, omitindo os 28 versículos que narram, justamente, a criação de Adão e Eva.

^(10º) Na história de Adão e Eva há a criação de um único ser que se dividiu em duas carnes, dois seres, pra depois concluir que elas seriam uma só carne⁴⁰⁵ — algo ilógico. Jesus narra a criação de dois seres (semelhantes a Deus) e que, por isso, se unem numa só carne; isso sim é lógico.

Ele respondeu: “Não lestes que o Criador, no começo, fez o homem e a mulher”. E que disse: “Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois formarão uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu.” (BÍBLIA, *Mateus* 19:4-6)

^(11º) De fato, vale destacar que quem acredita no capítulo 1 do *Gênesis* que afirma que Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, não pode acreditar no capítulo 2, que descreve a formação do homem pelo barro e a da mulher pela sua costela. As duas versões são incompatíveis.

^(12º) Todavia, a história de Adão e Eva, se tornou parte do imaginário coletivo. Ela torna a nossa sociedade controladora porque ela narra um jogo de controle. Adão e Eva não são o primeiro homem e a primeira mulher, mas, sim, um modelo de relação a ser seguido, marcado por uma sequência de controle e punição.

^(13º) O resultado disso é uma sociedade com pessoas adoecidas mental e emocionalmente, sofrendo de síndromes devido a se integrarem às histórias e às ideologias, como ilustrado pela figura de D. Quixote — um fenômeno que ainda acontece nos dias atuais.

^(14º) Além disso, quando, na história, Adão e Eva são proibidos de comer do fruto da árvore do conhecimento (do bem e do mal), isso equivale à proibição ao conhecimento. E isso contradiz os ensinamentos de Jesus, que nos convida, justamente, a averiguar a verdade.

^(15º) O esquema de controle narrado na história é baseado, principalmente, na retenção dos conhecimentos, na dificuldade de acesso aos alimentos — apenas conseguidos com trabalho duro — e na dominação das mulheres pelos homens. A sonegação dos conhecimentos é um dos principais assuntos deste livro; a fome era bastante visível na época de Jesus devido aos leprosos; e a dominação da mulher pelo homem é algo bem visível ainda hoje na maior parte do mundo.

mecha que ainda fumeja, até que faça triunfar a justiça. Em seu nome as nações pagãs porão sua esperança” {Is 42,1-4}.

⁴⁰³ BÍBLIA, *Gênesis* 1:27 — “Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”.

⁴⁰⁴ BÍBLIA, *Gênesis* 2:24 — “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”.

⁴⁰⁵ BÍBLIA, *Gênesis* 2:23-24 — “‘Eis agora aqui’ disse o homem, ‘o osso dos meus ossos, e a carne da minha carne; ela se chamará mulher, porque foi tomada do homem’. Por isso, o homem deixa seu pai e sua mãe pra se unir à sua mulher, já não são mais que uma só carne”.

^(16º) A lepra⁴⁰⁶ (hanseníase) é agravada pela fome devido à imunidade enfraquecida causada pela falta de nutrientes. Isso sugere que havia uma incidência muito alta de fome, que espalhou a lepra.

^(17º) A fome, nos dias de hoje, não se manifesta tão severamente como no passado, mas ela ainda existe por razões políticas. Hoje, os nutrientes existentes nos alimentos são motivo pra que eles fiquem mais caros, fazendo com que as populações fiquem com deficiência na saúde e dependentes de remédios. A fome aguda, por sua vez, é cruel, reproduzindo os sintomas de um envenenamento por falta de alimento, como dores de estômago, vômitos, diarreia, fraqueza e dificuldades pra respirar.

^(18º) Atualmente, algumas Igrejas Cristãs promovem Adão e Eva como modelos, mas eles contrariam os ensinamentos de Jesus. Mesmo em sua história, eles são exemplos de seres humanos corrompidos. A ideologia dominista é o anticristo, que é chamado em alguns momentos de serpente, em outros de diabo e em outros de Satanás, mas é uma construção humana⁴⁰⁷. Satanás é uma idéia que encabeça um corpo social, como um humano de grandes proporções.

^(20º) Jesus Cristo traz a boa nova, desfazendo a condenação universal baseada na história de Adão e Eva na qual as pessoas já nascem condenadas. O capitalismo se assemelha a essa condenação na desvalorização humana ou até na falta de validação que ele promove. Jesus Cristo vem pra acabar com isso e efetuar a libertação da humanidade por meio da promoção de valores morais que contribuem pra espiritualização do ser.

^(21º) A boa nova se assemelha ao “e viveram felizes pra sempre” das histórias infantis. Eles fazem uma espécie de contradominismo quando ensinam às meninas a buscarem um príncipe — alguém que não as controlará e nem será um escravo do trabalho como um rei. Se nós ainda acreditamos na morte e, portanto, em matar, é porque nós ainda estamos presos à idéia de Adão e Eva.

^(22º) Na parábola bíblica de Lázaro, o rico pediu a Deus que Ele enviasse alguém dentre os mortos pra avisar aos seus parentes sobre a situação do além-túmulo e o seu pedido foi negado⁴⁰⁸. E isso mostra que não há um juízo final coletivo, mas apenas individual, já que as pessoas são julgadas em tempos diferentes.

^(23º) Apenas o espiritismo fala sobre a vida do espírito de maneira concreta, enquanto as Igrejas falam sobre a vida eterna de um modo abstrato. É por isso que Deus mandou milhares de espíritos se comunicarem por Chico Xavier, visando tornar esse entendimento mais concreto. Aqueles que duvidam do que ele apresentou ao mundo desafiam a inteligência de milhares que testemunharam terem recebido cartas psicografadas por ele. Eles também desconsideram as centenas de livros escritos por ele, cheias de histórias extremamente inteligentes e lógicas.

^(24º) Nessas cartas, as palavras usadas pelo Chico eram semelhantes às dos espíritos que diziam ser seus autores. Muitas vezes, elas eram destinadas às suas mães, que eram quem mais

⁴⁰⁶ *Lepra* — também conhecida como *hanseníase* (DH), é uma infecção de longa duração pela bactéria *Mycobacterium leprae* ou *Mycobacterium lepromatosis*. A infecção pode causar danos aos nervos, ao trato respiratório, à pele e aos olhos. Fatores genéticos e a função imunológica desempenham um papel na facilidade com que uma pessoa contrai a doença. A hanseníase ocorre mais comumente entre pessoas que vivem na pobreza. Fonte: Wikipedia. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Leprosy>.

⁴⁰⁷ BÍBLIA, *Apocalipse* 13:18 — “Aqui está sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de um homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis”.

⁴⁰⁸ BÍBLIA, *Lucas* 16: 19-31.

os conheciam. Algumas mães confirmavam até que as letras das cartas correspondia à dos filhos.

^(25º) Adão e Eva representam, principalmente, uma fase de pouca evolução da humanidade. A reencarnação não é um prêmio, é uma segunda chance, um purgatório. A palavra “Hades”, nome do deus grego, é a mesma que originou a palavra “Éden”. A diferença é que Éden se refere ao paraíso e Hades se refere à terra dos mortos. A Terra é essa combinação: materialmente, ele é a terra dos vivos, da vida, onde existe vida. Mas, espiritualmente, ele ainda é a terra dos mortos.

^(26º) Por enquanto, esse planeta é uma terra de mortos porque a personalidade da maior parte das pessoas que vive aqui, “morrerá” pra que elas sejam outras pessoas em outra vida. Mas, a partir do momento em que os humanos passarem a viver na verdade, a verdadeira vida ressurgirá sobre a Terra.

^(27º) Nos mundos espirituais mais próximos daqui, os bons espíritos conseguem fazer algo “materialmente” avançado, o que os faz parecerem estar numa fase evolutiva mais elevada do que a nossa. No entanto, nós só nos tornamos livres quando nós interrompemos o ciclo das reencarnações. Se alguém alcança a felicidade espiritual aqui na Terra, consegue a evolução.

^(28º) Além disso, existe um estado de espírito no qual o intelecto humano é projetado num ambiente de desespero, indignidade, dor, frio, fome e destruição. Nós, como seres encarnados, reconhecemos isso como o Inferno — o que nós chamamos de “umbrais da Terra”. E, pra nós é muito fácil cair lá, pois nós podemos suicidar até mesmo pelos hábitos alimentares. Numa cultura de carnívoros as pessoas são a um só tempo assassinas e autodestrutivas, porque a carne não é um alimento natural humano e o seu apodrecimento dentro do organismo é um fator de alto desgaste. O consumo de carne tem que ser baixo pra ele não nos levar à autodestruição.

^(29º) Por fim, resta anotar que algumas pessoas pensam que Jesus convenceu todos a serem escravizados, tornando-o um traidor. Mas essa situação não foi criada por Ele; ela foi tolerada por Ele, porque Deus respeita o livre-arbítrio humano. Deus não quer robôs. Se Ele quisesse, Ele os faria. A “receita” pra criar gente com um bom discernimento é muito mais complexa e muito mais demorada.

^(30º) A nossa vivência é pra nós algo do tipo: “Se me contassem, eu não acreditaria”. Nós precisamos viver pra entender o que acontece, até mesmo pra que nós não julgemos os outros. Nós necessitamos de um histórico de erros, um registro confiável, pra que nós cheguemos a fazer uma história de acertos. Isso é necessário porque, se nós não conseguimos chegar a um acordo sobre o que é certo, ao menos nós chegamos a um consenso do que são os erros — e só isso, já basta pra nos ajudar a acertar.

^(31º) Em meio aos erros, até pela lógica, nós chegamos à verdade. Por exemplo, se a escravidão precisa ser promovida, isso é sinal de que ela não existiria naturalmente. Eu defendo que a tendência natural pra união social é a amizade, a qual respeita o livre-arbítrio. O livre-arbítrio nasce conosco; nós não o aprendemos. Apenas com a liberdade nós adquirimos o livre-discernimento e a consciência das nossas responsabilidades.

^(32º) A Nova Aliança ainda não se sedimentou. O cristianismo ainda não se aperfeiçoou porque ele ainda está preso aos sistemas de controle. Mas, aos poucos, nós nos desviamos desses sistemas por meio de consensos que vão se aperfeiçoando ao longo da história na direção da humanidade plena. Tanto a nossa mente pessoal quanto a nossa mente social buscam esse caminho.

^(33º) Nós somos o espelho refratário de Deus. Essa refração vem causando evoluções que são contidas durante toda a história em forma de represálias, tais quais a caça às bruxas ou as ditaduras. Essas represálias acontecem porque os controladores rejeitam o livre discernimento do outro. Mas o livre discernimento é o caminho pra chegar à verdade.

^(34º) O meu pai acreditava no controle e em si mesmo como um filho do de/Eu/s, em que o homem é visto como se fosse o gerador da vida por meio do seu sêmen. Esse ponto de vista vinha da história de Adão e Eva, na qual o homem é o único com sopro divino. Esse modo de pensar entende que Satanás é o deus do mundo por ser a união dos “eu(s)”.

^(35º) Algumas pessoas sugerem que a Nova Aliança é uma mentira, porque jamais se acabarão as dores do parto. Eu digo que o velho sistema, sob o ponto de vista dessas dores, na realidade, nunca existiu, pois, havendo saúde tanto da criança quanto da mãe, bastariam alguns cuidados pra que elas fossem anuladas ou quase. Um deles é evitar o aumento exagerado do peso do bebê na gestação e o outro é manter a calma durante o parto. Entretanto, é fato que a gestação também deveria ser um período dotado de maior paz. Trabalhar durante a gravidez, no atual sistema, é um esforço grande e prejudica a saúde do bebê, fazendo com que ele nasça com baixa imunidade.

^(36º) Até mesmo o conceito de que é necessário trabalhar pra comer pode ser questionado. No Brasil, por exemplo, nós poderíamos ter mais abundância de frutas gratuitas pra população pois nós temos muitas terras públicas férteis. O plantio de árvores frutíferas ao longo das rodovias, seria um bom projeto pra combater a escassez de alimentos artificialmente imposta. Essa mudança de mentalidade é fundamental pra superar essa fase e nos levar ao sétimo dia, uma fase do planeta mais generosa e sustentável.

PÓS-CAPÍTULO 2 – O DIREITO DOS ANIMAIS

^(1º) O meu pai acreditava que todos nós nascíamos com instintos animais que nos faziam aprender por meio de experiências práticas. Devido a isso, quando eu tinha cinco anos de idade, ele me colocou no pelo de um cavalo agitado, bateu no traseiro dele e gritou: “Segura firme!” enquanto o cavalo disparava pro curral. Naquele dia, eu aprendi quase tudo o que eu precisava saber sobre montaria de cavalos numa aula intensa. O meu corpo e os movimentos do animal entraram em sintonia me ensinando como me posicionar pra que nós pudéssemos cavalgar juntos. A partir daí, eu aprendi a pegar as rédeas, direcionar pra onde eu quisesse e, o mais importante, “mostrar quem é que mandava”. Eu me tornei uma amazona elogiada por quem me visse cavalgar.

^(2º) Ele ensinava a mim e aos meus irmãos a importância de ter uma personalidade forte e frequentemente agia agressivamente com aqueles que ele considerava inferiores a ele, incluindo os animais. Ao mesmo tempo, ele narrava traumas enormes, pois o meu avô tinha sido ainda mais agressivo com ele. Havia um erro de orientação muito grande que nos fazia acreditar no uso da força.

^(3º) Esse comportamento agressivo vinha de um método de ensino baseado na doma tradicional, que ensinava por meio de castigos⁴⁰⁹, sem recompensas, dificultando a verdadeira compreensão e aprendizado. Com o tempo, aqueles em posição de autoridade eram tomados

⁴⁰⁹ BÍBLIA, *Provérbios* 13:24 — “Quem poupa a vara odeia seu filho; quem o ama, castiga-o na hora precisa”.

pela vaidade e iam piorando as punições até que elas ficassem excessivas, pois ninguém realmente aprendia nada com elas.

^(4º) Conforme eu fui crescendo, eu repetia os mesmos erros dos meus antepassados com os meus próprios subordinados, pensando que eu tinha que mostrar quem estava no comando. Isso levou a anos terríveis de relacionamentos ruins — mãe-filha, professora-aluno, entre outros papéis — todos marcados por gritos ou punições como forma de ensino.

^(5º) É fato que há pessoas que invertem a hierarquia entre seres humanos e animais, e isso também não é correto. Numa passagem da Bíblia, uma mulher se aproxima de Jesus pedindo ajuda pra sua filha que estava possuída por um demônio. Ao ajudá-la, Jesus lhe diz que ela não deveria dar a comida dos filhos aos cachorrinhos e ela concorda replicando que, apesar disso, não havia nada de mal em os cachorrinhos comerem os restos das crianças⁴¹⁰.

^(6º) Há várias interpretações pra essa passagem, mas, Jesus tinha o hábito de dizer: “Em verdade e verdade vos digo” e não “Em código e código vos digo”. Por isso, eu acredito que nesse episódio, diante da demora da criança em fazer a refeição, a mãe jogou o seu alimento aos cães, fazendo a criança enlouquecer diante da possibilidade da fome. Nós temos que ter mais humanidade com os seres humanos e não dar mais direitos aos animais do que a eles, mas, nem por isso nós devemos ser cruéis com os animais.

^(7º) Ao mesmo tempo, em algumas ocasiões, eu montei em alguns cavalos que cooperavam, demonstrando que a punição não era necessária. O cavalo agia conjuntamente comigo orientado pro mesmo objetivo e a experiência era agradável pra nós ambos.

^(8º) A doma tradicional é apoiada em contrariar a vontade do outro e a vontade é o que nos motiva. Retirar a motivação é como drenar energia, tornando os esforços desgastantes. A motivação ocasiona prazer e desperta afeto, mas a sua retirada desenvolve os sentimentos opostos.

^(9º) Frequentemente, aqueles em posições mais altas de poder, impõem a sua vontade acima do bem comum. Em suas obras públicas, eles reforçam a participação involuntária do outro pra receber todos os créditos. Eles veem os outros como meros personagens secundários em suas histórias em vez de protagonistas das suas próprias vidas.

^(10º) Isso é capaz de destruir todo o potencial positivo que uma orientação comum teria. Uma orientação verdadeiramente comum é participativa, enquanto uma orientação individual é reduitiva. A verdadeira liderança é aquela que sabe atingir o bom senso pelo consenso. E o verdadeiro consenso está em tentar alcançar um propósito maior — a vontade de Deus — um objetivo comum acima de todos, mas que respeita cada um.

^(11º) Certa vez, andando a cavalo com um grupo de amigos, todos quiseram ir numa direção que os cavalos se negaram a ir. Eu também me recusei a ir pra lá. Eles me criticaram dizendo que eu precisava mostrar quem mandava e questionaram se eu realmente sabia andar a cavalo como eu tinha dito.

^(12º) Eu mantive a minha decisão, respeitando a vontade do animal, e estava certa. Eles insistiram em ir por ali e acabaram atolados num brejo até a metade dos seus cavalos.

^(13º) Eles ainda estavam cobertos de lama quando eu voltei do passeio com a minha filha. Triunfante, eu gritei: “Está vendo?! Você tem que saber ouvir a opinião até de um cavalo!”, subentendendo que eles ignoraram a minha.

⁴¹⁰ Mateus 15:26 e Marcos 7:27.

^(14º) Sem dúvida, nós somos animais superiores, mas o ser humano não pode desprezar a inteligência dos outros animais, sob pena de se mostrar menos inteligente do que eles. De fato, parte de ser um animal superior é não desconsiderar outras formas de inteligência.

^(15º) Entretanto, eu quero destacar não apenas a inteligência dos animais, mas também a importância de não tratar as suas existências como se eles fossem meros objetos.

^(16º) A discussão sobre os direitos dos animais ganhou forma no último século. A questão fundamental gira em torno de eles sofrerem e partilharem as suas existências conosco. Afinal, entre os seres humanos, a existência individual, sem a participação dos outros, é nula. Se nós nos definimos como animais superiores por causa dos nossos sentimentos, nós não podemos ignorar os sentimentos alheios ou o papel que nós desempenhamos na vida uns dos outros.

^(17º) Monty Roberts introduziu a “doma gentil” (*Join-Up*), um método gentil e não violento de treinamento de cavalos que respeita a linguagem natural do animal, também conhecido como “doma racional”. Roberts desenvolveu o seu método escondido do seu pai, que era um domador profissional de cavalos e foi espancado por ele ao ser descoberto.

^(18º) Aos 16 anos, Roberts demonstrou que era possível alcançar em horas, pela gentileza, o que o seu pai alcançava em semanas usando violência. Isso revelou a ineficiência da dor e do sofrimento nas práticas tradicionais de treinamento.

^(19º) Depois de conhecer a doma gentil, eu comecei a reparar que os animais domados pela doma tradicional tinham um comportamento hostil e vingativo. Frequentemente, eles tentavam ferir quem os montava. Eles passavam se encostando em cercas de arames farpados, debaixo de galhos de árvores e jogavam as ancas pra fora nas curvas pra tentar projetar o cavaleiro.

^(20º) A diferença entre os animais submetidos aos diferentes tipos de doma era impressionante! Enquanto aqueles domados com violência eram ressentidos e desconfiados, aqueles tratados com a doma gentil mostravam-se colaborativos e dignos, reconhecendo-se como parte da equipe.

^(21º) O animal que passara por doma tradicional necessitava sempre de um “repasso” violento pra relembrar o treinamento, enquanto a aprendizagem da doma gentil se estabilizava rapidamente. Como alguém que frequentemente montava cavalos diferentes, eu enfrentei o desafio de lidar com animais treinados por métodos tradicionais, preferindo claramente a abordagem mais humana e eficaz da doma gentil.

^(22º) Com o passar dos anos, eu passei a entender que o animal da doma tradicional deveria ser evitado. Eu passei a olhá-los nos olhos, pois aqueles com doma inteligente não carregavam traumas nas suas expressões, parecendo sempre jovens. Já os animais da doma tradicional pareciam envelhecidos em seus olhos, com uma atitude mental de desilusão e vingança.

^(23º) A expressão nos olhos dos animais, alinhada aos seus gestos, revela muito sobre o seu estado mental. Eles também tentavam mostrar que estavam no comando. Os animais com olhares vingativos agiam por irritação, enquanto aqueles desiludidos exibiam uma lentidão característica da depressão.

^(24º) É interessante como nós identificamos os sentimentos pelos olhos, um conceito amplamente explorado em desenhos animados, onde a forma dos olhos transmite diretamente a atitude mental. Infelizmente, muitos “heróis” são retratados com olhos cruéis, influenciando subconscientemente a atitude dos espectadores. Isso nos torna, no mínimo, insensíveis às expressões dos olhos ao nosso redor.

^(25º) A doma gentil representa um avanço significativo na relação humana com os animais, reforçando a necessidade de reconhecimento dos seus direitos básicos pruma vida livre de sofrimentos.

^(26º) Mesmo na nossa relação com os nossos animais nós devemos ter humanidade, no sentido de nós termos piedade e dignidade no modo como nós os tratamos. Por exemplo, não é maldade ordenhar uma vaca, pois, se nós procedemos da maneira correta, o leite é o alimento que o animal fornece com prazer. É necessária a paciência no trato com o bicho, unhas da mão extremamente curtas e espremer as tetas em vez de puxá-las. Pra fazer isso corretamente o ordenhador deve fazer um pinçamento na base da teta com o polegar e o indicador pra que o leite não volte pra glândula, e depois apertar com os dedos médio, anular e mínimo pra liberar o leite pela abertura da teta.

^(27º) As vacas com a quais eu trabalhei faziam fila na entrada do curral exatamente na ordem em que elas eram ordenhadas todos os dias. Elas agiam como se eu estivesse prestando um serviço pra elas. Ao contrário das outras, as vacas que tinham a doma gentil não necessitavam ter as patas bem amarradas, mas apenas o rabo.

^(28º) Práticas agressivas na ordenha não são a norma, pois diminuem a produção. A ordenhadeira mecânica, com a manutenção adequada, é uma alternativa válida que poupa o esforço humano em tal trabalho pesado. Contudo, muitas pessoas são agressivas e ignorantes, projetando ao semelhante o tratamento grosseiro que se dão e, corriqueiramente, tratam os animais como se eles fossem destituídos de direitos, mas eles também têm direitos⁴¹¹.

^(29º) O conhecimento da doma gentil teve um papel fundamental na minha vida. A partir dela, eu comecei a tratar os animais com mais humanidade. Entretanto, eu ainda continuava tratando os meus filhos com agressividade.

^(30º) Apesar dos avanços nas legislações ambientais, persiste na sociedade uma mentalidade que enxerga os animais meramente como propriedades, sem atentar pra manifestação divina da vida neles. É uma visão reforçada por leis que os tratam apenas como objetos em disputas por direitos.

^(31º) Os animais têm direitos inatos e legais. Os primeiros, em especial, são um tipo de direito de caráter moral que está acima de qualquer condição legislativa. Esses direitos incluem proteções tais como o direito à vida, ou ao abate piedoso, o direito ao livre desenvolvimento da sua espécie, o direito à integridade do seu corpo e o direito de não sofrer⁴¹².

⁴¹¹ Artigo 32 da Lei 9.605/98 — “Praticar atos de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa”. Fonte: Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm.

⁴¹² A *Declaração Universal dos Direitos dos Animais* — DUDA — é um documento de ordem ética e moral que não possui qualquer força normativa ou regulamentar. Ele foi um documento de caráter filosófico que foi assinado na UNESCO mas não pela UNESCO. Ele não possui endosso oficial ou governamental, mas veio a influir na nossa legislação por questões morais. “Artigo 2º da Declaração dos direitos dos animais - “Cada animal tem direito ao respeito. O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar outros animais ou explorá-los, violando este direito. Ele tem o dever de colocar sua consciência a serviço de outros animais. Cada animal tem o direito à consideração e à proteção do homem”. (Fonte: fiocruz. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/direitoanimais.htm>) Apoiada nessa orientação, os legisladores inseriram na Constituição Federal Brasileira de 1988 o inciso VII do parágrafo 1º do artigo 225. “Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. [incisos de I a VI] VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.” (Fonte: planalto. Disponível em:

^(32º) Questionemos: o que significa o direito de apenas existir? Se os animais são considerados objetos de direito dos humanos, estes devem assumir responsabilidades jurídicas compatíveis. Se nós os escravizamos, nós nos escravizamos, porque escravizar os outros nos torna prisioneiros também. A lição da doma gentil é clara: “a violência não é a resposta”, refletindo o compromisso cristão com a vida e com a nossa evolução como seres conscientes.

^(33º) A descoberta da doma inteligente inspirou uma nova abordagem no treinamento de gerentes. Ela destacou a importância de reconhecer o valor individual e de promover a colaboração, contrastando com a aprendizagem sob coerção característica da doma tradicional.

^(34º) A eficácia da doma inteligente está em ver o grupo como equipe, onde não há conflito por autoridades, mas um reconhecimento mútuo de valor e responsabilidade. Por essa razão, o animal também é considerado como um merecedor de recompensas pela execução e pelo sucesso da tarefa.

^(35º) O filme *Monstros S.A.* ilustra essa dinâmica de substituição da coação pela motivação, e que a motivação é um recurso extremamente poderoso. Quando ausente, pode converter os ânimos em sofrimento ou contramotivação.

^(36º) É revelador observar que, talvez, a maior parte da população ainda não reconheça a necessidade do tratamento digno pros seres humanos. Por exemplo, alguns policiais não atendem a pedidos de socorro de mulheres pela Lei Maria da Penha⁴¹³ e costumeiramente batem, sem necessidade, nas pessoas que eles revistam ou apreendem em via pública.

^(37º) O estado das prisões brasileiras, muitas das quais têm condições piores do que gaiolas de animais — sendo caixas onde a luz do sol mal entra — é um triste indicativo do nosso atraso cultural. Eu anseio por um futuro em que os seres humanos possam, pelo menos, ter o direito de serem animais naquilo em que não prejudica a ninguém.

^(38º) A falta de piedade parece ser a raiz dos nossos problemas, pois nós somos todos animais também. Por isso, quando o ser humano se afasta de si mesmo, ele necessita do exemplo do que existe na vida animal pra se reencontrar. Aliás, a doma gentil também não é um conhecimento novo. Toda a base do método de Monty Roberts já se encontrava na Bíblia sob a forma do tratamento que deve ser dado às ovelhas, mas parece que os cristãos ainda não atentaram pra isso.

^(39º) A relação entre um pastor e as ovelhas é de reconhecimento mútuo e de confiança, pois eles têm interesses comuns. As ovelhas são bons exemplos porque elas não aceitam outra doma senão a gentil.

^(40º) O ato de destruir o valor do outro na sua participação na nossa história pra tomar os créditos pelos seus méritos, reflete uma grave falta de moralidade, prejudicando especialmente os mais vulneráveis. Isso é como um judô inferior, voltado apenas pra machucar e um dia nós chegaremos a entender isso. Abaixo, pequena citação da primeira versão do livro:

01/01/2016 – 10:07h. E o meu pai me perguntou o que eu queria ser quando eu crescesse ... e então eu respondi: “Livre! Livre pra ser o que eu quiser...”

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). E isso veio a determinar a criação da *Lei Aronca*, que regulamenta o uso de animais pra pesquisas científicas, que é a Lei 11794/2008. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11794.htm). Orientou também pra criação dos artigos 29 e 32 da Lei 9605/98 (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm). Orientou, igualmente, a lei paulista de abate de animais, Lei 7705/92 (Fonte: al.sp. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1992/lei-7705-19.02.1992.html>).

⁴¹³ Lei 11340/2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm.

Ouvindo isso, ele ficou chocado...pobre homem! E ele pelejou pra me dissuadir porque eu não sabia o que eu estava falando! Pobre homem...!

As Ideologias da Separação: O Prisma do Poder

Uma análise de como o “**sistema**” fratura a unidade humana para nos dominar.



Imagens X

Abaixo, imagem do acervo da autora retratando problemas de deformidade óssea. Aqui, nós defendemos que essa deformidade foi um acidente de trabalho, uma consequência do estatismo postural associado ao movimento repetitivo de olhar pra tela e pro teclado do computador principalmente devido à pequena distância entre o aparelho e os olhos. O estatismo postural é uma causação de deformidades e doenças ósseas praticamente sem o reconhecimento público. Nós vemos a gravidade de tal fato ao observarmos que antes da cirurgia a autora tinha o risco de interrupção da medula e de ficar parálitica do pescoço pra baixo.



Centro Diagnóstico por Imagem **DOC. 1A**
DR. EDNO LUIZ CARPI 
Ressonância Magnética - Tomografia Computadorizada
Raio X - Ultra-sonografia - Mamografia - Densitometria
Página 1 de 1

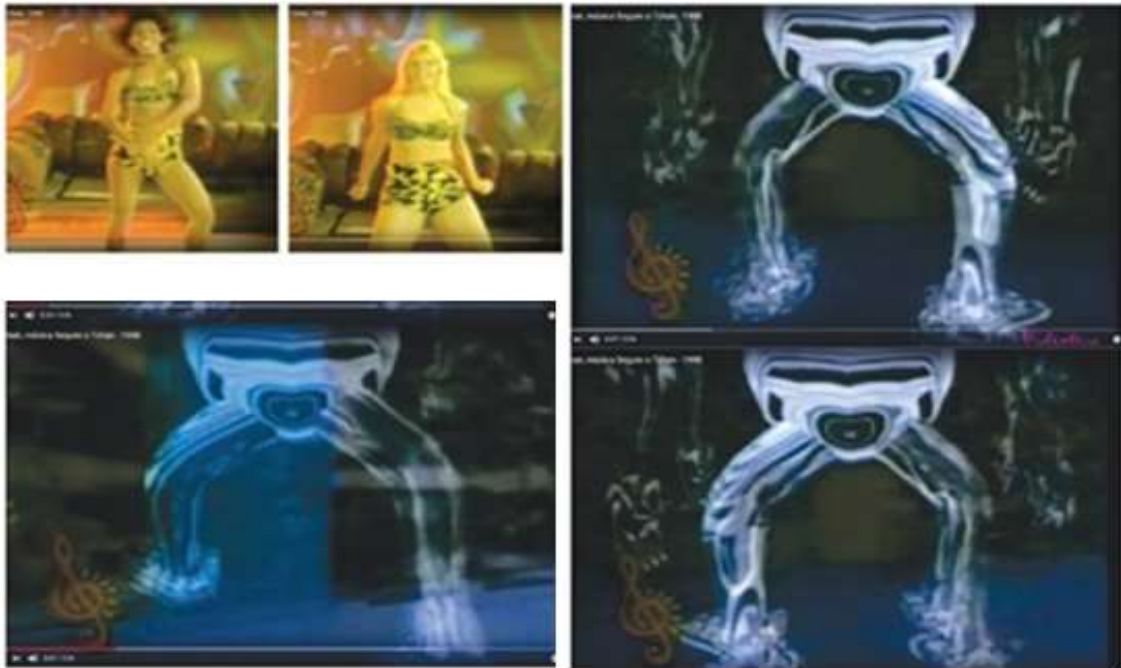
AV. CARDOSO MOREIRA CENTRO CEP: 28300-00
Cidade: ITAPERUNA - RJ C.G.C.: 39218136000108 FONE: (22) 38232112

Paciente: **SASKIA CARNEIRO RODRIGUES** Prontuário: **1532609**
Data Exame: **20/08/2018** Registro: **409188** Tipo de Atend.: Externo Procedência: 0 - NAO INFORMA
Convênio: 2 - PARTICULAR
Méd Solic.: 0 - [REDACTED] Sexo: Feminino Unid. de Atend.: RADIOLOGIA TANNUS
Méd Exec.: 392699 - [REDACTED] Idade: 51 ano(s) 2 mês(es) 29 Dia(s) Tel.: 38473163

Exame.....: **COLUNA CERVICAL (AP - LATERAL)**

- Placa e parafusos metálicos em C4, C5, C6 e C7.
- Cage entre C4-C5, C5-C6 e C6-C7.
- Pedículos e articulações interapofisárias sem alterações.

Abaixo, imagens captadas de um vídeo do conjunto É o Tchan na apresentação da música *Segura o Tchan* em 1990, com imagens subliminares direcionadas pra excitação. Na representação em raio x das bailarinas foram feitos realces denotando a profundidade de suas vaginas. Imagens colhidas da internet.



Os seis quadros que se seguem, são da cerimônia de inauguração do túnel de São Gotardo em 01/06/2016. Nesta cerimônia foi apresentada uma espécie de resumo das implantações ideológicas feitas mundialmente pelos imperialistas. Nas primeiras imagens nós vemos cenas representando a escravização pelo trabalho, a tortura e o terrorismo social. Nesta cena um vagão passa pelos trilhos com um operário batendo correntes como se fosse um supervisor. Os personagens com as cabeças maiores representam governos e este das imagens seria a besta. A representação sugere que este personagem seria o regente das torturas que são efetuadas por meio do trabalho. Imagens colhidas de um vídeo na internet disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CWoxalvETqE&t=104s>



Na imagem do meio à esquerda, a imagem da personagem “controladora” que é hermafrodita como o personagem Baphomet, a besta, mais usado pelos maçons. Aqui nós interpretamos que ele representa o controle imperialista induzido por meio da implantação do terror, como foram os golpes militares dos países latinos da América.

Na imagem do meio à direita, nós vemos a representação da sexualização precoce. Os artistas representam adolescentes. Na encenação, eles jogam talco nos seus corpos pra representar a emanção da libido. Os dois quadros debaixo representam a implantação de lutas sociais a partir de diferenças sexuais e a implantação da erotização generalizada.